



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

COSMO ROBERTO MONTEIRO DOS SANTOS

**PARA ALÉM DA EMPREGABILIDADE: INTERLOCUÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA DA
ESCOLA TÉCNICA DE CEILÂNDIA – ETC E INSERÇÃO NO MUNDO DO
TRABALHO (2021 – 2025)**

COSMO ROBERTO MONTEIRO DOS SANTOS

**PARA ALÉM DA EMPREGABILIDADE: INTERLOCUÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA DA
ESCOLA TÉCNICA DE CEILÂNDIA – ETC E INSERÇÃO NO MUNDO DO
TRABALHO (2021 – 2025)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles

Brasília

2026

S237 Santos, Cosmo Roberto Monteiro dos.

Para além da empregabilidade: interlocução entre a formação profissional dos egressos do curso técnico em logística da Escola Técnica de Ceilândia - ETC e inserção no mundo do trabalho (2021 – 2025). / Cosmo Roberto Monteiro dos Santos. – Brasília, 2026.

109 f. : il. color.

Orientador: Ricardo Faustino Teles.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2026.

1. Empregabilidade. 2. Egressos. 3. Educação Profissional. 4. Escola Técnica de Ceilândia. I. Teles, Ricardo Faustino. (orient.). II. Título.

CDU 377:331.5

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

No dia 02 de julho de 2026, às 09h, no(a) Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a defesa pública de dissertação do(a) mestrando(a) Cosmo Roberto Monteiro dos Santos, intitulada “PARA ALÉM DA EMPREGABILIDADE: INTERLOCUÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA DA ESCOLA TÉCNICA DE CEILÂNDIA – ETC E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO (2021 – 2025)”. Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos(as) professores(as): Dr. Ricardo Faustino Teles (presidente e orientador(a)), Dra. Keila Lima Sanches, Dr. Klever Corrente Silva e Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (suplente), a fim de arguirm o(a) mestrando(a). Aberta a sessão pelo(a) presidente, coube ao(à) candidato(a), na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado(a) pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram a dissertação:

(X) aprovada.

() não aprovada.

Observações/Recomendações:

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO FAUSTINO TELES**
Data: 02/07/2026 11:02:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles
(presidente e orientador(a))



Documento assinado digitalmente
KLEVER CORRENTE SILVA
Data: 02/07/2026 15:09:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Klever Corrente Silva



Documento assinado digitalmente
KEILA LIMA SANCHES
Data: 03/07/2026 14:56:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Keila Lima Sanches

Prof. Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (suplente)



Documento assinado digitalmente
COSMO ROBERTO MONTEIRO DOS SANTOS
Data: 04/07/2026 21:28:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Candidato:

Aluno(a): Cosmo Roberto Monteiro dos Santos

Brasília, 02 de julho de 2026.

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 02 de julho de 2026, às 09h, no(a) Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a defesa pública do Produto Educacional do(a) mestrando(a) Cosmo Roberto Monteiro dos Santos, intitulado “Cartilha Digital: Conexão Profissional”. Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos(as) professores(as): Dr. Ricardo Faustino Teles (presidente e orientador(a)), Dra. Keila Lima Sanches, Dr. Klever Corrente Silva e Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (suplente), a fim de arguirem o(a) mestrando(a). Aberta a sessão pelo(a) presidente, coube ao(à) candidato(a), na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado(a) pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram o produto educacional:

(X) validado.

() não validado.

Observações/Recomendações:

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO FAUSTINO TELES**
Data: 02/07/2026 11:02:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles
(presidente e orientador(a))

Prof. Dr. Klever Corrente Silva

Prof. Dra. Keila Lima Sanches

Prof. Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (suplente)

Candidato:

Aluno(a): Cosmo Roberto Monteiro dos Santos

Brasília, 02 de julho de 2026.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado:

A Deus por me dar força e perseverança.

A minha esposa, Eliandra, por estar sempre presente em todos os momentos.

Aos meus filhos, Davi, Júlia Ester, Mariana e Estevão Leão, bênçãos de Deus que me inspiram a dar sempre o meu melhor. Aos meus pais, Cosmo Francisco e Lázara Monteiro, in memoriam, e a minha irmã, Roberta, que são a base de tudo que sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao orientador deste trabalho, o Professor Dr. Ricardo Faustino Teles; à diretora da Escola Técnica de Ceilândia, Márcia Andréia Nogueira Jales, aos colegas da turma, sempre solidários e humanos e, por fim, a todos os egressos que participaram deste estudo, que, de forma voluntária, dispuseram de seu tempo para responder ao questionário e participar das entrevistas, permitindo, assim, a realização desta dissertação. Saibam que vocês foram a inspiração para esta pesquisa e que sem a participação de todos vocês, ela não existiria.

RESUMO

O mercado de trabalho vivencia profundas transformações sociais, políticas e econômicas decorrentes da globalização e das novas configurações produtivas sob a lógica capitalista, exigindo dos profissionais constante adaptação às novas exigências de empregabilidade contemporâneas. No contexto da Educação Profissional esses aspectos se tornam ainda mais evidentes acerca da crescente necessidade de qualificação profissional. Assim, este estudo, vinculado ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), investigou a experiência formativa e o processo de inserção no mundo do trabalho na perspectiva dos egressos do curso Técnico em Logística, formados pela Escola Técnica de Ceilândia - ETC. Buscou-se analisar se a formação técnica contribuiu para a empregabilidade, geração de renda, autonomia, aprimoramento pessoal e emancipação profissional dos egressos formados entre 2021 e 2025. A coleta de dados foi obtida por meio de questionários e entrevistas realizadas com os egressos, além de uma analista de gestão de pessoas e um gestor da área técnica, ambos atuantes em empresas localizadas em Ceilândia-DF, lócus da pesquisa, com vistas, ainda, à elaboração de uma cartilha digital destinada à orientação profissional dos estudantes. Os resultados demonstraram que as experiências ultrapassam o domínio técnico, fortalecendo a autoestima, comunicação e pertencimento profissional. Entretanto, observou-se significativo descompasso entre a formação recebida e a atuação profissional na área de logística, predominando ocupações administrativas, comerciais ou funções genéricas, frequentemente associadas à instabilidade laboral e ao desvio de função. Verificou-se ainda a continuidade dos estudos em nível superior por todos os participantes, ainda que em áreas pouco ou não relacionadas à logística. Entre os principais desafios apontados para inserção no mundo do trabalho, destacam-se a exigência de experiência prévia, a ausência de oportunidades de estágio e as dificuldades de conciliação entre trabalho, estudo e vida pessoal. Conclui-se que a formação técnica ofertada pela instituição exerce papel transformador na trajetória dos egressos, contudo foram evidenciadas fragilidades no processo de transição entre escola e mercado de trabalho.

Palavras-chave: Empregabilidade; Egressos; Educação Profissional; Escola Técnica de Ceilândia.

ABSTRACT

The labor market has undergone profound social, political, and economic transformations resulting from globalization and new productive configurations under capitalist logic, requiring professionals to constantly adapt to contemporary employability demands. In the context of Professional Education, these aspects become even more evident due to the growing need for professional qualification. In this sense, this study, linked to the Professional and Technological Education Master's Program (ProfEPT), investigated the educational experience and the process of labor market insertion from the perspective of graduates of the Technical Course in Logistics at the Escola Técnica de Ceilândia. The study sought to analyze whether technical education contributed to the employability, income generation, autonomy, personal development, and professional emancipation of graduates who completed the course between 2021 and 2025. Data were collected through questionnaires and interviews conducted with graduates, as well as with a human resources analyst and a technical manager, both working in companies located in Ceilândia-DF, the locus of the research. The study also aimed to develop a digital guide intended to support students' professional orientation. The results demonstrated that the educational experiences went beyond technical training, strengthening self-esteem, communication skills, and professional identity. However, a significant mismatch was observed between the training received and professional practice in the logistics field, with administrative, commercial, or generic positions predominating, often associated with job instability and role mismatch. It was also found that all participants continued their higher education studies, although frequently in areas only slightly related or unrelated to logistics. Among the main challenges to labor market insertion were the requirement for previous experience, the lack of internship opportunities, and difficulties in balancing work, study, and personal life. It is concluded that the technical education offered by the institution plays a transformative role in the graduates' trajectories; however, weaknesses were identified in the transition process between school and the labor market.

Keywords: Employability; Graduates; Professional Education; Technical School of Ceilândia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Principais Marcos regulatórios da EPT	23
Figura 2 - Principais Marcos regulatórios da EPT - Século XXI	25
Figura 3 - Organograma Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB)	27
Figura 4 - Mapa da Ceilândia - RA IX.....	29
Figura 5 - Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	43
Figura 6 - Capa da Cartilha Conexão Profissional	84
Figura 7 - Sumário da Cartilha Cartilha Conexão Profissional	85
Figura 8 - Escala de Likert.....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produções identificadas no estado da arte por base de dados	18
Tabela 2 - Quantitativo de egressos do curso técnico em logística da ETC.....	40
Tabela 3 - Avaliação geral da instituição	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil geral dos egressos	45
Quadro 2 - Comparativo de contexto de moradia dos egressos	47
Quadro 3 - Contribuições da ETC para a formação pessoal e profissional	53
Quadro 4 - Dificuldades e desafios para a inserção no mundo do trabalho	58
Quadro 5 - Inserção dos egressos em condições laborais vulneráveis.....	63
Quadro 6 – Expectativa de atuação e condições concretas de empregabilidade	73
Quadro 7- Relação dos egressos com o mundo do trabalho após a conclusão do curso técnico	76
Quadro 8 - Roteiro de elaboração do Produto Educacional	83
Quadro 9 – Indicações dos entrevistados para a elaboração de uma cartilha para egressos.....	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de conclusão do curso.....	44
Gráfico 2 - Distribuição de egressos por raça/cor	46
Gráfico 3 - Renda mensal atual.....	46
Gráfico 4 - Contexto de moradia dos egressos	48
Gráfico 5 - Fatores que influenciaram a escolha pelo curso de TL na ETC	49
Gráfico 6 - Contribuição do curso para a formação humana em amplas frentes.....	54
Gráfico 7 - Condição de trabalho e/ou não trabalho dos egressos.....	55
Gráfico 8 - Relação entre atividade de trabalho e área de formação do curso técnico	56
Gráfico 9 - Dificuldades para ingresso no mundo do trabalho.....	57
Gráfico 10 - Tipo de atividade exercida no ambiente de trabalho	62
Gráfico 11 - Fatores determinantes para alcançar emprego.	62
Gráfico 12 - Tipo de vínculo empregatício.....	67
Gráfico 13 - Visão do egresso acerca da sua remuneração.....	68
Gráfico 14 - Carga semanal de trabalho dos egressos	69
Gráfico 15 - Localização espacial das ocupações dos egressos	70
Gráfico 16 - Desejo de atuar na área técnica de formação após a conclusão do curso	71
Gráfico 17 - Inserção no mundo do trabalho após a conclusão do curso técnico	75
Gráfico 18 - Acesso dos egressos ao nível superior de educação.....	78
Gráfico 19 - Relação entre curso superior com a área de logística.....	79
Gráfico 20 - Necessidade de continuidade dos estudos para o exercício das atividades profissionais	80
Gráfico 21- A Cartilha CONEXÃO PROFISSIONAL é atrativa e de fácil compreensão?.....	89
Gráfico 22- Incorporação na Cartilha das sugestões dadas pelos egressos.....	90
Gráfico 23 - Atratividade e estímulo à leitura da Cartilha	92
Gráfico 24 - Como você avalia a Cartilha Conexão Profissional como instrumento facilitador e mediador entre o Egresso e o Mundo do Trabalho?	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BDM UnB - Repositório Institucional da UnB

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior

CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

ETC - Escola Técnica de Ceilândia

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IF - Instituto Federal

IFB - Instituto Federal de Brasília

PROFEPT - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RA - Região Administrativa

SEEDF - Secretaria de Educação do Distrito Federal

TCH – Teoria do Capital Humano

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TL - Técnico em Logística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 Educação Profissional: origem e desenvolvimento	21
2.1.1 Principais marcos regulatórios da educação profissional no Brasil	21
2.1.2 A contextualização da Educação Profissional na SEEDF	26
2.1.3 <i>Lócus</i> da pesquisa.....	28
2.1.4 Desenvolvimento do Curso Técnico em Logística.....	31
2.2 Impactos da reestruturação produtiva no mundo do trabalho	32
2.2.1 A reestruturação produtiva e os novos modelos de gestão do trabalho	32
2.3 Trabalho e Empregabilidade	34
2.4 Formação profissional e empregabilidade.....	36
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 Procedimentos éticos	41
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1 Perfil dos egressos	44
4.2 Experiência formativa dos egressos.....	48
4.3 Empregabilidade dos egressos	54
4.4 Continuidade dos estudos	78
5 PRODUTO EDUCACIONAL	82
5.1 Concepção	82
5.2 A Cartilha Conexão Profissional	83
5.3 Aplicação.....	85
5.4 Avaliação.....	86
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
7 REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICES	102
APÊNDICE A - Questionário de pesquisa para egressos	102
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista semiestruturada.....	105
APÊNDICE C - Roteiro de entrevista semiestruturada.....	106
APÊNDICE D - Roteiro para entrevista semiestruturada dos egressos	108
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DESTINADO A EGRESSOS PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: CARTILHA CONEXÃO PARA O TRABALHO	109
Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	110

Anexo 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA	113
--	------------

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta-se como central na vida dos indivíduos, estando relacionado à sobrevivência, inserção social e ainda, ao prazer na realização das atividades a ele inerentes. Dessa forma, para além da atividade realizada, o trabalho representa valor para a sociedade.

Ao longo do tempo os efeitos da reestruturação produtiva gerada pelo sistema capitalista transformaram o mundo do trabalho. As novas exigências da relação entre capital e trabalho atingem diretamente o trabalhador e ocasionam mudanças de ordem social, cultural, política, econômica e ideológica. Para Alves (2007), a reestruturação produtiva gerou novas formas de administração do trabalho, ocasionando diminuição dos postos de emprego, desemprego e condições precárias de trabalho. Houve então redução do trabalho manual, embora não possa ser extinto, e aumento expressivo do trabalho morto, realizado por máquinas, multifuncional e associado ao trabalho qualificado. Dessa forma, de acordo com Antunes (2009), intensifica-se o sobretrabalho, realizado em prazos cada vez mais curtos, resultando em condições de trabalho mais instáveis e inseguras, menos garantias e benefícios e frequentemente com maiores riscos para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Nesse contexto, a empregabilidade, conforme as ideias de Alves (2001), surge como um fenômeno resultante do desemprego e, ideologicamente, dá a impressão de que está promovendo a inclusão social de maneira efetiva. No entanto, na prática, promove-a integrada ao sistema capitalista, na maioria das vezes sem oferecer mudanças reais. Seguindo a mesma linha de pensamento, ou seja, que a ideologia presente nas ideias do conceito de empregabilidade traduz a estratégia do capital, Magalhães (1998), defende que a empregabilidade decorre da dinâmica do próprio mercado que a emprega enquanto exigência de um novo perfil de trabalhador, que precisa ser polivalente, dotado de conhecimentos e habilidades que ultrapassem o nível comum requerido em sua área profissional.

A principal consequência dessas novas demandas profissionais, unidas às transformações tecnológicas, é o desemprego estrutural. Pair (2005), afirma que o emprego vive uma severa crise na maior parte dos países, em decorrência da globalização, da automação e da ideologia da racionalização (enxugamento e redução de custos).

Por conseguinte, a superação da ideia do ser humano fragmentado pela reestruturação produtiva e consequente divisão social do trabalho, passa pela formação integrada, ou seja, formação do indivíduo a fim de desenvolver todas as suas capacidades, tanto produtivas quanto intelectuais, partindo sempre da autonomia e da emancipação humana. Dessa forma, compete:

[...] superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, esvaziado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2005, p.02).

Neste contexto, entende-se que a educação não pode ser analisada à distância do trabalho, e nem o contrário, uma vez que o homem aprende a ser homem e aprende o trabalho educando-se através das relações sociais e culturais em que está inserido. De acordo com Borges (2017), a educação é uma expressão essencial da existência humana, que resulta diretamente do trabalho humano. O trabalho, quando considerado enquanto um princípio educativo, define a condição humana e é fundamental para o processo de formação do indivíduo. Sob essa perspectiva, o trabalho guia uma educação que reconhece a capacidade de cada pessoa para se desenvolver de maneira produtiva, intelectual e cultural. Encontra-se em Gramsci a base a fim de determinar a centralidade do trabalho na educação.

O trabalho, para Gramsci, é essencialmente um elemento constitutivo do ensino, semelhante ao que é aspecto prático no ensino tecnológico em Marx; o trabalho não é um termo antagônico e complementar do processo educativo, ao lado do ensino, em suas variadas formas, mas se insere no ensino pelo conteúdo e pelo método. (MANACORDA, 2007, p. 136).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, realizada entre os anos de 2009 e 2017 e publicada em 2023 pelo Instituto Federal Fluminense, os egressos do ensino profissional revelam-se como atores potencializadores de articulação com a sociedade, bem como fontes de informações que permitem dar a conhecer a forma pela qual a sociedade percebe e avalia as instituições formadoras. O técnico, ao passo que alcança acesso ao emprego, produz e amplia a sua inserção social.

Neste contexto, amplia também a sua qualidade de vida e reconhecimento na sociedade. Dessa forma, o emprego ganha relevância social advinda, nesse caso, da Educação Profissional.

A pesquisa também destaca que o estudo sobre egressos, para além da inserção socioprofissional, guarda relação direta com o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Em âmbito nacional, os dados apontaram que, após a conclusão do curso, 57,31% dos respondentes alegaram possuir atividade de trabalho, 49,81% afirmaram que o trabalho estava extremamente relacionado com o curso realizado e 68,36% disseram que o curso contribuiu para o aumento da renda. Por fim, 78,68% dos entrevistados trabalhavam na mesma região onde moravam e 52,93% na mesma cidade.

Nessa perspectiva, a importância desta pesquisa fundamenta-se na possibilidade de evidenciar a real dimensão em que os técnicos formados pela Escola Técnica de Ceilândia - ETC estão conquistando uma ocupação no mercado de trabalho enquanto profissionais qualificados. Há, ainda, por parte deste trabalho o interesse de identificar possíveis fragilidades e/ou potencialidades acerca da formação profissional e técnica, contribuindo para que a instituição ofereça serviços educacionais com alto retorno social e profissional.

Nessa direção, o estudo começou a ganhar forma, primeiramente, a partir da necessidade de compreender a experiência formativa na instituição dos egressos, como também o seu processo de inserção no mundo do trabalho. De acordo com Espartel (2009), o acompanhamento de egressos é fundamental para compreender a instituição, uma vez que detêm informações relevantes sobre variados aspectos relativos à formação recebida, além da capacidade de verificar em que nível o curso contribuiu a sua atuação profissional.

Contudo, destaca-se que a pesquisa não se limitou a análise acerca da atuação profissional, pois de acordo com Oliveira (2017), em pesquisas com egressos é importante desenvolver também os aspectos subjetivos e experiências desse público na instituição formadora naquilo que diz respeito ao desenvolvimento de uma formação para a cidadania.

Com esse fim, considera-se que a produção de uma pesquisa confiável passa por buscar os trajetos percorridos por outros pesquisadores. Conhecer os desafios, possibilidades e dificuldades já vivenciados é capaz de oferecer suporte e estratégias para novos estudos.

Para tanto, foram utilizados *sites* de repositórios acadêmicos, entre eles: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e Repositório Institucional da UnB - BDM UnB e CAPES, a partir dos seguintes descritores: “mundo do trabalho”, “egressos”, “educação profissional e tecnológica”. Utilizou-se como filtro temporal o intervalo de 2020 a 2025. A busca retornou artigos e dissertações relevantes, mas poucos que tratavam de tema semelhante, atribuindo a este estudo teor de importância para o cenário educacional atual, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 1 - Produções identificadas no estado da arte por base de dados

BASE DE DADOS	DESCRITORES	PRODUÇÕES AFINS
BDTD	“mundo do trabalho”, “egressos”, “educação profissional e tecnológica”.	3
CAPES	“mundo do trabalho”, “egressos”, “educação profissional e tecnológica”.	10
BDM UnB	“mundo do trabalho”, “egressos”, “educação profissional e tecnológica” e “SEEDF”.	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em consulta à base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações encontrou-se três dissertações que tratam de assunto semelhante, são elas: Experiência formativa e inserção no mundo do trabalho de egressos no ensino médio integrado (TORRES, 2020); Interlocução entre ensino técnico profissional integrado ao nível médio e mercado de trabalho em turmas egressas (2011 a 2018) dos cursos técnicos ofertados pelo IFPI-Parnaíba (Carvalho, 2022) e Percepções de

egressos e empregadores sobre a formação do curso técnico integrado em agropecuária do IFS/Campus São Cristóvão (Mota, 2022).

No repositório CAPES, na pesquisa por assunto, encontrou-se 10 conteúdos, cujo tema é afim ao da pesquisa, dos quais foi relevante a leitura de A Educação Profissional no Distrito Federal antes e depois do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília: um estudo comparado. (De Souza, Brito e Melo, 2022).

Já no Repositório Institucional da UnB, foi encontrada uma dissertação cujo tema não se aproxima integralmente ao da pesquisa, no entanto, traz uma abordagem interessante acerca das escolas públicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, cujo tema é: As políticas públicas de educação profissional sob a ótica dos professores de uma escola pública do Distrito Federal (Vieira, 2019).

O interesse no tema foi ampliado devido a carência de pesquisas com foco nos egressos da educação profissional, principalmente da rede estadual/distrital, revelando uma oportunidade de estender a discussão e estudos referentes ao tema. Inicialmente, é possível destacar que um dos diferenciais desta pesquisa é o foco no percurso formativo dos egressos da educação profissional e técnica e o objetivo de construir um produto educacional elaborada a partir da visão dos egressos e capaz de aproximá-los à instituição formadora e possivelmente ampliar as oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

De acordo com o Programa de Pós-graduação em EPT - ProfEPT, a linha 2 de pesquisa trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na EPT, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitam formação integral e significativa do/a estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo.

A análise dos caminhos percorridos durante a construção da pesquisa permitiu situar o estudo na linha de pesquisa supracitada “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, em função da investigação sobre egressos acerca da formação recebida e inserção no mundo do trabalho.

A presente pesquisa estruturou-se a partir de um objetivo geral e de objetivos específicos que a norteiam ao longo de seu desenvolvimento. Como objetivo geral, buscou-se investigar o percurso formativo e o processo de inserção no mundo do trabalho a partir da perspectiva dos egressos do curso técnico em logística formados pela Escola Técnica de Ceilândia (ETC). Já os objetivos específicos deste trabalho

foram definidos como: 1) Analisar o conceito de empregabilidade e sua relação com os dados dos egressos do curso técnico em logística formados pela ETC; 2) Identificar se os egressos estão utilizando a formação técnica adquirida e, caso não estejam, por quais razões; 3) Verificar a existência de um canal de comunicação entre a instituição e o segmento estudado capaz de avaliar o processo de inserção no mundo do trabalho; e 4) Elaborar uma cartilha digital para egressos que permita auxiliar no processo de empregabilidade e permanência de egressos no mundo do trabalho.

Ressalta-se que a experiência docente do autor no curso permitiu identificar elevadas taxas de evasão e não conclusão do curso que podem ter relação com as possibilidades de trabalho para os técnicos formados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Profissional: origem e desenvolvimento

O objetivo deste capítulo consiste em apresentar brevemente a trajetória da Educação Profissional, evidenciando as transformações vivenciadas ao longo do tempo, até o presente momento, situando-a no Distrito Federal, com foco na formação do Técnico do Curso de Logística ofertado na Escola Técnica de Ceilândia - ETC.

2.1.1 Principais marcos regulatórios da educação profissional no Brasil

Um dos primeiros marcos para a consolidação da Educação Profissional no país foi a promulgação do Decreto nº 7.566 em 23 de setembro de 1909, pelo Presidente da República do Brasil, Nilo Peçanha. Dessa forma, foi criada, em cada capital do país, uma escola. O intuito era formar mão de obra qualificada por meio da educação e ao mesmo tempo oportunizar um ingresso rápido no mercado de trabalho.

De acordo com Vasconcelos (1991), a partir do Decreto nº 13.064, de 12 de junho de 1918, as Escolas de Aprendizizes e Artífices experimentaram a primeira reformulação, mantendo, no entanto, o caráter assistencialista de ensino para “meninos pobres”, bastante próxima do modelo original. Naquela época, a pobreza era percebida como uma condição de “deserdado” ou “desvalido da sorte”, e, portanto, só para esses, era destinado o trabalho profissional e manual. Esse fenômeno evidencia o preconceito daqueles que desdenhavam essa escola, em função dos valores e padrões de comportamento então vigentes.

Na década de 1930, conforme analisa Pestana (2004), diante da preocupação com o esgotamento da economia agroexportadora e das pressões das forças produtivas da época, o Estado-nação passou a buscar estratégias para fomentar a industrialização a fim de assegurar o desenvolvimento econômico. Esse movimento, por sua vez, provocou uma reavaliação da educação no Brasil.

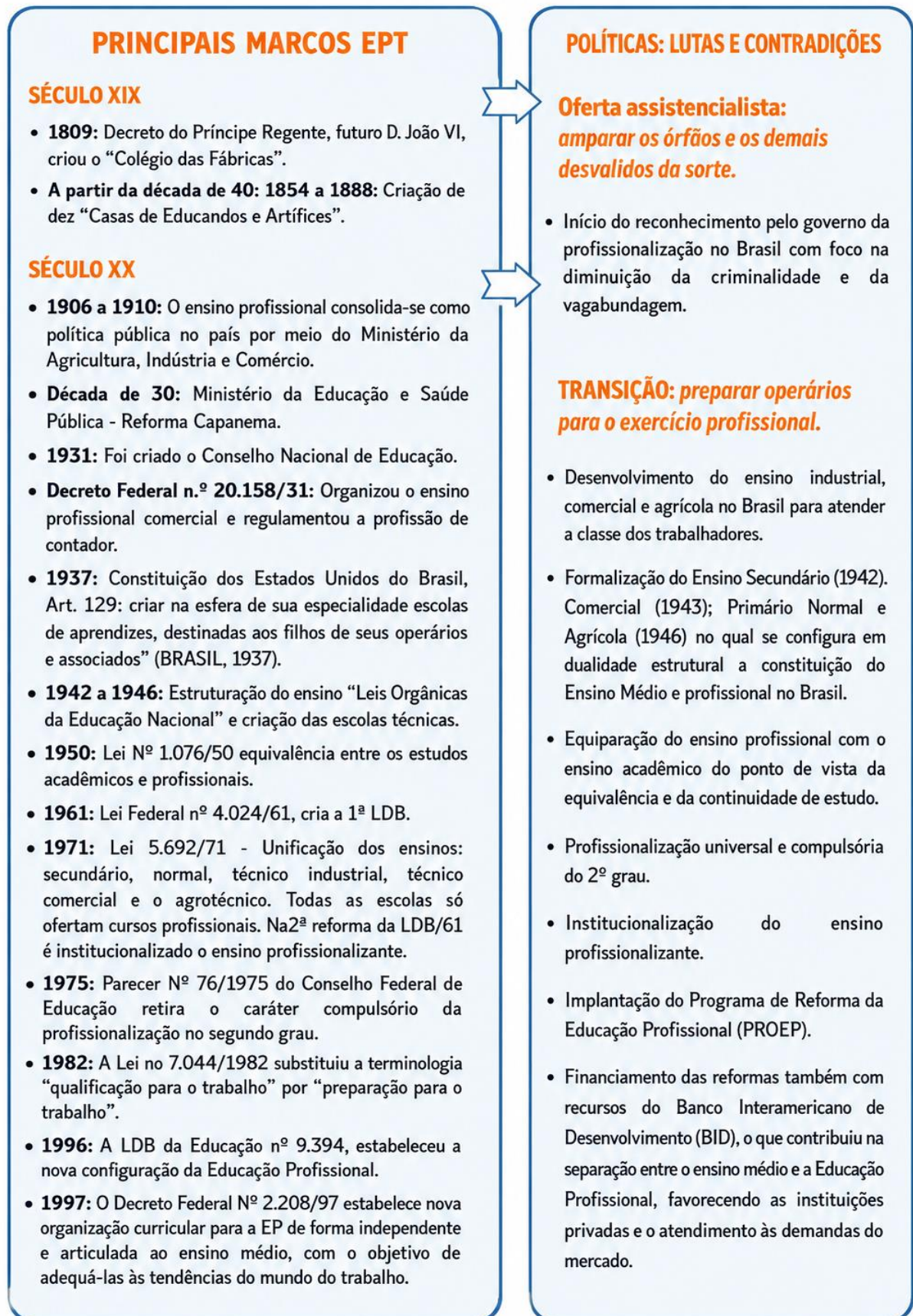
Os anos trinta registraram influência da “escola nova” sobre a instituição, a pedagogia conservadora abrindo-se para novos conceitos. Em fins do período de trinta e início da década seguinte, com o Estado Novo, surge a preocupação pelo ensino técnico, embora ainda o mesmo seja dirigido para a classe menos favorecida. No entanto, esse interesse do regime repercutiu favoravelmente, passando a escola à categoria de estabelecimento de ensino médio (VASCONCELOS, 1991, p.8).

Com a promulgação, em 10 de novembro, da Constituição de 1937, pela primeira vez constava de forma expressa que era dever do Estado garantir o ensino profissional para as classes menos favorecidas e, ainda, dever das fábricas e seus sindicatos a criação de escolas de aprendizes para os filhos de seus operários.

Na sequência, temos a assinatura do Decreto nº 4.127 no ano de 1942, transformando as Escolas de Aprendizes e Artífices em Escolas Industriais Técnicas. Assim, conforme Vianna (1970), os egressos das escolas técnicas passariam a poder ingressar na formação superior em área equivalente à formação recebida. Inicia-se, então, formalmente, a vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país. Simultaneamente, são criados o SENAI (1942) e o Senac (1946), com o objetivo de formar profissionais para a indústria e o comércio.

A partir da Lei Federal nº 4.024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino profissional é equiparado, do ponto de vista da equivalência e continuidade de estudos, ao ensino acadêmico. Em tese, ao menos de um ponto de vista formal, é o fim da antiga dualidade entre ensino para elites que conduzem o país e ensino para os desvalidos da sorte.

Figura 1- Principais Marcos regulatórios da EPT



Ressalta-se que as marcas da fragmentação na EPT ao longo dos séculos XIX e XX ecoam, ainda, na contemporaneidade, observadas, notadamente, nas lacunas presentes nos projetos, políticas e planejamentos direcionados ao fomento dessa modalidade de ensino.

Na sequência histórica, no início do século XXI, sob a gestão de um governo de viés progressista, é retomado o caráter público da Educação Profissional. A expansão da Rede Pública de Educação Profissional, por meio da Lei nº 11.195/2005, promoveu essencial transformação da Rede, ao definir que a criação de novas unidades de ensino por parte da União seria realizada, preferencialmente, parceria com Estados, municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais (BRASIL, 2005).

No ano de 2008, por meio da Lei nº 11.892, são instituídos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), compondo uma rede de 38 escolas de excelência, com o objetivo de oferecer Educação Profissional em todos os níveis e modalidades. Paralelamente cria-se o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instituído pela Portaria MEC nº 870 de 16 de julho de 2008, sujeito à periódicas revisões a fim de acompanhar as novas demandas socioeducacionais (BRASIL, 2014).

Em 2011, foi promulgada a Lei nº 12.513/2011, que estabeleceu o modelo de ensino e financiamento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), visando a expansão da oferta de cursos e EPT.

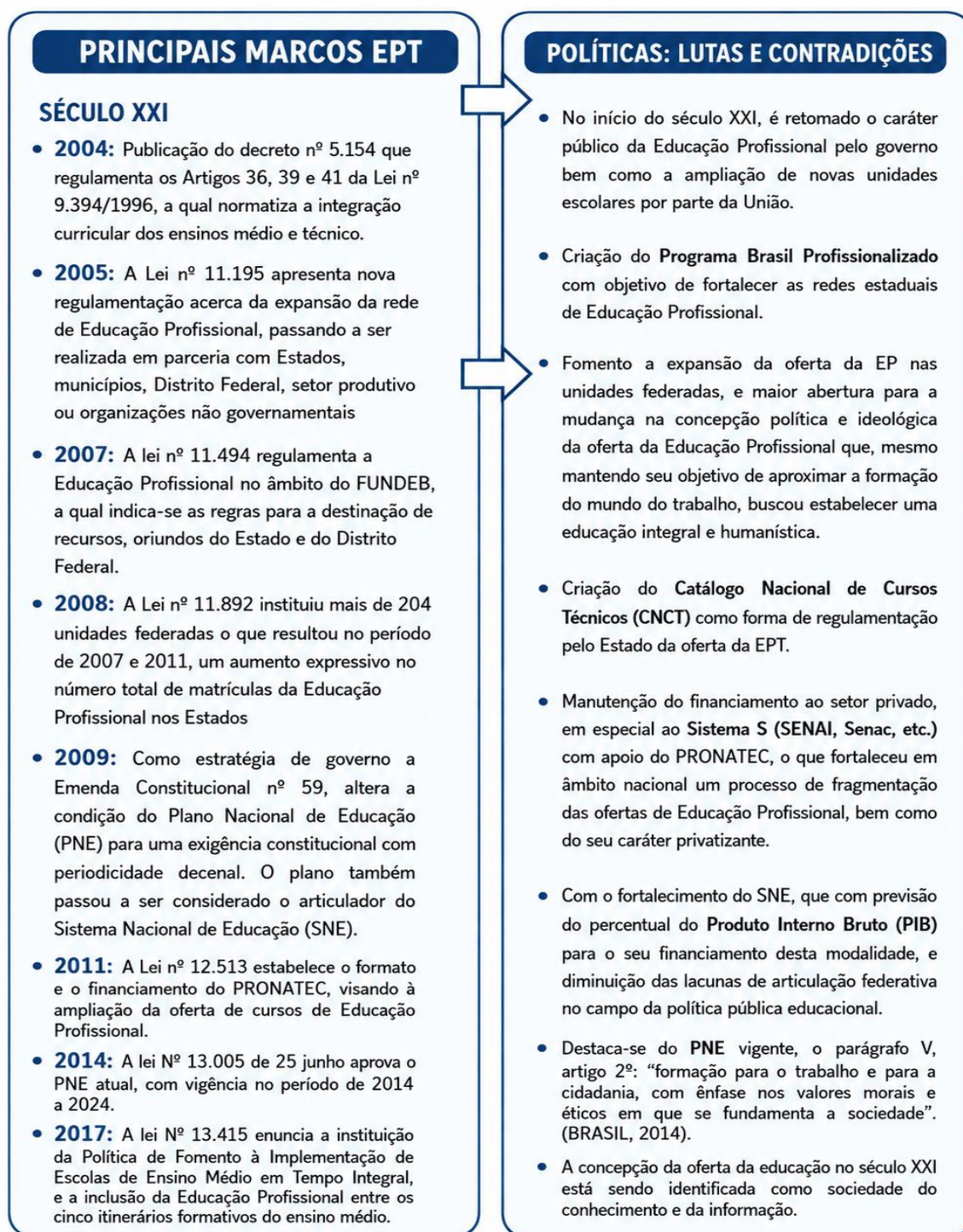
Para Moura (2016), a oferta de cursos de EP, de acordo com a previsão na lei do Pronatec, vincula a Educação à necessidade de crescimento e desenvolvimento da Nação, levando a oferta da modalidade em um formato fragmentado de ensino, com vistas à empregabilidade, indo de encontro a uma formação integral do sujeito que o habilite profissionalmente. O programa anuncia ainda ao cidadão a possibilidade ampla de ascensão social por meio da qualificação oferecida, o que ajuda a ocultar o discurso hegemônico capitalista do Estado, uma vez que recai sobre o sujeito o sucesso ou fracasso de não conseguir inserção no mercado do trabalho, direcionado somente para os melhores profissionais.

Dessa forma, identifica-se no presente estudo a disposição pelo Estado de políticas públicas implementadas de maneira hegemônica, de acordo com os ditames de uma sociedade capitalista. E ainda de acordo com as ideias de Moura,

identifica-se que o Pronatec, enquanto mecanismo de expansão da Educação Profissional, coaduna-se com ideologias assentadas no economicismo.

A seguir, apresenta-se o mapeamento dos marcos regulatórios da EPT ao longo do século XXI:

Figura 2 - Principais Marcos regulatórios da EPT - Século XXI



Fonte: Vieira, 2019

2.1.2 A contextualização da Educação Profissional na SEEDF

O contexto histórico da Educação Profissional ocorrerá nesta pesquisa, a partir do Decreto nº 21.397/2000, promulgado pelo Governo do Distrito Federal (GDF), no âmbito da SEEDF, estruturando a Diretoria de Educação Média e Tecnológica, com o objetivo de elaborar, acompanhar e avaliar os programas de educação média e tecnológica executados pelos estabelecimentos de ensino público.

Em 2007, através do Decreto nº 28.276/2007, a gestão da Educação Profissional foi transferida para a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), submetendo-se a Subsecretaria de Projetos Especiais, Educação Profissional e Superior (DISTRITO FEDERAL, 2007). Por meio do Decreto nº 31.877/2010, a gestão da Educação Profissional volta à SEEDF, ficando a Diretoria de Educação Profissional subordinada à Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2010).

Em 2015, a Secretaria de Educação e a Secretaria de Esporte, após fusão, passam a se chamar Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal, passando a ser gerida sob uma Gerência e dois Núcleos (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Finalmente em 2018, o governador do Distrito Federal, nomeou por meio do Decreto de 1º de janeiro de 2019, Rafael de Carvalho Pullen Parente para exercer o cargo de Secretário de Estado, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, resultando em uma reestruturação no âmbito desta instituição, conforme a figura a seguir:

Figura 3 - Organograma Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB)



Fonte: Sítio da SEEDF

A Educação Profissional ofertada pela SEEDF apresenta como objetivo a formação de jovens e adultos, preparando-os para a possibilidade de ingresso aos níveis superiores de estudo, bem como para a inserção e/ou qualificação para o mundo do trabalho.

De acordo com o Conselho de Educação (CEDF), órgão normativo e orientador das atividades educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal, que estabelece normas para a Educação Básica, tratando acerca da Educação Profissional, definindo o seu princípio formativo, art. 70:

A Educação Profissional tem por finalidade proporcionar ao estudante a formação integral e o desenvolvimento de aptidões para o exercício de atividades produtivas requeridas pelo mundo do trabalho e para o convívio social, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócios históricos e culturais. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Percebe-se, assim, que a educação profissional deve estar articulada com eixos transversais da diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade, objetivando o desenvolvimento humano voltado para a transformação social.

Dessa forma, analisando o PPP da unidade de ensino escolar, foco da presente pesquisa, verifica-se como objetivo do CEP-ETC a busca pela expansão nas diversas formas de oferta em consonância com as “inovações tecnológicas e as atuais expectativas do mundo do trabalho, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades cujos eixos fundamentais sejam educação, cidadania, cultura e trabalho” (BRASÍLIA, 2018, p. 22).

2.1.3 Locus da pesquisa

A instituição - ETC - foi inaugurada em 21 de maio de 1982 sob o nome de CET (Centro de Educação para o Trabalho). Em 18 de julho de 2002, torna-se um Centro de Educação Profissional (CEP) e passa a oferecer cursos técnicos.

A Escola, que completou 40 anos de existência em 2022, possui uma estrutura com 16 laboratórios de informática, salas de multimídias, teatro de arena, auditório, oficinas de cabeleireiro, mecânica, elétrica, marcenaria e costura, além de localização estratégica, ao lado da estação do metrô, Guariroba. A cada ano atende aproximadamente 6 mil estudantes, garantindo uma formação geral e técnica, desenvolvendo cidadãos com participação efetiva na sociedade.

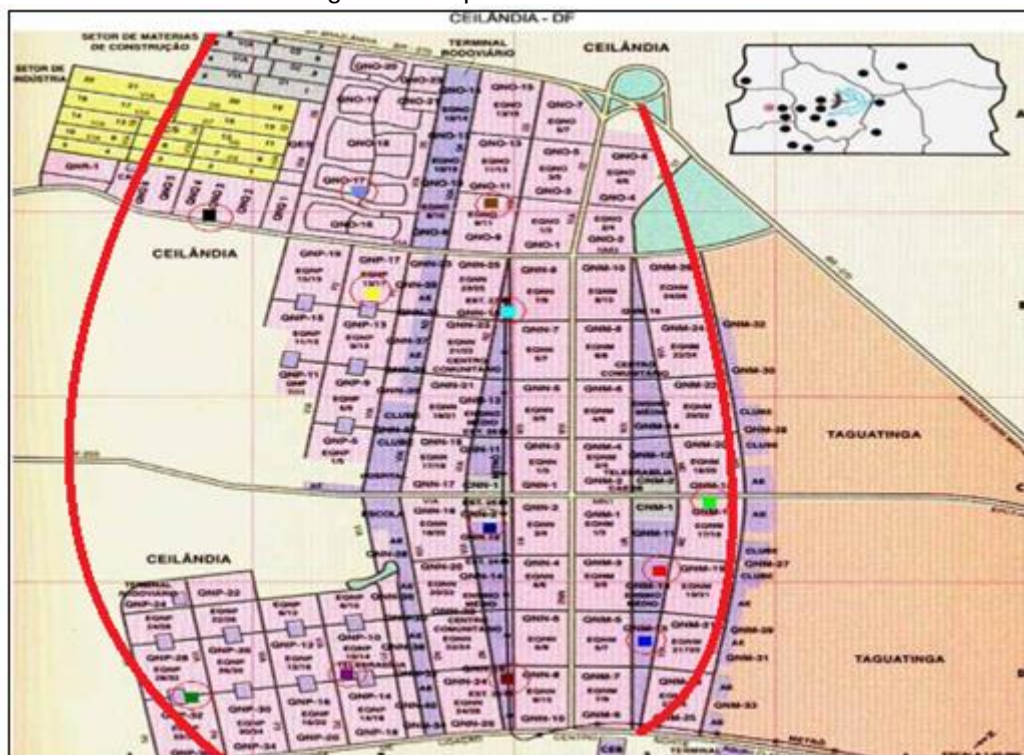
Ainda de acordo com as informações disponíveis no site da instituição a missão da Escola Técnica de Ceilândia consiste em:

Contribuir para o desenvolvimento da população do Distrito Federal e Entorno, proporcionando Formação Profissional na dimensão da Humanização do Processo Produtivo, visando a inserção cidadã no mercado de trabalho, ofertando cursos de Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico, globalizando aspectos pertinentes ao mundo do trabalho, que flexibilizam os caminhos da inserção social através da produção de bens e serviços (ETC, 2024).

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021, a Região Administrativa de Ceilândia - RA IX - concentra 36,59% da população da Unidade de Planejamento Territorial - UPT Oeste, formada também pelas RAs Brazlândia, Samambaia, Taguatinga e Sol Nascente/Pôr do Sol. No DF, a população da RA IX representa 11,64% do total.

O estudo destacou que Ceilândia surgiu em decorrência de um projeto extenso de realocação de população que habitava em áreas não regularizadas através da Campanha de Erradicação de Invasões - CEI, que deu origem ao seu nome. O projeto urbanístico possui dois eixos cruzados em ângulos de 90 graus, formando a figura de um barril, de autoria do arquiteto Ney Gabriel de Souza.

Figura 4 - Mapa da Ceilândia - RA IX



Fonte: <https://www.ceilandia.df.gov.br/mapas/>

A PDAD 2021 aponta que a população urbana da RA Ceilândia era de 350.347 pessoas, sendo 52,6% do sexo de nascimento feminino. A idade média era de 34,3 anos. Sobre a escolaridade, 93,5% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Pessoas entre 4 e 24 anos, 62% reportaram frequentar escola pública.

Acerca do aspecto trabalho a pesquisa demonstrou que entre a população em idade ativa, 14 anos ou mais, 54,4% estavam economicamente ativas, ou seja, ocupadas ou desocupadas. Acerca da parcela da população que não estuda e nem trabalha, considerando a faixa entre 18 e 29, 36,6% se encontravam nesta situação.

Para aqueles que se encontravam empregados, ao serem questionados a respeito da atividade da empresa em que exerciam o seu trabalho, o setor de comércio foi o mais informado, 30,3% dos respondentes. A região Administrativa onde a maioria dos respondentes declarou exercer seu trabalho principal foi Ceilândia, 43,2%. A posição de ocupação mais comum foi: empregado no setor privado (exceto doméstico), 53,7% dos entrevistados.

A respeito dos empreendedores (sócios de cooperativas, autônomos, empregadores, donos de negócios familiares e profissionais liberais), 26,6% eram microempreendedores individuais (MEI) e 29,5% possuíam Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Sobre a formalização dos assalariados privados, 86%

informaram ter carteira de trabalho assinada pelo atual empregador. No que diz respeito à remuneração de trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$ 2.046,86, já a renda domiciliar fixou-se em torno de R\$ 4.491,10, resultando em um valor médio por pessoa de R\$ 1.727,50.

De acordo com o Plano de Curso de Técnico em Logística - ETC, em Ceilândia existem numerosas e relevantes evidências de programas, projetos e oportunidades para o setor de Logística, não sendo possível negar a existência de grande aderência da cidade ao tema proposto e suficientes a fim de justificar a oferta do curso pela instituição.

O Plano de Curso inicia destacando a existência na região de três grandes áreas de desenvolvimento econômico que fazem parte do projeto de revitalização de áreas degradadas conforme previsto no Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT):

- ADE Centro-Norte
- ADE Setor de Materiais de Construção
- ADE Setor de Indústria

O Setor de Indústria da Ceilândia (SIC) é responsável por 10% do PIB do DF, segundo a Secretaria de Economia e Desenvolvimento do DF, criado em 1983 para ser o primeiro polo industrial fora do Plano Piloto. Atualmente é composto por 1,2 mil empresas, constituído principalmente de fábricas de pré-moldados, alimentos e móveis, demandando mão-de-obra qualificada para essas funções.

Ao trafegar pelo setor de indústrias da Ceilândia, pode-se observar um grandioso número de galpões, que movimentam atividades industriais e funcionam a partir de processos que precisam ser desenhados, mapeados, identificados os seus gargalos e redesenhados para maior eficiência e eficácia das atividades.

Por sua vez, a estrutura de transportes no setor carece de inovação tecnológica, requerendo procedimentos de acompanhamento de cargas e simplificação de rotas que hoje a tecnologia da informação pode fornecer.

Acerca da logística de saída, os quase oito mil estabelecimentos comerciais, bem como os quase 2.000 boxes de feiras, também estão envolvidos nas operações

que movimentam a entrada das mercadorias, das indústrias para seus estabelecimentos e a saída para o cliente final.

Tais números evidenciam a grandeza da economia local e também o enorme potencial para o empreendedorismo. Em uma análise ampliada de relevância econômica, apresenta-se a seguir outra justificativa para oferta do curso:

[...] o Eixo Brasília-Anápolis-Goiânia, se torna o terceiro mercado consumidor e um dos mais importantes eixos de desenvolvimento do país, ascendendo uma população de quase 7 milhões, com PIB aproximado de R\$ 300 bilhões, revelando um enorme potencial para o desenvolvimento para o Distrito Federal (ETC, Plano de Curso de Logística de 2015).

2.1.4 Desenvolvimento do Curso Técnico em Logística

Em sintonia com a exigência de formação dos trabalhadores para o mundo do trabalho, a Escola Técnica de Ceilândia - ETC, localizado na QNN 14 - Área Especial, Guariroba, Ceilândia-DF, propôs em 2015 criação do curso de Técnico em Logística, na forma subsequente ao Ensino Médio, presencial.

A motivação principal para a oferta do curso consistiu em suprir a lacuna por profissionais com formação e capacitação para desempenhar o papel de gestor de cadeias logísticas e de suprimentos nos mais variados campos da atividade empresarial, a partir de uma compreensão de que a Logística é elemento de estratégia corporativa.

Além da legislação específica, fundamentaram o Plano de Curso: a Classificação Brasileira de Ocupações, as Referências Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; o Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil e Anais e deliberações I e II da Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (CONFETEC).

O Curso Técnico em Logística é realizado na modalidade presencial, em dois semestres letivos, ambos com carga horária de 400 (quatrocentas horas), perfazendo a carga horária mínima presencial de 800 (oitocentas) horas, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Não há previsão de estágio curricular supervisionado obrigatório.

A formação possibilita certificação para duas qualificações profissionais intermediárias. Ao concluir o Módulo I o aluno fará jus à certificação de Assistente de Operações Logísticas. Ao concluir os Módulos I e II + TCC o aluno fará jus à certificação de Técnico em Logística.

Em suma, neste capítulo foi apresentado o percurso histórico da EPT, buscando evidenciar a natureza assistencialista dessa modalidade, principalmente em seu surgimento e, ainda, os momentos em seu percurso em que esteve diretamente vinculada a uma abordagem de ensino fragmentada que prioriza a empregabilidade e desconsidera a formação integral do indivíduo.

Buscou-se, ainda, apresentar brevemente a instituição e o curso investigados, bem como a região em que estão localizados.

2.2 Impactos da reestruturação produtiva no mundo do trabalho

As mudanças tecnológicas, especialmente, a partir da década de 1970, trouxeram alterações relevantes nos processos produtivos e consequentemente nas relações trabalhistas com consequências diretas para a classe trabalhadora.

Na perspectiva de compreender essas transformações, notadamente, acerca das novas exigências de contratação da força de trabalho e requisitos de empregabilidade, buscou-se evidenciar e analisar tais vertentes, à luz da sistemática da reestruturação produtiva sustentada e justificada pelo sistema capitalista.

2.2.1 A reestruturação produtiva e os novos modelos de gestão do trabalho

De acordo com Antunes (2009), a produção capitalista sofreu uma profunda transformação pelo processo produtivo em linha de montagem, cuja origem remonta à indústria automobilística dos EUA, mas que se expandiu rapidamente para os demais setores da economia dos principais países capitalistas.

Esse evento resultou na forma mais evoluída de racionalização capitalista do processo de trabalho, mesclando a organização científica taylorista e os princípios do fordismo. Para Felizardo:

A ação do trabalhador era reduzida a um conjunto de atividades repetitivas, que se somavam num trabalho coletivo. As operações realizadas pelo trabalhador deveriam ser racionalizadas ao máximo, para evitar

“desperdício” na produção, diminuindo o tempo e aumentando o ritmo de trabalho e o prolongamento da jornada de trabalho da qual era extraído o lucro (FELIZARDO, 2006, p. 65).

No Brasil, esse fenômeno se intensifica devido às carências sociais, resultando em um crescimento econômico que supera a entrada da população economicamente ativa (PEA) no mercado de trabalho e a marginalização dos indivíduos com menor nível de escolaridade.

De acordo com Silva (2001), a nova realidade produtiva se reflete no surgimento de setores emergentes cada vez mais integrados à economia global, na implementação de métodos inovadores de prestação de serviços, novos mercados e produtos acompanhados de inovação comercial, tecnológica e organizacional.

Desse modo, a reestruturação produtiva, associada à flexibilização dos processos de trabalho, tem apresentado condições precárias na oferta de emprego ao trabalhador. Esse efeito não se restringe ao trabalhador individualmente, mas se estende, na forma de enfraquecimento de sua organização de classe, na luta por melhores salários e condições de trabalho. Para Silva:

[...] o incremento tecnológico permite ao capital elevar os níveis de produtividade, com um número reduzido de trabalhadores, sem corresponder aos mesmos incrementos salariais (ou redução da jornada de trabalho). Reatualiza, portanto, a exploração do trabalho em regime de mais valia absoluta e relativa. Tampouco proporciona que a riqueza social, fruto do trabalho coletivo, seja usufruída pela sociedade, na melhoria da qualidade de vida social ao alcance de todos. Ao contrário, a apropriação é cada vez mais privada e concentrada. (SILVA, 2008, p. 132-133).

Assim, conforme as ideias de Silva (2008), existe uma contradição intrínseca no próprio capital, que, ao se apropriar de um trabalho cada vez mais qualificado para promover, de forma acelerada, o desenvolvimento das forças produtivas, simultaneamente desqualifica e dispensa grande quantidade de trabalhadores de seus empregos, na proporção em que vão se tornando “desnecessários”.

Para Cordeiro (2004), as transformações ocasionadas da reestruturação produtiva no mundo do trabalho têm exigido do trabalhador uma nova postura diante do ato produtivo que, de modo geral, compete:

[...] habilitar-se a desenvolver múltiplas tarefas; ser especialista e generalista ao mesmo tempo; ver no ambiente de trabalho um local de treinamento contínuo; aprender a trabalhar na horizontalidade, dividir mais responsabilidades pelas metas a serem atingidas; conviver com a insegurança da flexibilização dos contratos empregatícios, o trabalho

temporário, a terceirização e aprender a ser empreendedor mesmo sem ter vocação para tal. (CORDEIRO, 2004, p.40).

Dessa forma, constata-se que essas mudanças e transformações transcendem a dimensão profissional, abrangendo também a maneira pela qual a sociedade é concebida em sua totalidade. Assim, são reconfiguradas de forma significativa as interações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente. Os efeitos desse fenômeno estendem-se também para o aumento da competitividade e, conseqüentemente do individualismo (CORDEIRO, 2004).

Na sequência, será discutido o tema Trabalho e Empregabilidade. Partir-se-á da concepção humanizada do trabalho, traçando sua evolução histórica até o presente, com o enfoque relacionado ao emprego e à empregabilidade.

2.3 Trabalho e Empregabilidade

Para Saviani (2006), o homem se caracteriza como tal, à medida que precisa produzir a sua própria existência, intervindo e moldando a natureza, sendo que os atos presentes nesse processo denominamos como trabalho.

[...] a essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, e se complexifica ao longo do tempo, é um processo histórico. O que são, coincide, por conseguinte, com a sua produção, tanto como o que produzem, como o modo que produzem. A relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzir (SAVIANI, 2006, P. 3).

Ainda de acordo com Saviani (2006), para o homem não é possível viver sem trabalhar, e dessa forma a unidade vigente na sociedade gira sempre em torno do trabalho, ditando inclusive a própria compreensão ontológica do ser.

Caso o homem não produza a sua existência, transformando a natureza conforme as suas necessidades, irá perecer. No entanto, com o advento da propriedade privada emergiu para a classe dos proprietários a possibilidade de viverem sem trabalhar. Assim,

O controle privado da terra onde os homens viviam coletivamente, tornou possível aos proprietários viverem do trabalho alheio; do trabalho dos não proprietários que passaram a ter obrigação de com o seu trabalho, manterem-se a si mesmos e ao dono da terra, convertido em seu senhor (SAVIANI, 2006, P. 4).

De acordo com Antunes (2009), ao longo da evolução da humanidade o trabalho assume aspectos tanto positivos, como negativos: “trabalho como atividade vital e escravidão, trabalho enquanto expressão de vida e degradação, trabalho como realização social e fadiga e martírio.”

E é exatamente a partir desse movimento contraditório que Marx concebe a síntese do trabalho, ou seja: o trabalho é ao mesmo tempo uma necessidade contínua que mantém a interação social entre a humanidade e a natureza. Contudo, sob a direção do sistema exploratório, o trabalho, enquanto atividade vital, muda-se em atividade extrínseca, forçada e alienante. Marx referia-se a esse processo, contraditório em si mesmo, como a dialética do trabalho.

Conforme Silva (2008), é ao final da década de 90 que surge o pensamento pós-moderno que nega a contradição entre trabalho e capital, buscando, assim, relativizar a centralidade do trabalho na sociedade contemporânea. Dessa forma o conflito entre aqueles que possuem os meios de produção e os que não os detêm é substituído pelo discurso baseado em suposta harmonia entre os homens e inexistência de classes sociais historicamente conflitantes em seus interesses e objetivos.

Para Antunes (2009), a reestruturação produtiva, consequência direta do liberalismo, provocou mudanças intensas no mundo do trabalho, citando-se por exemplo o desemprego estrutural, e o estabelecimento da degradação do emprego que implica em um número considerável de trabalhadores em condições precárias em nome da produção de mercadorias e valorização exponencial do capital.

É nesse contexto que a ideia de empregabilidade se faz notar. Para Magalhães (1998), a definição de empregabilidade decorre da dinâmica do próprio mercado que a emprega enquanto exigência de um novo perfil de trabalhador, que precisa ser polivalente, dotado de conhecimentos e habilidades que ultrapassam o nível comum requerido em sua área profissional.

A principal consequência dessas novas demandas profissionais, unidas às transformações tecnológicas, é o desemprego estrutural. A falta de postos no

mercado formal origina grande competição entre os trabalhadores que são expulsos do mercado em decorrência das diretrizes que dirigem a reprodução do capital. Marx referia-se a esse processo como exército industrial de reserva.

Para Marx (1985), o capital transforma a força de trabalho humana em mais uma mercadoria, capaz de adicionar valor a outras mercadorias. A própria sociedade, então, define o valor da força e do tempo de trabalho, como qualquer outro produto. Conforme afirma Marx (1964)

O trabalhador torna-se tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria tanto mais barata, quanto maior número de bens produz. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz apenas mercadorias; produz-se também a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e justamente na mesma proporção com que produz bens. (1964, p.159)

De acordo com Alves (2001), a ideologia presente nas ideias do conceito de empregabilidade traduz a estratégia do capital, ou seja, um sistema de produção de mercadorias centrado na redução de custos, elevação de taxas de lucro e produção enxuta.

Tudo isso, ao contrário do discurso do capital acerca da empregabilidade enquanto solução para o desemprego, é diretamente contrário ao pleno emprego, pois gera desocupação e exclusão social.

2.4 Formação profissional e empregabilidade

A empregabilidade orienta a educação profissional brasileira. Dessa forma reproduz os valores e ações do discurso dominante, fundamentados na empregabilidade, defendida pelo capital.

Segundo Alves (2008), um modelo de educação nos moldes do capital sugere que a qualificação nunca é totalmente adequada às exigências do mercado. No entanto, o discurso hegemônico argumenta que o trabalhador deve estar continuamente se qualificando para assegurar uma posição no mercado de trabalho.

Dessa forma, ao expropriar o papel transformador da educação, o capital promove para a sociedade a narrativa de que a educação é capaz de solucionar grandes questões da humanidade, como a pobreza e o desenvolvimento econômico.

No entanto, esses problemas são intratáveis, uma vez que o sistema capitalista, em seu contínuo processo de acumulação de riqueza, perpetua a desigualdade social.

Acerca da dinâmica do processo de incorporação do capital sobre a educação para o trabalho, Mészáros refere-se da seguinte maneira:

Em outras palavras, no sentido verdadeiramente amplo do termo educação, trata-se de uma questão de internalização pelos indivíduos da legitimidade da posição que lhes foi atribuída na hierarquia social, juntamente com suas expectativas adequadas e as formas de conduta certas (MÉSZÁROS, 2005, p.44)

Nestes termos, a formação para o mundo do trabalho oferecida pelas escolas profissionais, financiada por investimentos públicos e privados em capital humano, não assegura o pleno emprego ao trabalhador. Ao mesmo tempo em que a educação institucionalizada não é garantia de emprego aos egressos das escolas de educação profissional, a mesma tem fornecido as condições técnicas e humanas à expansão do capital.

Assim, para Mészáros (2005), a reforma ideal na educação passa pelo movimento de desafiar as atuais formas de dominação do sistema formal de educação a caminho de uma possibilidade alternativa não sistêmica. A redefinição da estrutura educacional poderá então fornecer a base a fim de romper com o ideal capitalista em todos os aspectos sociais. Para Mészáros:

O papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a auto mudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente (MÉSZÁROS, 2005 p. 65).

A educação nos moldes capitalista fez crer o trabalhador que o acesso ao mundo do consumo e à inserção e ascensão social passa seguramente pela ideia da empregabilidade.

De acordo com Rossi (1978), a educação escolar desempenha importante papel na confirmação da ideologia da classe dominante, na relação dialética entre o sucesso de poucos e o fracasso de muitos, na valorização do profissional qualificado e a desvalorização do trabalhador que desempenha suas tarefas de forma rotineira e repetitiva.

Destaca-se que a análise histórica defendida por Vigotski (1930, 1995) não imputa esse “resultado” - involução – ao trabalho ou a produção, mas ao formato capitalista de divisão de trabalho, industrialização, divisão de classes, entre outros. Contudo, se por um lado o sistema gera alienação, para Vigotski, a superação de homem unilateral, passa pelo mesmo processo de produção capitalista, já que o trabalho analisado sob outra vertente faz-se essencial ao desenvolvimento omnilateral do ser humano e ainda, na junção de ensino e trabalho, trabalho físico e intelectual, desenvolvendo-se dessa forma as potencialidades humanas integralmente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos propostos, definiram-se os métodos adotados na pesquisa, incluindo o tipo de estudo, a abordagem metodológica, o ambiente investigado, os participantes e o instrumento de coleta de dados. Esses elementos orientam tanto o percurso reflexivo quanto a prática empregada na compreensão da realidade estudada (Minayo, 2008).

A abordagem do estudo se deu por meio de pesquisa qualitativa, tendo em vista a necessidade de obter e analisar informações a partir de sujeitos envolvidos no processo, objetivando ainda a construção de um produto educacional. Dessa forma, de acordo com Minayo (2008), a pesquisa qualitativa não se baseia na quantificação, mas no aspecto da subjetividade de um grupo social, preocupando-se com perspectivas capazes de compreender e explicar as relações sociais. Com relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva-exploratória, pois buscou descrever aspectos referentes ao fenômeno a ser pesquisado e também proporcionar um maior conhecimento acerca do assunto. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental e de campo.

Assim, constituíram os objetos dessa pesquisa, os egressos do curso Técnico em Logística da ETC na forma subsequente entre os anos de 2021 a 2025. Os critérios para a inclusão dos participantes na pesquisa contemplaram três aspectos: ser aluno egresso do Curso Técnico em Logística da Escola Técnica de Ceilândia, ter concluído o curso entre os anos de 2021 a 2025 e ser maior de 18 anos. Foram excluídos da pesquisa os indivíduos que se enquadrassem em ao menos um dos seguintes critérios: não sejam egressos do Curso Técnico em Logística da Escola

Técnica de Ceilândia; que tenham concluído o curso antes de 2021 ou após 2025; ou que tenham menos de 18 anos de idade no momento da coleta dos dados.

Para a coleta de informações dos egressos foi utilizado um questionário eletrônico adaptado do instrumento utilizado na Pesquisa Nacional de Egressos da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, realizada entre os anos de 2009 e 2017 e publicada em 2023 pelo Instituto Federal Fluminense, onde os alunos egressos responderam acerca de suas expectativas, desafios e dificuldades ao término da educação básica e sua inserção, ou não, no mercado de trabalho. A definição do universo pesquisado contou com um grupo de 105 participantes — uma média de 21 egressos por ano, todos(as) ex-alunos(as) do curso noturno — em regime de semestralidade, totalizando 10 turmas, duas formaturas por ano.

Tabela 2 - Quantitativo de egressos do curso técnico em logística da ETC

Ano de conclusão do curso	Técnico em Logística
2021	17
2022	23
2023	19
2024	28
2025	18
Total	105

Fonte: Elaborado pelo autor

Logo, a partir da pesquisa documental dos contatos dos egressos realizada junto à secretaria acadêmica, foram aplicados os questionários via *Google Forms* (APÊNDICE A), relacionados às temáticas da empregabilidade dos egressos, continuidade de estudos e percepção qualitativa do percurso profissional recebido na instituição, enviados através de e-mails e/ou aplicativo *WhatsApp* aos técnicos do curso de logística, contendo perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha, agrupadas em categorias diferentes. A partir da taxa de retorno de questionários devolvidos foi determinado o número de participantes para a realização das entrevistas semiestruturadas com os egressos convidados e dispostos a participarem, (APÊNDICE D), tanto aqueles inseridos no mundo do trabalho, atuando dentro ou fora de sua área de formação, quanto os que não estejam empregados.

Outro momento da coleta, consistiu na seleção de uma empresa da área de logística, onde foram entrevistados dois profissionais, um da área de recursos humanos e outro da área técnica, com entrevistas semiestruturadas sobre questões acerca do problema de pesquisa (APÊNDICE B e C). As entrevistas foram agendadas conforme disponibilidade dos entrevistados. Foi utilizado como meio de

acesso para as entrevistas o aplicativo Teams, que permitiu a realização de videoconferência. As entrevistas foram gravadas com a autorização do entrevistado que recebeu uma cópia dela. Após gravada, a entrevista foi transcrita e em seguida foi enviada uma cópia ao entrevistado, por e-mail e/ou *WhatsApp* para possível retificação e por fim ratificação. Todos os dados foram compilados eletronicamente de forma imediata em uma planilha online do tipo Microsoft Excel ou equivalente, permanecendo arquivados em HD externo, propriedade do pesquisador, durante o período de 05 anos, sendo destruídos após o decurso desse prazo.

No que diz respeito à citação das falas dos entrevistados, optou-se por transcrevê-las em seu formato original, isto é, tal como foram pronunciadas/formuladas pelos egressos, sem qualquer tratamento ou correção de escrita, destacando-as em *itálico*. Os egressos foram identificados em suas falas pela utilização dos códigos (EG1, EG2..., sucessivamente), a fim de garantir o anonimato dos participantes.

Foi utilizado como caminho teórico e método de abordagem, o materialismo histórico-dialético, baseado na filosofia de Karl Marx e Friedrich Engels, visando entender o movimento contraditório da sociedade, em constante transformação, e assim, construir a compreensão histórica desse processo.

Naquilo que se refere à Educação Profissional, buscou-se referências em documentos oficiais e na legislação correlata e acerca do seu histórico, as informações foram pesquisadas em Viana (1970) e Vasconcelos (1991).

Utilizou-se nesse estudo a fim de compor a pesquisa bibliográfica fontes relacionadas aos temas da formação profissional e técnica, empregabilidade, do desemprego e da precarização do trabalho.

3.1 Procedimentos éticos

Dentre os procedimentos éticos adotados, foi solicitada autorização à Direção da Escola Técnica da Ceilândia para a realização da pesquisa. A fim de evitar situações jurídicas os nomes dos egressos e dos colaboradores da ETC tiveram seus nomes preservados, ou seja, não foram identificados no corpo da dissertação. Os que foram entrevistados precisaram autorizar a divulgação da mesma, mediante a assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, no qual constou-se, além do objetivo do estudo, as eventuais implicações, o caráter voluntário e

confidencial de suas participações e, ainda, termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa.

Os riscos para os participantes desta pesquisa corresponderam a eventuais incômodos que porventura algumas das perguntas dos questionários ou da entrevista poderiam causar, tais como: relembrar experiências desagradáveis e dificuldades vividas durante o curso, constrangimento acerca de sua situação de trabalho. Para amenizar esses possíveis riscos foram asseguradas a possibilidade de desistência a qualquer momento, a garantia do anonimato, a confidencialidade das respostas e o encaminhamento ao serviço especializado de suporte psicológico gratuito aos participantes que, em decorrência das perguntas do questionário e/ou entrevista, possam vir a experimentar desconforto emocional, se assim for o seu desejo.

O benefício decorrente da participação na pesquisa para os participantes foi a possibilidade de experimentar o sentimento de satisfação ao colaborar com a pesquisa no âmbito da instituição de realização da formação profissional, oportunidade de externar para outros o sucesso pessoal e profissional alcançados e utilizar o produto educacional, cartilha digital, que contém informações e dicas interessantes para os egressos.

3.2 Metodologia de Análise de dados

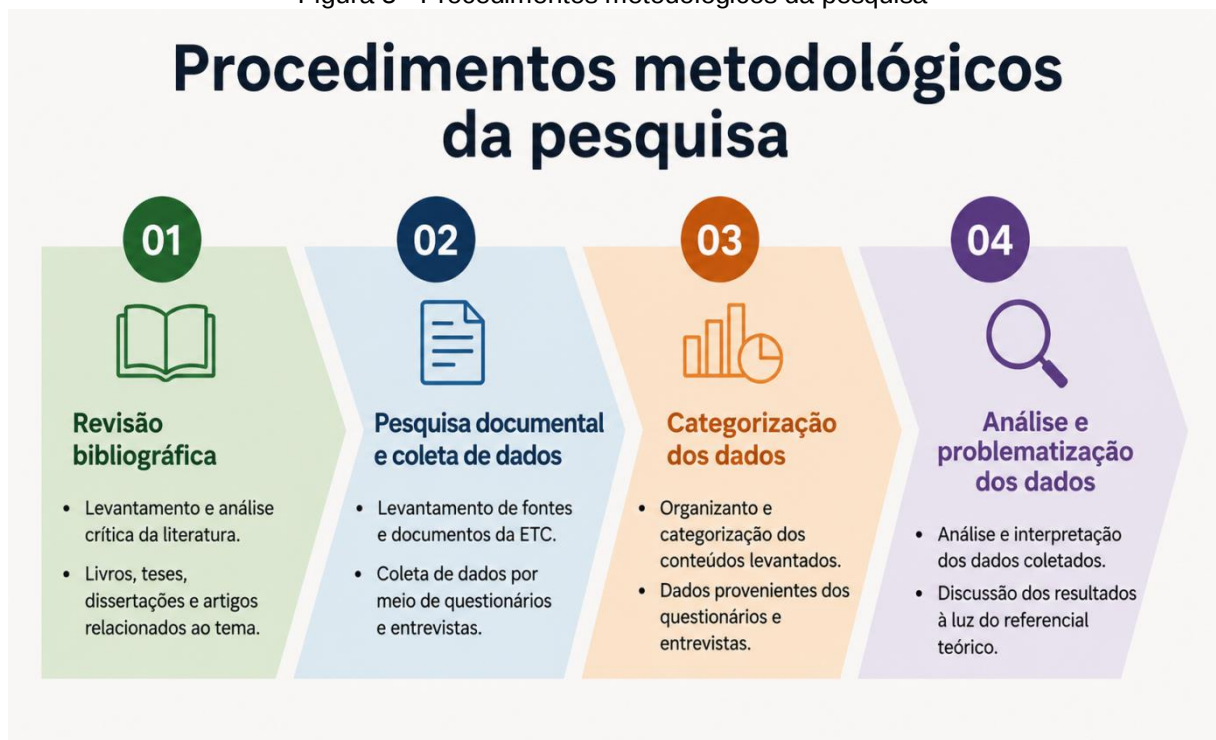
Após a coleta dos dados primários por meio dos questionários e entrevistas fez-se a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016). Para realizar esse procedimento metodológico, categorizou-se as respostas “[...] conforme a presença ou ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração.” (Bardin, 2016, p. 27).

Para Bardin o processo de categorização é uma “operação de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos.” (2016, p. 147). Para isso seguiu-se a organização da análise, conforme preceitua Bardin (2016, p. 180), que apresenta as fases seguintes para a sua condução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização e d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. Dessa forma, os dados foram

codificados e comparados com uma matriz de análise, ou seja, com categorias de análise que compõem um modelo teórico, o qual foi definido com base no referencial teórico, na etapa de revisão sistemática de literatura. Assim, o conteúdo obtido será examinado à luz dessas categorias, permitindo identificar padrões, relações e inferências relevantes para os objetivos da pesquisa.

O fluxo a seguir apresenta de forma sintética as etapas ou procedimentos metodológicos da pesquisa.

Figura 5 - Procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Este estudo permitiu delinear o perfil do profissional egresso, analisando as suas percepções acerca das competências adquiridas durante o processo de formação e as necessárias à sua inserção no mundo do trabalho. A investigação também procurou identificar se os egressos estão utilizando a formação técnica adquirida e, caso não estejam, por quais razões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

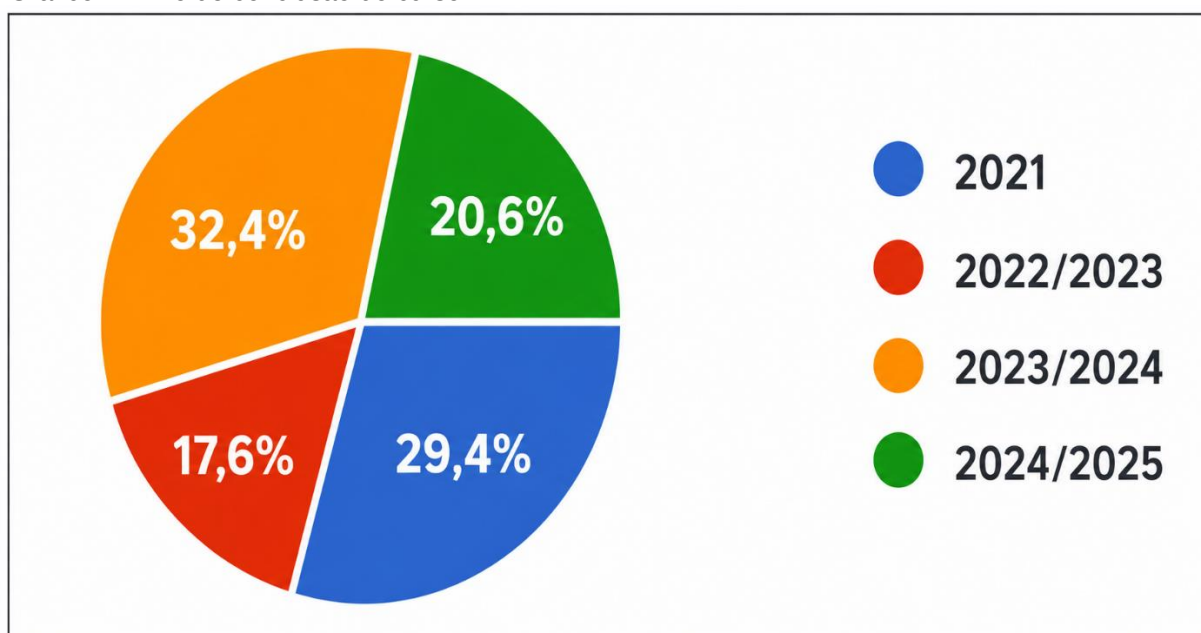
Os resultados estão organizados em quatro seções: perfil dos egressos, experiência formativa, inserção no mundo do trabalho e continuidade dos estudos,

bem como indicações para a construção de uma cartilha digital. Ressalta-se que, ao longo deste capítulo, os dados provenientes dos questionários e das entrevistas foram analisados de maneira articulada, permitindo uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo a partir da relação entre aspectos objetivos e subjetivos, o que favoreceu uma análise detalhada do fenômeno investigado.

4.1 Perfil dos egressos

O egresso do curso técnico em logística na forma subsequente da Escola Técnica de Ceilândia foi caracterizado conforme amostra aleatória composta de 34 participantes de um total de 105 egressos no período de 2021 a 2025, que, de forma voluntária, concordaram em participar da pesquisa, de acordo com os dados do gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Ano de conclusão do curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Considerando o total de egressos pesquisados e sua distribuição por ano de conclusão, temos que 29,4% (10) concluíram o curso em 2021, 17,6% (06) em 2022/2023, 32,4% (11) em 2023/2024 e 20,6% (07) concluíram em 2024/2025, em uma média de 8,5 egressos por ano considerado.

Em busca de facilitar a compreensão do objeto de estudo investigado, foi definido o perfil dos egressos participantes da pesquisa, elaborado a partir dos

dados obtidos por meio da aplicação do questionário eletrônico, contendo informações referentes ao curso, ano de formação, sexo, idade, nível de escolaridade, cor, estado civil, moradia e renda.

Quadro 1 - Perfil geral dos egressos

Variável		Frequência absoluta
Gênero	Masculino	16
	Feminino	18
Faixa etária	18 - 20	0
	21 - 23	4
	Mais de 23	30
Cor	Parda	23
	Branca	7
	Preta	3
	Amarela	1
Cidade em que reside	Ceilândia	19
	Samambaia	5
	Taguatinga	1
	Sol Nascente	2
	Brasília	4
	Brazlândia	1
	Recanto das Emas	1
	Vicente Pires	1

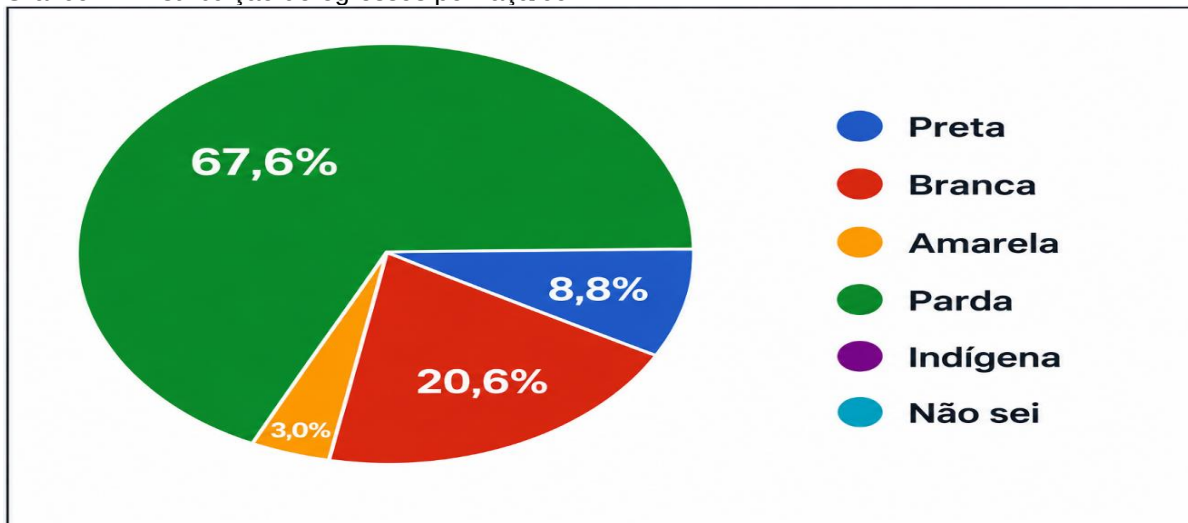
Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Através dos formulários enviados pôde-se abranger um número maior de indivíduos do sexo feminino, 18 participantes, e 16 indivíduos do sexo masculino, não havendo grande disparidade de gênero nas turmas do referido curso, dentre os respondentes 11,8 (04) estão na faixa etária entre 21-23 anos e 88,2% (30) possuem mais de 23 anos. (Quadro 1)

Dezenove dentre os participantes, 55,8% do total, são nascidos na cidade de Ceilândia - DF, onde está localizada a instituição, demonstrando a importância da Escola Técnica de Ceilândia para a formação das pessoas residentes na cidade e naquelas situadas ao seu redor.

Prosseguindo com a caracterização dos egressos, os participantes foram perguntados acerca da sua raça/cor, conforme dados do Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição de egressos por raça/cor

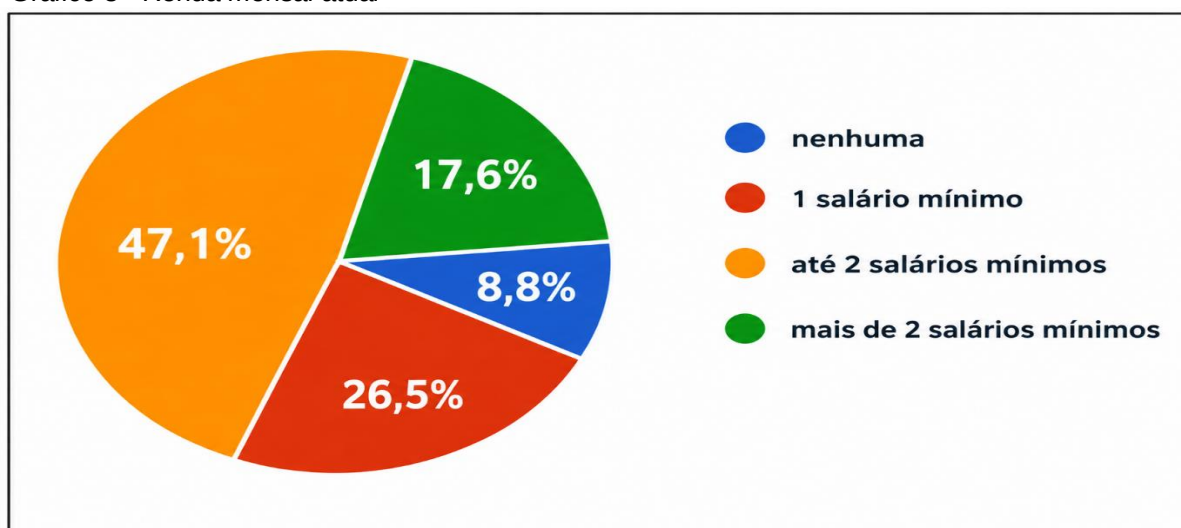


Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Conforme apresentado acima, gráfico 1, as turmas foram formadas principalmente por alunos que se autodeclararam pardos, totalizando 67,6%, 7 alunos autodeclarados brancos, 3 negros, 1 amarelo e nenhum indígena.

Dando sequência aos resultados obtidos, a fim de verificar as condições socioeconômicas em que se encontram os egressos, foram perguntados acerca da sua renda mensal atual conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Renda mensal atual



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

De acordo com os dados obtidos 05 egressos declararam não estar trabalhando, no entanto, somente 03 dos participantes alegaram não possuir renda alguma, o que leva a supor que os demais exerçam alguma atividade econômica ou possuam outra fonte de renda. Do total da amostra, a renda mensal dos egressos encontra-se predominantemente (47,1%) na faixa de até 2 salários mínimos, coadunando-se com o valor médio do trabalho principal dos ocupados observado pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada – PDAD – 2021, fixado em R\$ 2.046,86.

O próximo quadro apresenta o comparativo da situação de moradia dos egressos anterior e posterior à realização do curso técnico, objetivando a verificação da ocorrência de mudanças significativas nas condições de vida dos participantes deste estudo.

Quadro 2 - Comparativo de contexto de moradia dos egressos

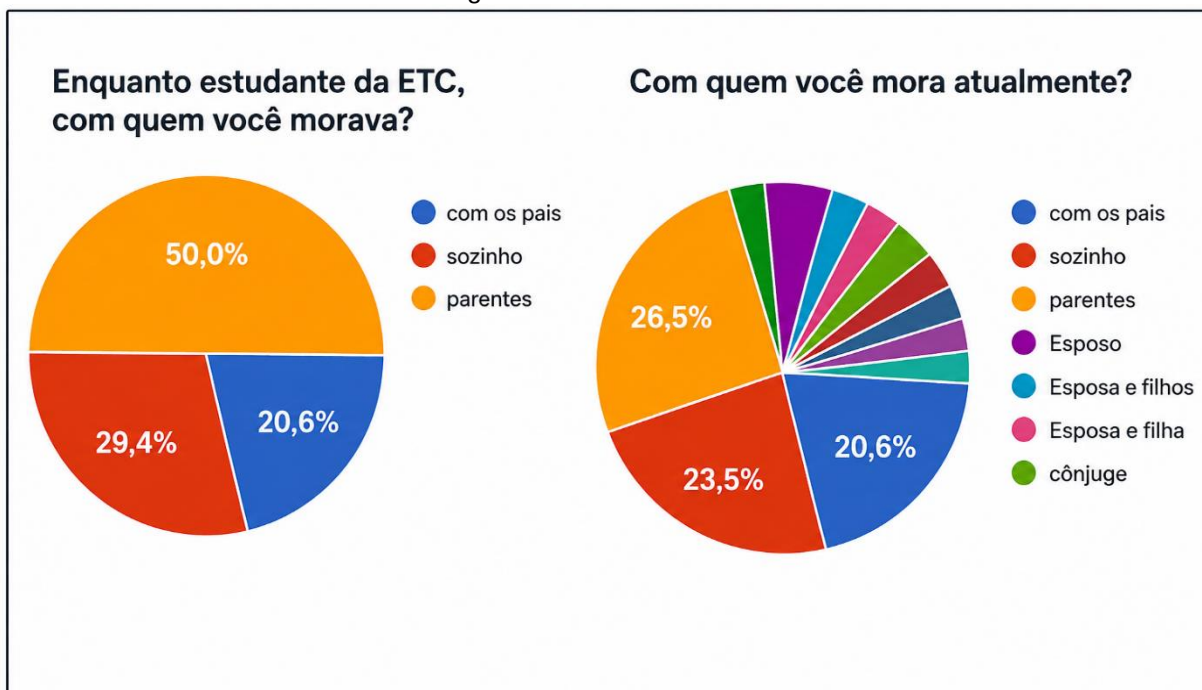
Variável	Durante o curso, com quem residiam	Após a formação, com quem residem
Com os pais	7	7
Sozinho	10	8
Com parentes	17	9

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

No período em que cursavam a formação, observa-se que 50% residiam com parentes, indicando que a maior parte dos estudantes não morava com a família nuclear, o que pode sugerir necessidade de deslocamento para cursar o ensino técnico ou a busca por melhores oportunidades educacionais em outra localidade.

Os dados atuais demonstram o surgimento de novas configurações familiares como moradia com cônjuge, esposo(a) ou com filhos, evidenciando mudanças relevantes na etapa da vida dos egressos, marcadas pelo amadurecimento pessoal e pela constituição de novas unidades familiares.

Gráfico 4 - Contexto de moradia dos egressos



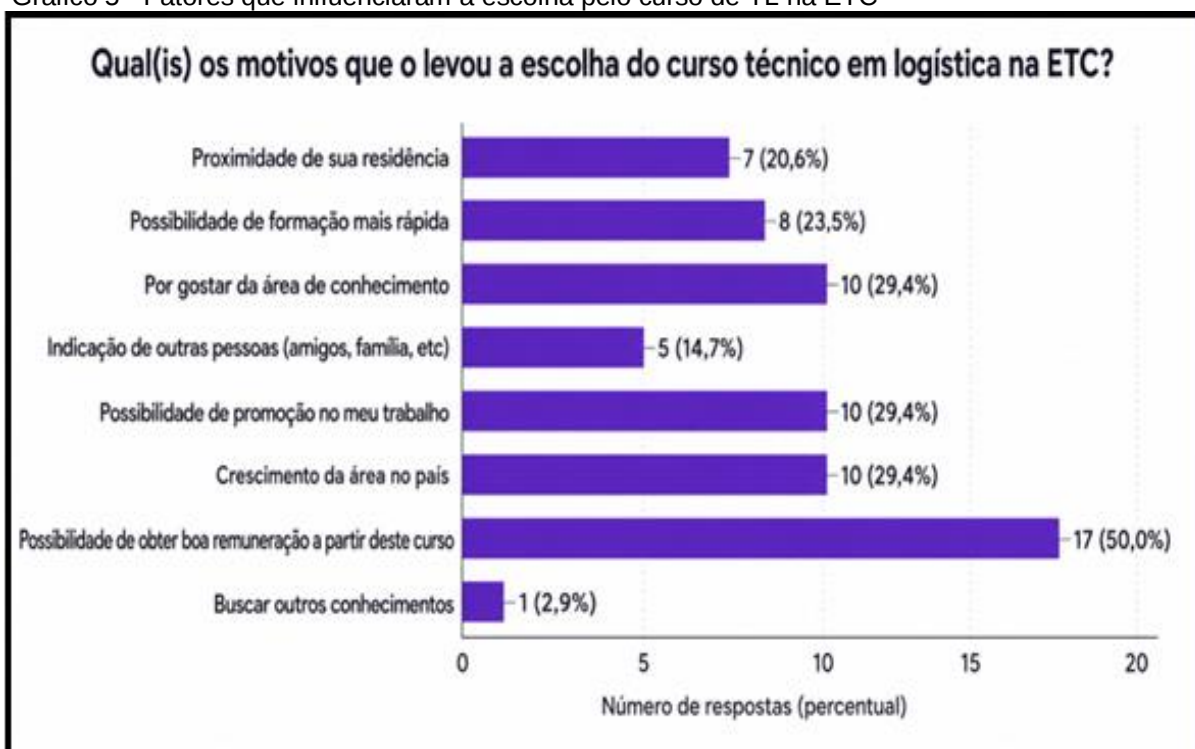
Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

4.2 Experiência formativa dos egressos

No decorrer das próximas seções, os dados provenientes dos questionários e das entrevistas foram analisados de forma articulada, em busca do aprofundamento decorrente da combinação entre dados objetivos e subjetivos, o que possibilitou uma análise assertiva e segura do objeto de estudo.

A análise foi iniciada a partir da investigação dos motivos que levaram a escolha do curso técnico em logística na ETC, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Fatores que influenciaram a escolha pelo curso de TL na ETC



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Observa-se que a possibilidade de obter boa remuneração foi o motivo mais citado, opção escolhida por 50% (17) dos participantes. Esse dado revela que a expectativa de ascensão financeira constitui um elemento central na escolha do curso, indicando que muitos estudantes associam a formação técnica a oportunidades concretas de inserção e/ou melhoria de contexto profissional no mundo do trabalho. Em seguida, destacam-se, com 29,4% (10) das respostas dadas, os motivos relacionados ao gosto pela área de conhecimento, à possibilidade de promoção no trabalho e ao crescimento da área no país, evidenciando o reconhecimento do setor logístico como um campo em expansão de valorização profissional.

Vale ressaltar que os resultados supracitados mostram-se alinhados aos achados da Pesquisa Nacional de Egressos da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (2003 – 2007) e (2009 – 2017) que apontam a busca por melhor remuneração como o principal motivo para a escolha do curso técnico, seguido pelo interesse na área e pela percepção de crescimento do setor:

Entre os principais fatores apontados pelos egressos para a escolha do curso técnico, destacam-se as expectativas de melhoria das condições de empregabilidade e renda, indicando que a formação é percebida como estratégia de ascensão profissional. Pesquisa Nacional de Egressos da Rede Federal, CONIF/SETEC, relatório síntese (2009 – 2017).

Outros fatores apontados pelos egressos como motivadores da escolha do curso na ETC foram a possibilidade de formação mais rápida (23,5% - 08 participantes) e a proximidade da residência (20,6% - 07 participantes), demonstrando que aspectos práticos e de acessibilidade também influenciam as decisões dos estudantes.

De um modo geral os resultados apontam que a escolha pelo curso técnico em logística na Escola Técnica de Ceilândia é fortemente guiada por motivações econômicas e pragmáticas, sem desprezar o interesse pela área de formação. Essa tendência reflete a busca dos estudantes por cursos que conciliem rápida inserção profissional, estabilidade e perspectiva de crescimento, aspectos centrais na lógica do trabalho contemporâneo. Saviani (2022), destaca que a educação técnica, sob a lógica capitalista, tende a atender prioritariamente às demandas do mercado, e não à formação plena do sujeito. O autor explica que essa orientação “funcionaliza o ensino às necessidades do sistema produtivo”, levando muitos estudantes a escolherem cursos técnicos movidos por expectativas de empregabilidade e ascensão econômica, exatamente o contexto revelado pelos dados coletados.

Como parte da caracterização do egresso, buscou-se compreender os níveis de valoração que este atribui à instituição e à formação adquirida, no quadro abaixo estão descritos em uma escala que vai de regular à excelente as percepções dos participantes com relação a diversos aspectos da instituição.

Tabela 3 - Avaliação geral da instituição

Itens de avaliação	Regular	Bom	Ótimo/Excelente
Como avalia a estrutura física da ETC?	3	14	17
Como avalia o aprendizado durante o curso?	0	13	21
Como avalia o corpo docente do curso?	1	7	26
Como avalia os conhecimentos técnicos/científicos do curso para sua atuação profissional?	1	9	16

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A estrutura física e operacional da instituição foi avaliada pela maioria dos participantes como ótima/excelente, o questionamento diz respeito tanto às condições estruturais da escola, como salas de aula, biblioteca e laboratórios, quanto ao suporte técnico prestado às atividades educativas. Algumas das respostas obtidas nas entrevistas demonstram gratidão e respeito:

Além disso a oportunidade do curso gratuito, a estrutura da escola e a dedicação dos professores contribuíram para o ânimo e a motivação em relação ao aprendizado. (EG 5).

Já o depoimento da egressa EG 12 reafirma o compromisso e a dedicação do corpo docente da instituição com o aprendizado dos alunos. Todavia, a egressa faz uma crítica quando cita a ausência de atividades práticas inerentes ao trabalho diários do profissional formado em logística e inserido no mundo do trabalho:

Gostei bastante do programa de ensino do curso. Foram diversas disciplinas cada uma com excelentes professores e atividades variadas. Alguns professores usaram ferramentas divertidas como o kahoot que deixavam as aulas mais leves para quem tinha passado o dia inteiro no serviço. [...] mas senti falta de laboratório e máquinas pesadas que o trabalhador utiliza no dia a dia das empresas. (EG 12).

O aprendizado durante o curso, de forma geral, foi muito bem avaliado, com predominância de indicações entre ótimo e excelente. A ETC é uma instituição educacional de grande credibilidade na região de Ceilândia, considerada de excelência seja pelo ensino ofertado, seja pela qualidade dos profissionais que nela atuam, tendo em vista o reflexo das respostas dos participantes que avaliaram em sua maioria o corpo docente como excelente.

É possível reconhecer que, em meio à precarização estrutural do sistema educacional brasileiro e ao contínuo sucateamento das redes públicas de ensino, o acesso a instituições como a Escola Técnica de Ceilândia, dotada de infraestrutura adequada, corpo docente qualificado e laboratórios equipados, adquire um caráter de distinção. Apesar das restrições orçamentárias e outros desafios, essa instituição ainda preserva certa autonomia na gestão de recursos, contexto raro nos âmbitos estadual e distrital.

Em relação aos conhecimentos técnico-científicos adquiridos durante o curso os resultados também são positivos, demonstrando que o aluno que estudou na ETC sai satisfeito com a formação recebida e leva consigo ótimas impressões da instituição como um todo.

À luz das bases que orientam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundamentadas na integração entre formação humana integral, trabalho, ciência e cultura, buscou-se compreender em que medida o curso contribuiu para o desenvolvimento de uma postura autônoma, reflexiva, participativa e crítica por parte dos estudantes.

É interessante salientar a fala de alguns egressos durante as entrevistas, nas quais foram apontados aspectos acerca das contribuições da ETC para a formação pessoal e profissional, conforme apresentado no quadro a seguir:

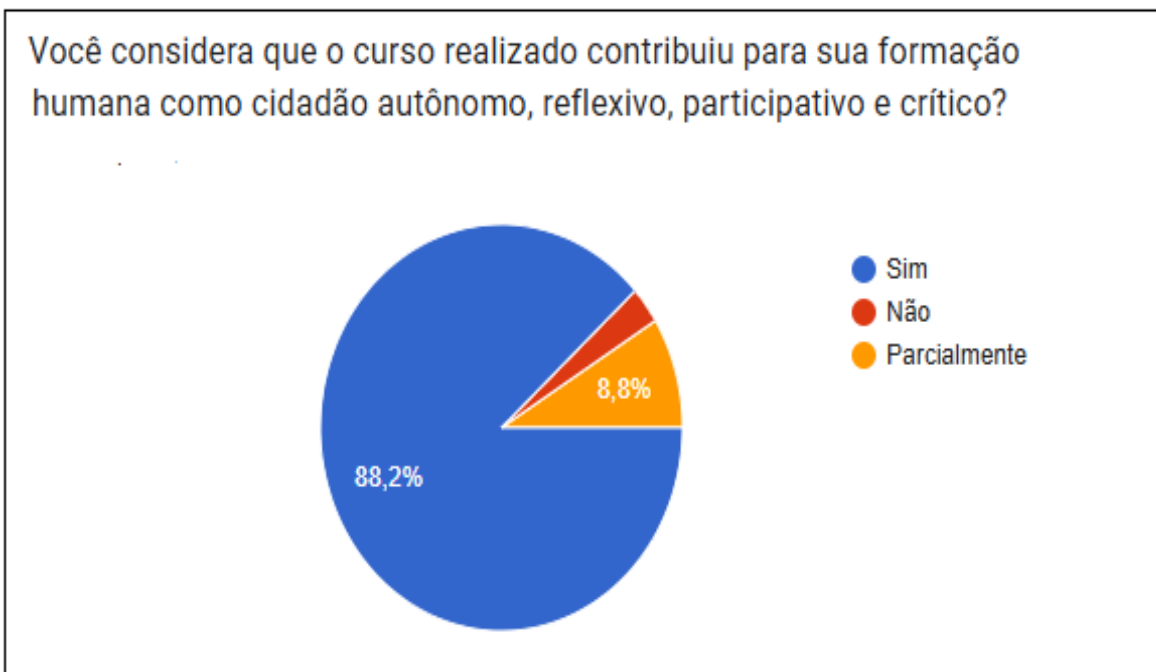
Quadro 3 - Contribuições da ETC para a formação pessoal e profissional

Categorias absoluta	Frequência
A - Desenvolvimento pessoal	7
B - Conhecimentos técnicos aplicáveis no trabalho	6
C - Ampliação de visão, comunicação e organização	5
D - Promoção, melhoria profissional e reconhecimento	4
E - Identidade/Orgulho profissional	3
Preleção em relação às categorias	
Categoria A - Desenvolvimento pessoal	
“O curso me deu mais confiança, abriu a mente e me ajudou a superar muitos medos” (EG 3). “Foi muito bom retomar os estudos depois de anos, me senti capaz novamente” (EG 5). “O curso me ajudou muito na parte emocional, na maturidade” (EG 11).	
Categoria B - Conhecimentos técnicos aplicáveis no trabalho	
“Aprendi coisas que já me ajudam na empresa, principalmente organização de estoque” (EG 2). “Hoje, mesmo não trabalhando na área, aplico muito do que aprendi no meu emprego atual” (EG 4). “O curso me fez entender como funciona a cadeia de suprimentos, e isso uso direto” (EG 11).	
Categoria C - Ampliação de visão, comunicação e organização	
“Ajudou a ampliar minha visão de mundo e senso crítico” (EG 3). “O curso me ensinou a me organizar melhor, tanto no trabalho como na vida” (EG 6). “Depois do curso, melhorei minha comunicação e passei a me expressar melhor” (EG 9).	
Categoria D - Promoção, melhoria profissional e reconhecimento	
“O curso ajudou muito para eu crescer no meu trabalho” (EG 8). “Depois do técnico, consegui uma promoção na empresa” (EG 9). “A qualificação técnica fez diferença no meu currículo” (EG 12).	
Categoria E - Identidade / Orgulho profissional	
“É sempre uma honra falar da Escola Técnica, sou muito grato pela formação” (EG 1). “Eu sou apaixonado por Logística. Falo com boca cheia: eu sou técnico em logística” (EG 10). “Quando vi na minha ficha: nível técnico...sou técnico em logística, graças a Deus” (EG 16).	

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Dessa forma, os dados revelam uma percepção amplamente positiva. A maioria dos egressos (88,2%) reconhece que a experiência formativa contribuiu de forma significativa para sua formação integral, enquanto (8,8%) consideraram que essa contribuição ocorreu apenas parcialmente, e (2,9%) não perceberam avanços nesse aspecto.

Gráfico 6 - Contribuição do curso para a formação humana em amplas frentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Considerando a perspectiva da formação omnilateral, conforme defendem Frigotto (2010) e Ramos (2001), a educação deve ir além da mera preparação técnica para o trabalho, buscando formar sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados. Nesse sentido, os dados obtidos reforçam a importância de práticas pedagógicas que integrem saberes científicos, tecnológicos e éticos.

4.3 Empregabilidade dos egressos

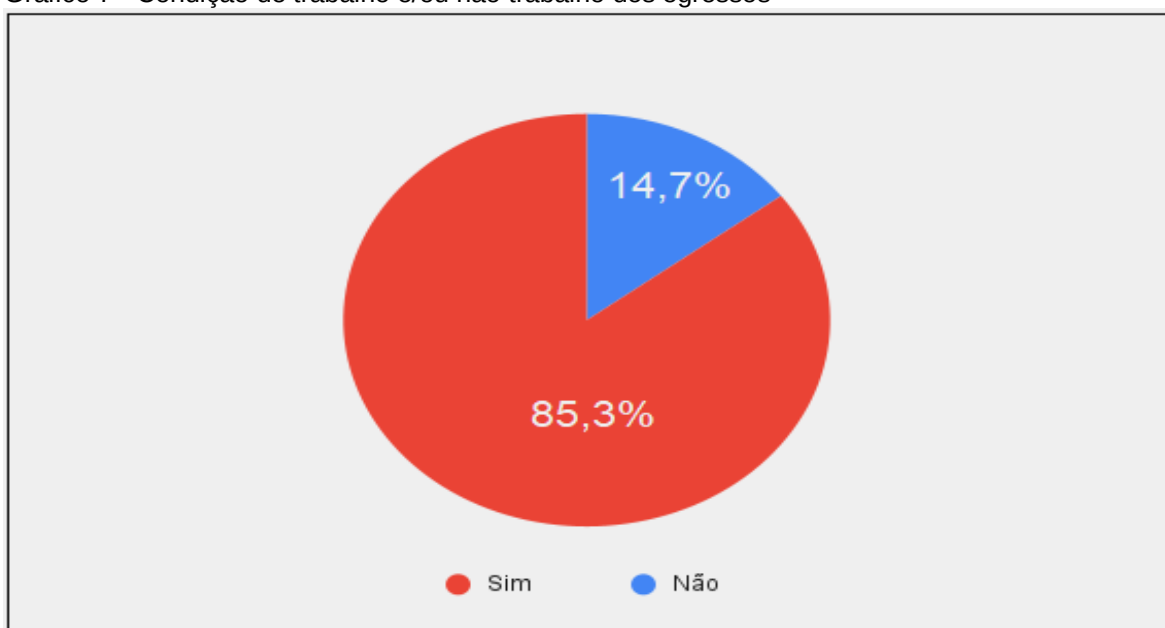
Esta seção da pesquisa tem como objetivo aprofundar a discussão acerca da empregabilidade dos egressos ao analisar e discutir os dados da pesquisa de campo, de forma a contemplar a complexa relação que existe entre sua formação profissional e seu acesso ao mundo do trabalho.

Delimitou-se a condição de trabalho e/ou não trabalho dos egressos à luz das bases da educação profissional e tecnológica, analisando também os impactos da precarização e do desemprego na vida das pessoas. A crítica dialética da relação entre educação, capital e trabalho, desenvolvida por autores como Gramsci (1978), Manacorda (2007) e Frigotto (2006), entre outros, está presente nessa análise, notadamente, acerca da noção de competência e empregabilidade, contexto que permeia a educação para o trabalho desde suas origens. Para Antunes:

O novo discurso empresarial e educacional, ancorado na lógica das competências, procura adequar o trabalhador a um mercado de trabalho precarizado e flexível, em que a qualificação é entendida como um atributo individual e não como uma conquista social. (ANTUNES, 2009 p. 67).

A fim de verificar se a formação profissional promoveu a empregabilidade dos egressos na sua área de formação foi perguntado aos participantes se estavam trabalhando atualmente, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Condição de trabalho e/ou não trabalho dos egressos

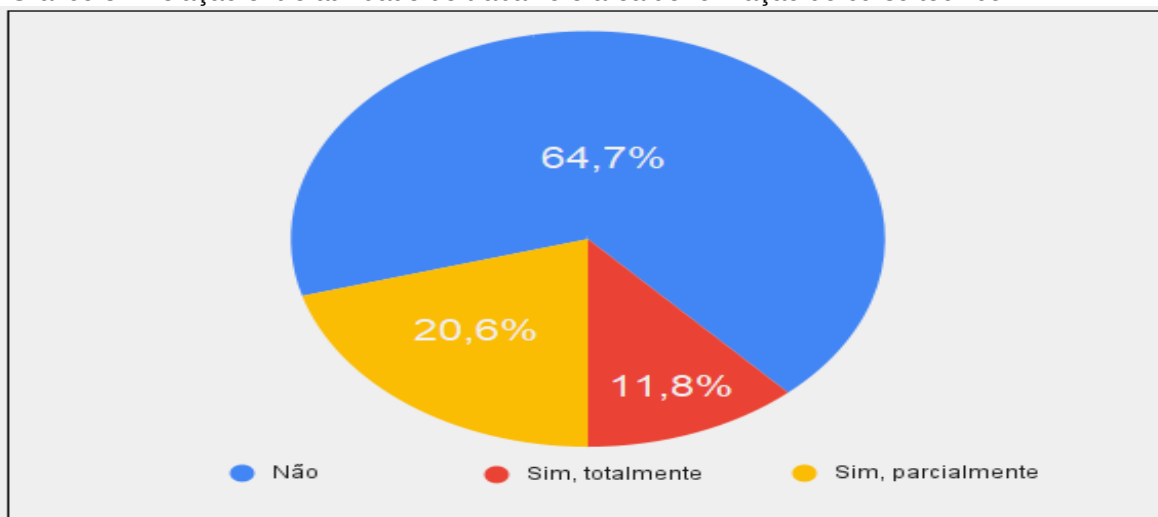


Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A partir das respostas dos participantes verificou-se que a maioria deles, 85,3% (29), estão trabalhando atualmente e que 14,7% (05) encontram-se sem trabalho. Embora inicialmente o índice de ocupação apresente-se como um dado positivo, observa-se que apenas 11,8% (04) dos participantes exercem atividades diretamente relacionadas à área de formação técnica, 20,6% (07) disseram que

atuam em funções parcialmente vinculadas e, 64,7% (22) responderam que não trabalham na área em que se formaram no curso técnico.

Gráfico 8 - Relação entre atividade de trabalho e área de formação do curso técnico



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Esse descompasso entre formação e prática profissional pode sugerir que, embora o curso técnico contribua efetivamente para o acesso ao mundo do trabalho, ele nem sempre garante a inserção qualificada ou a empregabilidade específica na área para a qual os estudantes foram formados. Tal constatação remete à crítica realizada por autores como Frigotto (2010) e Ramos (2001), segundo os quais o discurso da empregabilidade tende a responsabilizar o indivíduo por sua inserção laboral, desconsiderando as contradições estruturais do mercado de trabalho e a insuficiência das políticas públicas de formação profissional.

Dessa forma, os dados indicam que o vínculo entre formação técnica e prática profissional subsiste frágil, revelando que o curso, embora relevante como oportunidade de escolarização e qualificação, opera dentro de um contexto em que o mercado de trabalho se mostra flexibilizado, segmentado e seletivo, o que limita a concretização do ideal de educação voltada ao trabalho preconizado pelas políticas oficiais.

Prosseguindo com análise a respeito da empregabilidade foi perguntado aos egressos que não estavam trabalhando ou em situação de emprego fora de sua área de formação quais foram as dificuldades para ingressar no mundo do trabalho e a maioria, 35,3% (12), respondeu que o maior desafio encontrado na jornada de acesso ao emprego foi o contexto de poucas oportunidades de trabalho, seguidos

pelo segundo grupo de maior concentração de respondentes 6,5% (09), que alegaram que o entrave principal ao emprego observado foi a necessidade de formação de nível superior.

Esse quadro ganha contornos ainda mais complexos quando confrontados com os dados oficiais sobre o mercado de trabalho no Distrito Federal. De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial - Distrito Federal, 2025 – 2027, Sistema Indústria CNI / SESI / SENAI / IEL, após a pandemia de COVID 19, o Brasil apresentou um crescimento positivo do PIB em 2023, com variação de 2,9%, apesar dos desafios para alcançar um crescimento mais robusto. Ainda de acordo com o mapa, no Distrito Federal, as áreas de formação que mais geraram empregos e continuarão gerando serão Logística e Transporte com 47,6 mil trabalhadores, seguido por Construção, 39,9 mil, e Tecnologia da Informação, 36 mil, e Manutenção e Reparação, 17,3 mil.

Nesse sentido, evidencia-se que no DF existem numerosas e relevantes evidências de programas, projetos e oportunidades para o setor de logística, o que sugere que talvez os egressos possam, também, estar enfrentando dificuldades para descobrir as oportunidades e terem acesso às seleções e recrutamentos de sua área de formação.

Gráfico 9 - Dificuldades para ingresso no mundo do trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Dessa forma, emergiu um cenário que causou estranhamento e suscitou questionamentos: embora a região de Ceilândia, bem como as cidades adjacentes

apresentem um volume significativo de oportunidades na área de logística, poucos egressos do curso encontram-se efetivamente inseridos nesse setor. Diante da aparente dissonância entre formação, expectativa e inserção profissional perguntou-se para os egressos, durante as entrevistas, “Que dificuldades e desafios ocorreram durante a sua trajetória de inserção no mundo do trabalho durante e após a conclusão do curso técnico”.

As falas dos egressos revelaram um conjunto de obstáculos que ultrapassam a qualificação formal, evidenciando barreiras estruturais, institucionais e socioeconômicas que impactam diretamente as possibilidades de atuação na área. Embora o curso tenha contribuído para o desenvolvimento pessoal e técnico, os entrevistados apontaram que o processo de entrada no mercado de trabalho foi marcado por exigências incompatíveis com a condição de recém-formados falta de suporte institucional e condições adversas em suas rotinas de estudo e trabalho.

De modo geral, emergiram três dimensões principais:

- 1- Barreiras impostas pelo próprio mercado, especialmente pela exigência de experiência prévia;
- 2- Fragilidades no processo de transição escola-trabalho, como ausência de estágios e parcerias;
- 3- Condicionantes pessoais e estruturais, incluindo dificuldades de conciliação, limitações tecnológicas e problemas de deslocamento.

Para ilustrar as dimensões identificadas, apresenta-se a seguir o **Quadro X**, que sintetiza as categorias identificadas, sua frequência no corpus e exemplos de falas que caracterizam cada aspecto analisado.

Quadro 4 - Dificuldades e desafios para a inserção no mundo do trabalho

Categorias	Frequência absoluta
A – Exigência de experiência prévia	8
B – Falta de oportunidades e parcerias (ausência de estágio)	6
C – Dificuldades de conciliar trabalho, estudo e responsabilidades pessoais	5
D – Limitações tecnológicas e impactos da pandemia	4
E – Deslocamento, transporte e insegurança	3
Preleção em relação às categorias	
Categoria A - Exigência de experiência prévia	

“Mesmo para vaga de auxiliar, podem experiência... isso atrapalha quem tá começando” (EG 7). “Eu tinha o curso, mas sem experiência ninguém chamava” (EG 12). “O principal obstáculo foi a exigência de experiência já no momento do envio do currículo” (EG 19).
Categoria B – Falta de oportunidades e parcerias (ausência de estágio)
“A escola poderia ter um banco de vagas, isso ajudaria muito os alunos” (EG 2). “Faltam parcerias com empresas, isso dificulta a entrada de quem está começando” (EG 3). “Se tivesse estágio obrigatório ou visitas técnicas, a gente teria mais chances” (EG 10).
Categoria C - Dificuldades de conciliar trabalho, estudo e responsabilidades pessoais
“Eu estudava à noite e trabalhava o dia todo... era bem cansativo” (EG 1). “Conciliar trabalho e estudo foi uma das minhas maiores dificuldades” (EG 4). “Muitas vezes pensei em desistir pela rotina pesada” (EG 9).
Categoria D - Limitações tecnológicas e impactos da pandemia
“Meu computador queimou durante uma prova...tive muita dificuldade para acompanhar” (EG 6). “Fazer tudo pelo celular foi muito difícil” (EG 11). “A pandemia prejudicou porque eu não tinha internet boa” (EG 14).
Categoria E - Deslocamento, transporte e insegurança
“Tinha que caminhar à noite e o caminho era inseguro” (EG 9). “Cheguei várias vezes atrasado por causa dos ônibus” (EG 17). “Moro longe...o transporte atrapalhava muito chegar no horário” (EG 18).

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

As categorias identificadas nas falas dos egressos guardam relação direta com os princípios e desafios estruturais discutidos na literatura da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A recorrência das queixas relacionadas à exigência de experiência prévia, por exemplo, confirma a contradição histórica apontada por Frigotto (2010) e Ciavatta (2014) segundo a qual o jovem trabalhador é colocado diante do paradoxo de precisar trabalhar para adquirir experiência, mas não conseguir trabalhar justamente por não a possuir.

Da mesma forma, as dificuldades relacionadas à ausência de parcerias institucionais, estágios e vias de aproximação com o mundo do trabalho revelam a necessidade de integração entre escola, empresas e comunidade, bem como

estratégias que ampliem as oportunidades reais de acesso ao emprego para os profissionais formados.

Nessa perspectiva, com o objetivo de compreender a visão das empresas do setor acerca dos requisitos para a contratação de técnicos em logística, selecionou-se uma organização de grande porte a fim de entrevistar alguns de seus profissionais: uma analista de gestão de pessoas, responsável pelo processo de recrutamento e seleção, e o gerente da área técnica, que atua diretamente com os recém-contratados na equipe de logística.

Ao ser perguntada sobre “o que as empresas do setor de logística esperam em candidatos” a fala da analista de gestão de pessoas vai ao encontro das percepções dos egressos ao indicar que a experiência prévia constitui um dos principais filtros adotados pelas empresas do setor:

Então, hoje na logística a gente tem uma alta demanda de vagas, mas a gente tem poucos profissionais, tá. Então, o que a gente busca quando vai escolher um profissional é que ele tenha uma experiência ou que já tenha um primeiro contato com as áreas de logística. Que saiba o que é um almoxarifado, o quê que é um estoque, um armazenamento, como que funciona o transporte, como que funciona o cálculo de cubagem, coisas básicas da logística que a gente precisa nesses profissionais (Analista de GP).

Ainda acerca do Gráfico 9, “Dificuldades para ingresso no mundo do trabalho”, obteve-se como segundo grupo de maior concentração de respondentes (09), que alegaram que o entrave ao emprego observado foi a necessidade de formação de nível superior. De acordo com a analista de gestão de pessoas, quando questionada se o domínio de uma língua estrangeira, no caso o inglês, e se a formação superior na área pode determinar o sucesso para alcançar um posto de trabalho, a mesma respondeu que de fato ambas representam um diferencial para o candidato em um processo seletivo, no entanto, não são determinantes ao sucesso da contratação:

Pode fazer que ele saia na frente de outros candidatos. A logística é uma área global que precisa de pessoas com conhecimento de outras culturas, consiga desenvolver outras conversas. Então o diploma de nível superior e a segunda língua é um fator diferencial, mas não é determinante. Nós sempre analisamos se o candidato atende o nosso CHA (conhecimentos, habilidades e atitudes). Para nós não adianta a pessoa que detém conhecimento, mas não consegue desenvolvê-lo. Tem o conhecimento, mas não tem a prática, ou tem o conhecimento e habilidade, mas não tem vontade de fazer. (Analista de GP)

Por outro lado, identificou-se que 22,3% (08) dos participantes afirmaram não ter enfrentado desafios durante a sua trajetória de inserção no mundo do trabalho. Em geral, esses egressos já possuíam algum tipo de ocupação, vínculos prévios ou redes de apoio profissional que suavizaram a transição entre formação e trabalho.

Para esse grupo, a inserção não foi percebida como um processo marcado por obstáculos, mas como uma continuidade natural de suas trajetórias laborais. A seguir, apresentam-se algumas falas que ilustram essa percepção.

Eu já trabalhava no comércio, então, para mim, foi legal colocar em prática o que eu aprendi. (EG 2)

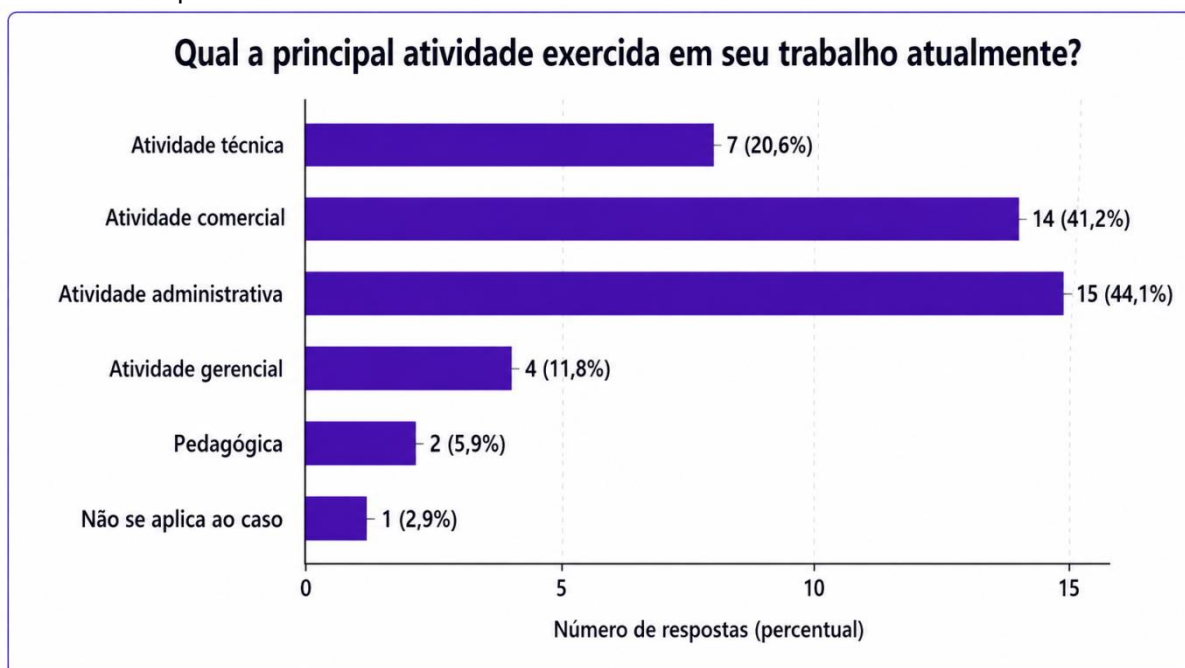
Em 2023 foi o ano que eu fui desligado. Eu fiquei praticamente duas semanas sem trabalhar e ingressei na empresa que estou. Até hoje não parei, estou nela até hoje. Foi rápido (EG 3)

Iniciei na empresa como atendente e como já tinha conhecimento adquirido em outros cursos que fiz na ETC logo me tornei líder de equipe e após iniciar o curso de técnico em logística consegui alcançar o cargo de subgerente em seis meses. (EG 4)

Os depoimentos apresentados demonstram que o processo de entrada no mercado de trabalho não se apresenta de forma homogênea para todos os egressos, revelando nuances importantes na análise das trajetórias profissionais. Nesse sentido, a ausência de dificuldades relatada por esse grupo evidencia, ainda, a diversidade de experiências presentes no conjunto dos entrevistados e indicam que fatores como histórico laboral e continuidade de emprego desempenham papel relevante na forma como os sujeitos vivenciam esse processo.

Dando sequência à análise dos dados foi perguntado aos egressos que estavam em situação de emprego, dentro ou fora da área de formação, qual a principal atividade exercida em seu trabalho atualmente. A maioria respondeu, 44,1% (15) que exerce sua profissão em um contexto de atividade administrativa e somente 20,6% (07) na área técnica.

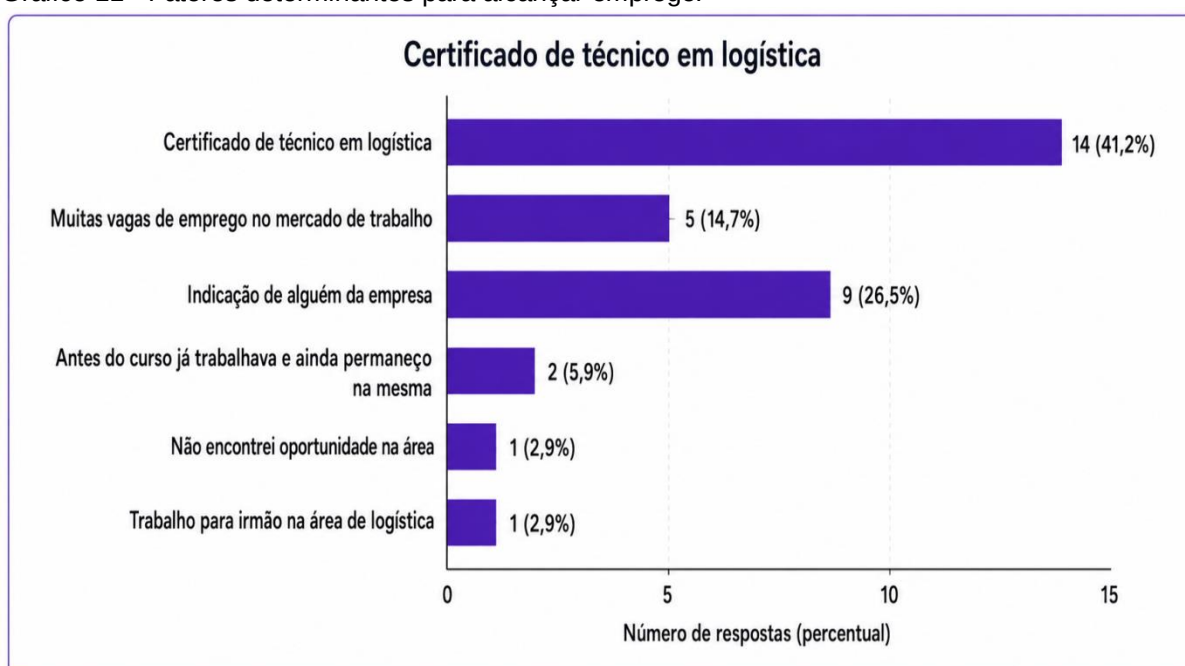
Gráfico 10 - Tipo de atividade exercida no ambiente de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Esses dados revelam um deslocamento entre a formação técnica recebida e as funções efetivamente desempenhadas no mundo do trabalho, uma vez que a maioria dos participantes em situação de trabalho, 41,2% (14), respondeu que o certificado do curso técnico em logística foi determinante para efetivação de sua colocação no mundo do trabalho, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 11 - Fatores determinantes para alcançar emprego.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A predominância das atividades administrativas e comerciais sobre as atividades técnicas evidencia a lógica da flexibilização e da polivalência, próprias do modelo produtivo capitalista. Conforme Marx (1985), sob essa ótica, observa-se que o mercado tende a absorver os trabalhadores não pela especificidade de sua formação, mas por sua capacidade de adaptação a funções múltiplas e, muitas vezes, alheias à qualificação adquirida. Para Marx (1964), a alienação do trabalho ocorre quando o trabalhador perde o controle sobre o resultado do seu esforço e o sentido do seu próprio fazer, retirando do trabalho a sua expressão criativa e passa a atuar em uma lógica imposta pelas exigências do mercado.

Dessa forma, após a identificação das áreas de atuação predominantes e dos fatores que contribuíram para a colocação profissional dos egressos, tornou-se necessário avançar para uma compreensão qualitativa mais aprofundada acerca das experiências vivenciadas por esses sujeitos em sua inserção no mercado de trabalho. Para além dos indicadores numéricos, as entrevistas revelaram nuances importantes sobre como os egressos percebem suas trajetórias profissionais, seus desafios cotidianos e os sentidos atribuídos ao trabalho exercido.

Assim, procedeu-se à análise de conteúdo de falas, permitindo a identificação de categorias interpretativas que desvelam aspectos estruturais e subjetivos da relação entre formação técnica e mundo do trabalho. O quadro a seguir apresenta a síntese dessas categorias, acompanhadas de suas frequências no corpus e de trechos representativos que evidenciam as percepções dos participantes.

Quadro 5 - Inserção dos egressos em condições laborais vulneráveis

Categorias	Frequência absoluta
A – Ocupações em áreas distintas da formação e desvio de função	7
B – Atuação laboral não correlata à formação por falta de oportunidades	6
C – Instabilidade e interrupções no vínculo profissional por razões institucionais ou operacionais	5
D – Atividades intermitentes e vínculo temporário	4
Preleção em relação às categorias	
Categoria A – Ocupações em áreas distintas da formação e desvio de função	
“Minha ocupação atual é como recepcionista, [...] mesmo não sendo a minha área específica de formação” (EG 5). “Atualmente estou trabalhando com vendas e como	

auxiliar administrativo, mas sigo buscando vagas em logística” (EG 8). “Trabalho atualmente como auxiliar administrativo, mas o curso me abriu portas” (EG 7). “Estou em uma função que envolve parte da logística, mas ainda não na área que desejo” (EG 19). “Essa empresa em que estou é total de logística, acho que eu poderia estar melhor aproveitado, mas é preciso o tecnólogo para subir de cargo” (EG 9).

Categoria B – Atuação laboral não correlata à formação por falta de oportunidades

“Após o curso, continuei trabalhando em um mercado, aplicando conhecimentos de controle de estoque e atendimento. Ainda não consegui uma vaga diretamente em logística” (EG 06). “Estou motivado, mas sinto que o mercado precisa se abrir para iniciantes. Comecei a estudar para concursos também, meu foco é entrar na Petrobrás” (EG 8). “Estou desempregada. Continuo entregando currículos pessoalmente e deixando alguns com os meus colegas que estão trabalhando. Quero muito trabalhar na área de logística, mas aceito qualquer oportunidade” (EG 18).

Categoria C - Instabilidade e interrupções no vínculo profissional por razões institucionais ou operacionais

“A empresa que eu trabalhava faliu e eu fiquei realizando pequenos trabalhos” (EG 10). “A pior dificuldade e o pior desafio foi estudar trabalhando, perder o emprego no meio do caminho e não conseguir me concentrar pela insegurança e medo de não conseguir sustentar a minha casa” (EG 16). Trabalhei na área por alguns meses e gostei bastante da logística, [...] tive que sair pela distanciada minha casa e não queriam me transferir para a loja bem perto da minha residência (EG 14).

Categoria D - Atividades intermitentes e vínculo temporário

“Finalmente estou atuando na área, mas em emprego temporário, sem todos os direitos trabalhistas, ganhando um pouco menos que os efetivados. Meu contrato é do tipo ferista/folguista. Mesmo sendo um contrato instável estou satisfeito porque pelo menos estou aprendendo todas as atividades principais de um técnico em logística qualificado” (EG 12). “Trabalho como auxiliar de logística, mas o contrato é temporário e o salário é baixo. Continuo buscando melhores oportunidades na área de logística” (EG 09). “Atualmente eu trabalho como auxiliar de logística temporário. Antes era vendedor de eletrodoméstico na Asa Sul. Eu preferi trocar a carteira

assinada por uma vaga temporária para entrar na área e conseguir experiência já que nenhuma empresa grande quer te contratar sem carta de referência” (EG 12).

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Em meio a esse cenário de trajetórias laborais marcadas por deslocamentos de função, vínculos instáveis e inserção em áreas não diretamente relacionadas à formação técnica, emerge também a perspectiva das instituições e empregadores sobre o lugar do profissional de logística no mercado contemporâneo. As entrevistas demonstraram que, muitas vezes, os egressos percebem determinadas funções como “inferiores” ou “não condizentes” com a habilitação recebida, o que contribui para um sentimento de desvalorização ou inadequação.

Por outro lado, a visão dos empregadores, refletida no processo de recrutamento e seleção, aponta para uma compreensão mais ampla e estratégica da logística com campo de atuação, enfatizando que as diferentes funções desempenhadas ao longo da cadeia produtiva, ainda que pareçam simples ou operacionais, compõem um conjunto de competências essenciais ao desenvolvimento profissional. Essa perspectiva pode ser observada na fala da analista de gestão de pessoas, que destaca a amplitude e a natureza sistêmica da área.

Quando a gente fala que a logística é uma ciência, uma nova tecnologia desse século e muitos não entendem a amplitude dessa área. Alguns acham que certa função não é uma função para ser feita por um profissional de logística. Todas elas são importantes para o desenvolvimento do profissional. (Analista de GP)

Nesse sentido, a análise das falas do gestor da área técnica também evidencia como a lógica empresarial contemporânea molda as expectativas sobre o trabalho técnico. Em um ambiente produtivo orientado pela maximização da eficiência, a busca permanente pela redução de custos e pelo aumento de desempenho constitui elemento central da dinâmica organizacional. Essa racionalidade econômica, descrita por autores da teoria do capital humano, pressupõe que o trabalhador deve continuamente ampliar suas competências e capacidades para se adequar às exigências de produtividade impostas pelo mercado.

Essa perspectiva é explicitada na fala do gestor de área técnica, que, ao ser questionado sobre “o uso de técnicas de medição pelo técnico de logística visando aperfeiçoamento de produtos e serviços”, explica como as empresas, sobretudo as de grande porte, estruturam seu funcionamento em torno da busca incessante por eficiência máxima:

Então, sempre, qualquer empresa, principalmente uma empresa grande, ela quer reduzir custos. Tentar otimizar ao máximo os serviços. Tentar utilizar o máximo de uma pessoa, o máximo de um equipamento, o máximo de uma rota, o máximo de ocupação de uma câmara fria, o máximo de ocupação de uma câmara seca, o máximo de performance de um veículo. Então tudo isso é medido. (Gestor de Área Técnica)

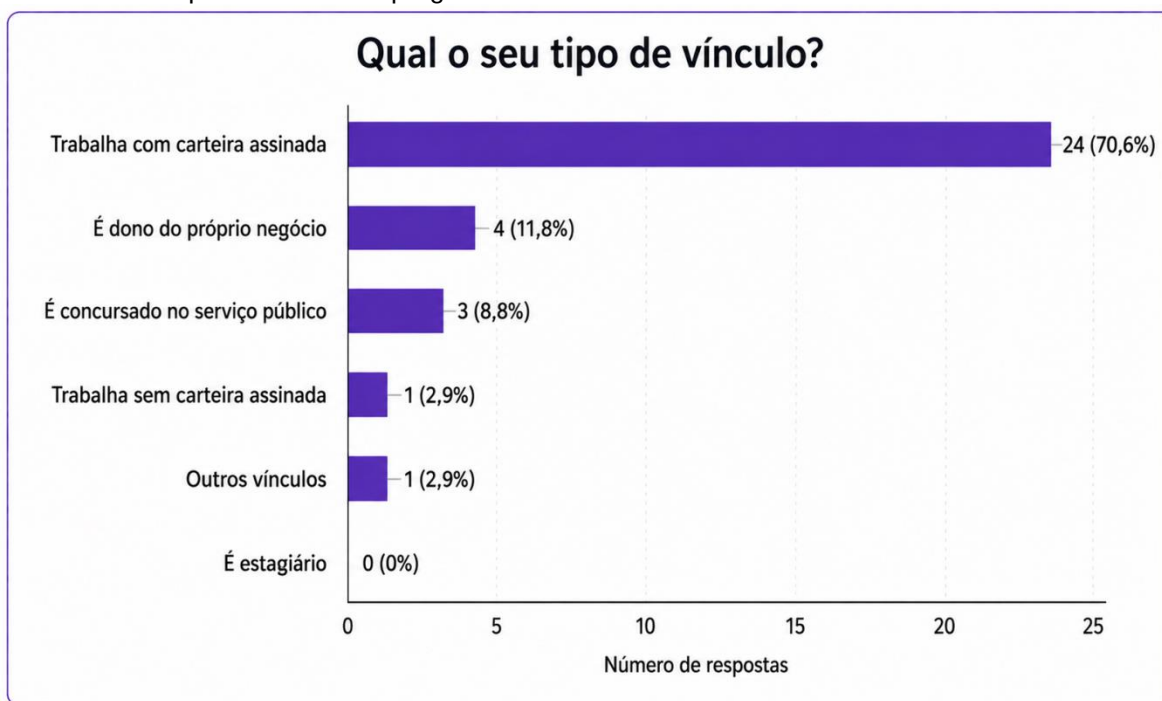
A Teoria do Capital Humano (TCH) de Schultz (1971) ao criar o mito da empregabilidade apresenta a qualificação do trabalhador como condição para garantir trabalho e a riqueza da nação.

Dessa forma, o depoimento apresentado evidencia como o técnico em logística é inserido em uma lógica produtiva que demanda não apenas domínio técnico, mas sobretudo adaptabilidade, polivalência e permanente capacidade de otimização. Ao explicitar que “tudo é medido”, o gestor reforça a centralidade do trabalhador como recurso estratégico dentro de um modelo de gestão orientado por indicadores de desempenho, metas de eficiência e racionalização contínua dos processos.

Assim, a fala ilustra de maneira concreta a materialização dos pressupostos da TCH no cotidiano laboral: o valor do trabalhador técnico é diretamente associado à sua habilidade de gerar resultados mensuráveis, reduzir custos e maximizar o uso de recursos operacionais, confirmando a centralidade dessa racionalidade na organização do trabalho contemporâneo.

Buscando compreender os aspectos relativos ao trabalho atual, quando questionados sobre o tipo de vínculo empregatício, 70,6% (24) dos participantes responderam que trabalham com carteira assinada, 2,9% (01) respondeu que trabalha sem carteira assinada, 8,8% (01), é concursado no serviço público e 11,8% (04) é dono do próprio negócio.

Gráfico 12 - Tipo de vínculo empregatício



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

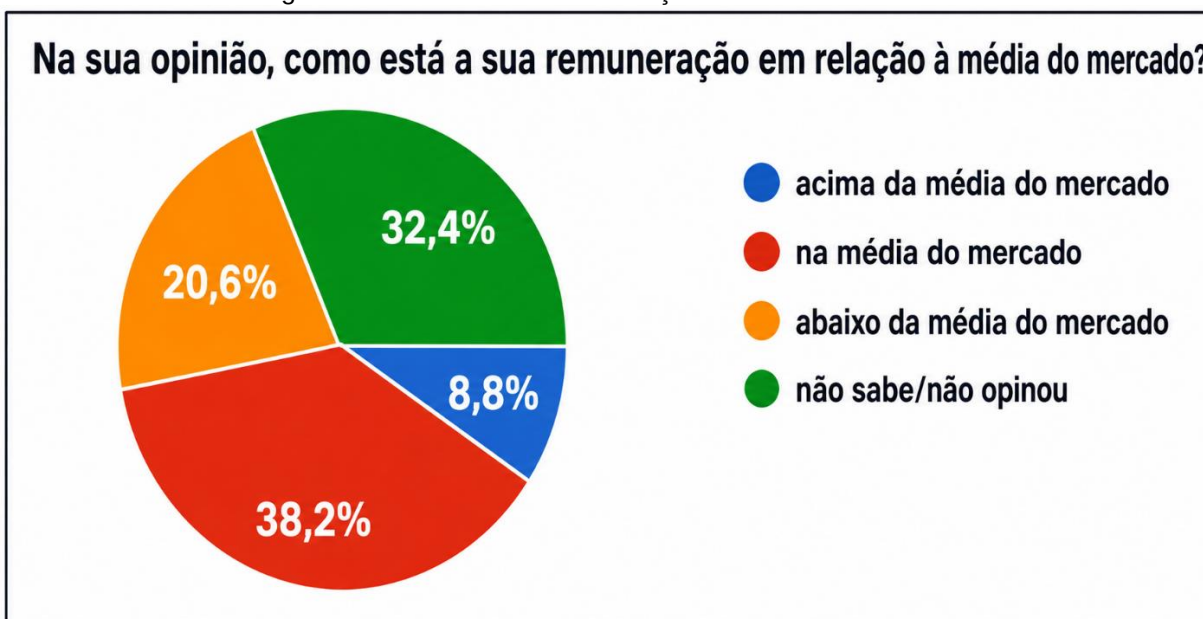
Por meio desses dados, ao analisar o tipo de vínculo empregatício dos egressos, observa-se que a maioria dos respondentes possui emprego formal com carteira assinada. Esse dado indica um cenário relativamente positivo no que se refere à inserção no mercado de trabalho sob condições regulamentadas, com direitos trabalhistas assegurados, que pode refletir certa estabilidade e reconhecimento profissional. O percentual reduzido de trabalhadores sem carteira assinada aponta que a informalidade não é predominante entre os egressos pesquisados, embora sua existência indique que ainda há espaços de vulnerabilidade e precarização laboral. Por sua vez, o grupo de concursados representa uma parcela que conseguiu alcançar um vínculo estável e de caráter público, geralmente associado a melhores condições de trabalho.

Destaca-se ainda que 11,8% dos participantes afirmaram ser donos do próprio negócio, o que pode expressar tanto uma postura empreendedora quanto uma estratégia de adaptação diante dos desafios de acesso ao mundo do trabalho. Em síntese, embora a maioria dos egressos esteja inserida no mercado formal, a presença de vínculos diversos, incluindo o empreendedorismo, vínculo temporário e

a informalidade, evidencia a heterogeneidade das trajetórias profissionais e as diferentes vias de acesso ao mercado de trabalho.

Quanto a remuneração mensal dos egressos, a investigação perguntou para os participantes se o seu rendimento financeiro está acima da média do mercado, na média do mercado, abaixo da média do mercado ou não sabe. Os dados coletados são apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 13 - Visão do egresso acerca da sua remuneração

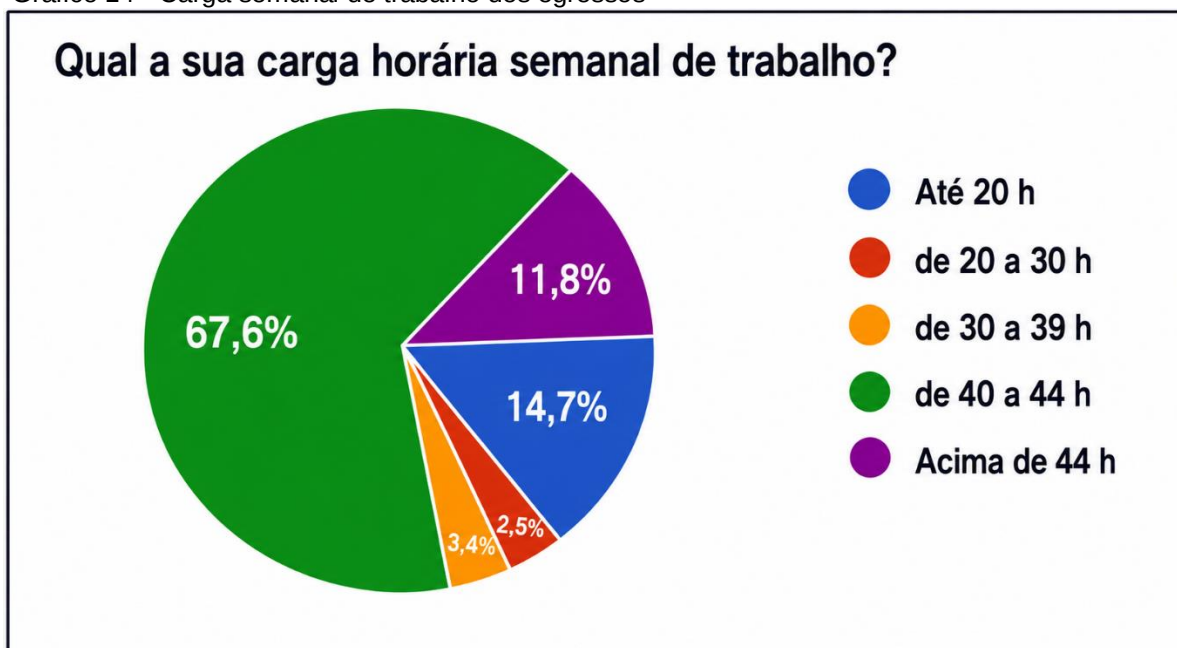


Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A partir da análise dos dados coletados percebe-se que a formação técnica, por si só, é capaz de fomentar oportunidades e trazer ganhos para a vida dos egressos, além de outras possibilidades como por exemplo, o avanço nos estudos. Contudo, verifica-se que não há uma tendência concreta entre elevação da escolaridade e aumento proporcional da renda. Dessa forma, 8,8% (03), dos participantes disseram que a sua remuneração se encontrava acima da média do mercado, 38,2% (13), responderam que os seus ganhos se situavam na média do mercado, 20,6% (07), disseram que a sua remuneração estava abaixo da média e 32,4% (11), não sabiam ou preferiram não responder à pergunta.

Prosseguindo com a análise acerca dos aspectos relativos ao trabalho atual dos egressos questionou-se qual a carga horária semanal de trabalho conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 14 - Carga semanal de trabalho dos egressos



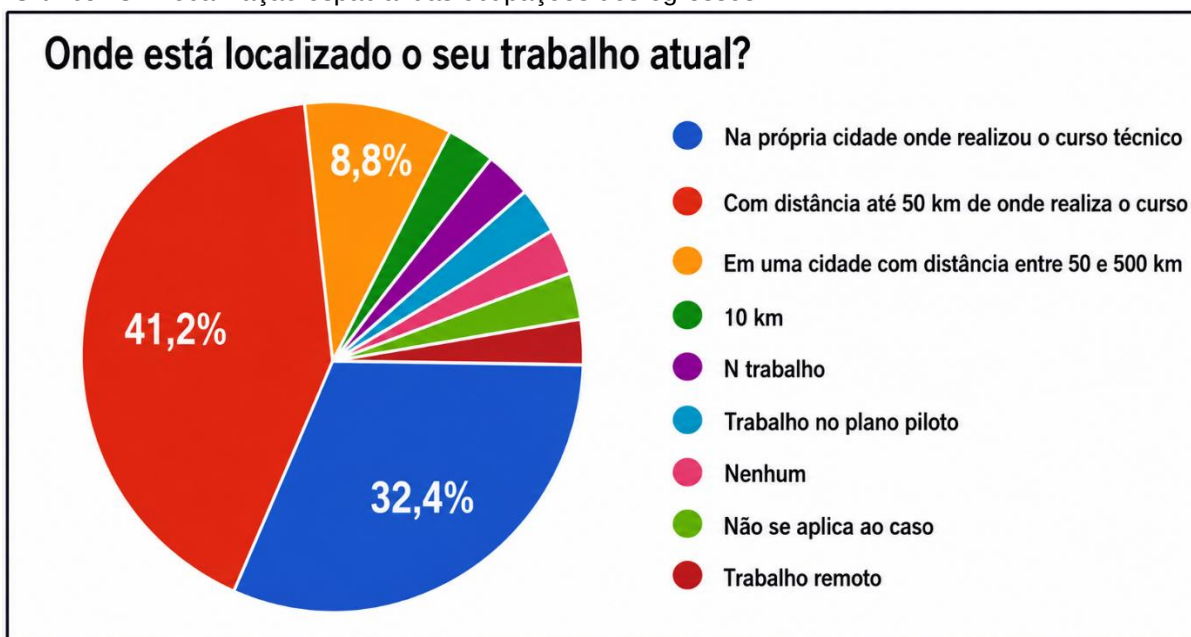
Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os dados demonstram que 67,6% (23) dos respondentes trabalham entre 40 e 44 horas semanais, configurando uma jornada próxima à carga horária integral no mercado formal. Em seguida temos que 14,7% (05), trabalham até 20 horas semanais, indicando vínculos parciais ou atividades complementares. O gráfico evidencia, ainda, que 11,8% (04), afirmaram possuir uma carga de trabalho acima de 44 horas, sugerindo sobrecarga ou dedicação além da jornada legal permitida.

Percentuais menores referem-se à intervalos de 20 a 30 horas e de 30 a 39, demonstrando incidência menor de vínculos intermediários, podendo refletir contratos flexíveis, vínculos com características informais e possivelmente fragmentação das relações de trabalho.

Com o intuito de compreender a inserção geográfica dos egressos no mundo do trabalho, questionou-se onde está localizado o emprego daqueles que responderam estarem trabalhando atualmente. O objetivo foi identificar se as oportunidades profissionais se concentram na cidade onde realizaram o curso técnico ou se exigem deslocamento para outras regiões. O gráfico abaixo evidencia essa distribuição espacial das ocupações.

Gráfico 15 - Localização espacial das ocupações dos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

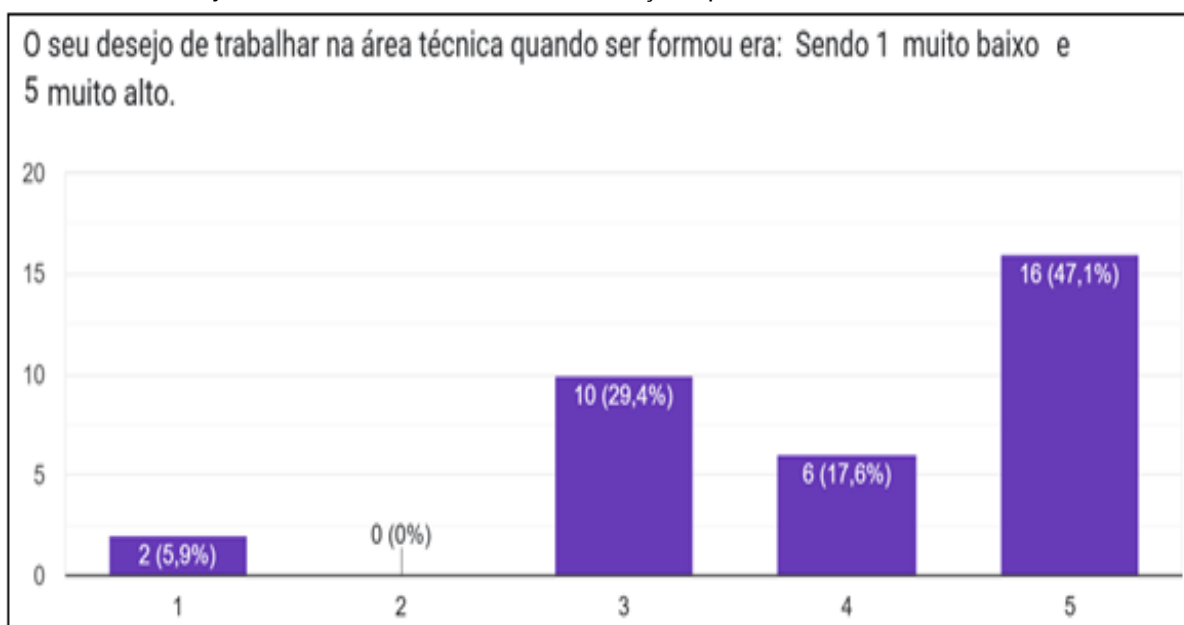
A partir dos dados, observa-se que uma parcela relevante dos egressos precisa deslocar-se para outras cidades, inclusive em distâncias superiores a 50 km, para exercer suas atividades profissionais. Dessa forma, 41,2% (14), responderam que trabalham a até 50 km de distância do local onde fizeram o curso; 8,8% (03), trabalham em uma cidade com distância entre 50 e 100 km do local onde fizeram o curso técnico e 32,4% (11) permanecem trabalhando na própria cidade onde realizaram o curso técnico, revelando certa capacidade de absorção local dos profissionais qualificados. As demais categorias como por exemplo, trabalho remoto, nenhum ou não se aplica, representam parcelas menores, demonstrando serem exceções no conjunto.

Os dados coletados não apenas retratam a localização dos postos de trabalho, mas podem revelar uma dimensão estrutural da desigualdade social e territorial, em que a formação técnica pública não encontra correspondência com políticas de desenvolvimento regional. Esse contexto representa desafios à Educação Profissional, que se ergue a fim de superar a lógica adaptativa ao mercado e reafirmar-se enquanto projeto educativo voltado à formação integral e à transformação social. De acordo com Saviani (2007), o trabalho, em sua forma alienada, perde o sentido e mediação criadora e passa a ser mero meio de

sobrevivência, esvaziando-se do seu potencial formativa e humano do fazer profissional.

De acordo com Ramos (2011), a educação profissional deve desenvolver a identidade do trabalhador enquanto sujeito histórico, articulando o saber técnico e o saber social. Nessa linha de pensamento, em busca de compreender as expectativas dos egressos em relação à atuação profissional após a conclusão do curso técnico, foi investigado o grau de desejo de atuar na área técnica de formação. Essa questão permitiu observar em que medida o curso contribuiu para despertar o interesse pela profissão e consolidar a identidade técnica dos estudantes. O gráfico a seguir apresenta como os participantes avaliaram esse desejo no momento da conclusão do curso, em uma escala de 1 (muito baixo) a 5 (muito alto).

Gráfico 16 - Desejo de atuar na área técnica de formação após a conclusão do curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Sob a ótica da formação integral, um dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica, os dados demonstram que o projeto formativo do curso cumpriu, em grande parte, sua função motivadora, ou seja, os estudantes concludentes possuíam, em sua maioria, 47,1% (16) alto desejo de exercer a profissão técnica para a qual se prepararam. Isso comprova que há sentido formativo e identitário na qualificação recebida, indo ao encontro da ideia de formação omnilateral proposta por Saviani, uma educação que articula trabalho, ciência e cultura:

A educação escolar é o meio mais adequado para a apropriação, pelos trabalhadores, das conquistas históricas da humanidade que lhes aguçarão a consciência da necessidade de intervir praticamente para dar continuidade ao processo histórico conduzindo-o a um novo patamar (SAVIANI, 2022 p. 10).

Entretanto, quando esse resultado é confrontado com indicadores de empregabilidade, como por exemplo a baixa ocupação dos egressos na área específica de formação, evidencia-se uma contradição estrutural. Isto é, os profissionais qualificados desejam atuar na sua área de formação, mas o mercado de trabalho não absorve de forma proporcional os trabalhadores formados para essas funções.

Diante da comprovada assimetria entre o projeto formativo e as dinâmicas reais de inserção profissional, torna-se necessário compreender como essa contradição se manifesta nas falas dos egressos. A análise qualitativa do corpus revela que os entrevistados expressam simultaneamente forte identificação com a profissão técnica e frustração diante das limitações impostas pelo mercado, evidenciando tensões entre sentido formativo, expectativas de atuação e condições concretas de empregabilidade. O quadro a seguir sintetiza essas dimensões, organizando as principais categorias interpretativas que emergiram da análise de conteúdo.

Quadro 6 – Expectativa de atuação e condições concretas de empregabilidade

Categorias	Frequência absoluta
A – Sentido formativo e identitário associado à profissão técnica	7
B – Elevado desejo de atuação na área de formação	6
C – Barreiras estruturais de empregabilidade	5
D – Distanciamento entre projeto formativo e inserção no mercado de trabalho	4
Preleção em relação às categorias	
Categoria A – Sentido formativo e identitário associado à profissão técnica	
“Foi muito gratificante realizar esse curso na ETC, que foi o segundo que terminei na instituição [...] a área é a minha cara e muito interessante” (EG 12). “Eu sou técnico em logística. Foi difícil? Foi! Mas eu sou técnico em logística. Passa um filme na minha cabeça, pandemia, dificuldades nas aulas, mas graças a Deus deu certo. Porque nível técnico é algo surreal para mim” (EG 20)	
Categoria B – Elevado desejo de atuação na área de formação	
“Assim que recebi o certificado enviei para o RH para anexar na minha pasta e poder participar de processos seletivos. Meu objetivo é atuar na área de logística na empresa em que estou trabalhando agora” (EG 15). “O meu objetivo é atuar	

diretamente na área de logística, pode ser em qualquer empresa e em qualquer ramo, a logística é uma área imensa com oportunidades [...]” (EG 11). “Trabalho atualmente como auxiliar administrativo, mas o curso me abriu portas para entender melhor os processos logísticos e quando aparecer uma chance estarei preparado” (EG 7).

Categoria C - Barreiras estruturais de empregabilidade

“Eu fazia entrevistas de emprego durante o curso, mas não consegui ser aprovado em nenhuma vaga. As vezes que descobri o motivo de não ter sucesso era sempre por causa de candidatos mais qualificados e pela minha falta de experiência de nunca ter trabalhado” (EG 18). “Continuo trabalhando no comércio, pois não consegui vaga em logística” (EG 01). “Para trabalhar na logística só com “peixada” ou com muita experiência. Penso que essa situação é bem complicada, como vamos ter experiência se as empresas não querem abrir as suas portas para ensinar os novatos recém-formados” (EG 17).

Categoria D - Distanciamento entre projeto formativo e inserção no mercado de trabalho

“Mesmo trabalhando fora da área, sei que estou qualificado e uma pessoa melhor em vários sentidos. A escola ampliou minhas perspectivas” (EG 07). “Estou parcialmente satisfeito. Tenho muita esperança de atuar na área, mas sei que é complicado sem experiência, penso que eu deveria ter tentando fazer um estágio pelo CIEE. Sinto que não estou aproveitando o potencial da minha formação e minhas habilidades de planejamento e comunicação” (EG 11). “Apesar de atuar quase na área, sinto falta de valorização e crescimento profissional. Mas de certa forma estou feliz por estar trabalhando e ter usado meu certificado para isso” (EG 16).

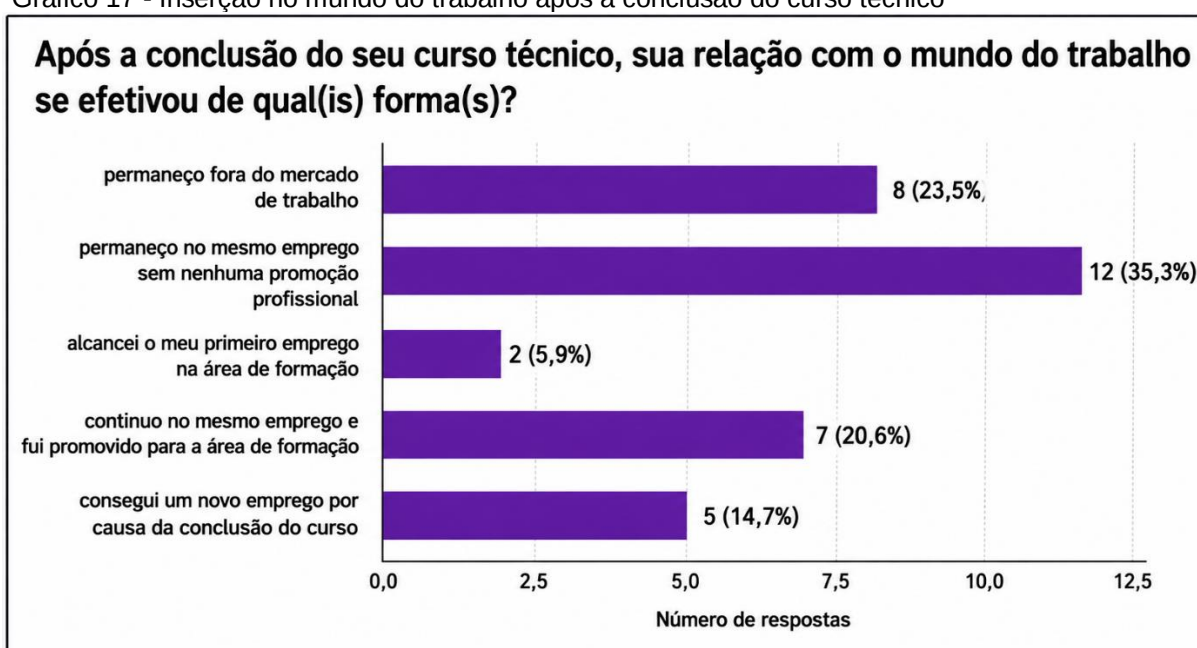
Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

As falas apresentadas revelam que, embora o curso tenha cumprido seu papel formativo, ampliando competências técnicas, identitárias e cognitivas, os egressos enfrentam dificuldades estruturais para transformar essa qualificação em inserção efetiva no respectivo mercado de trabalho. Ou seja, mesmo com desejo e preparo, o trabalhador técnico muitas vezes é deslocado para funções genéricas, administrativas ou precarizadas, um processo que reforça a desvalorização do

trabalho técnico especializado e fragiliza o vínculo entre educação e emancipação em amplas frentes para o trabalhador.

Para o fechamento do bloco sobre a empregabilidade dos egressos e para avaliar os impactos reais da formação técnica na trajetória dos profissionais formados, buscou-se investigar de que forma se deu sua relação com o mundo do trabalho após a conclusão do curso técnico. O gráfico abaixo evidencia o modo como os egressos se posicionam diante das oportunidades e desafios do mercado de trabalho contemporâneo dentro e fora de sua área de formação.

Gráfico 17 - Inserção no mundo do trabalho após a conclusão do curso técnico



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A análise dos dados demonstra que a relação dos egressos com o mundo do trabalho após a conclusão do curso técnico revela um quadro de inserção ainda limitado. A maioria dos participantes, 35,3% (12), afirmou permanecer no mesmo emprego sem ter alcançado promoção profissional. Em contrapartida, 20,6% (07), continuaram no mesmo emprego, no entanto, foram promovidos para a área de formação. Por sua vez, 14,7% (05) dos participantes, disseram que conseguiram um novo emprego por causa da conclusão do curso e 5,9% (02), responderam que conquistaram o primeiro emprego na área de formação após a conclusão do curso. Dessa forma, o grupo que relatou promoção ou obtenção de novo emprego (41,2% somados) demonstra que, mesmo em meio às contradições, há experiências positivas relevantes que comprovam o valor social e formativo do curso.

Com o objetivo de sistematizar os desdobramentos da formação técnica nas trajetórias profissionais dos egressos, apresenta-se a seguir um quadro sintético das principais categorias analíticas relativas à relação estabelecida com o mundo do trabalho após a conclusão do curso. As categorias organizam os diferentes modos de inserção profissional identificados na pesquisa, permitindo evidenciar tanto situações de permanência e mobilidade laboral quanto experiências de promoção e inserção na área de formação.

Essa sistematização contribui para uma leitura integrada dos dados quantitativos e qualitativos, reforçando a compreensão da empregabilidade como um processo marcado por avanços, limites e contradições estruturais.

Quadro 7- Relação dos egressos com o mundo do trabalho após a conclusão do curso técnico

Categorias	Frequência absoluta
A – Permanência no mesmo emprego sem progressão profissional	7
B – Mobilidade interna na empresa mediada pela qualificação técnica	3
C – Mobilidade profissional projetada e inserção ainda não efetivada	4
D – Conquista do primeiro emprego na área de formação	2
Preleção em relação às categorias	
Categoria A – Permanência no mesmo emprego sem progressão profissional	
“Continuei trabalhando no comércio, pois não consegui vaga em logística” (EG 01). “Após o curso, continuei trabalhando em um mercado, aplicando conhecimentos de controle de estoque e atendimento. Ainda não consegui uma vaga diretamente em logística” (EG 06). “Trabalho como auxiliar de logística, mas o contrato é temporário. [...] acho que eu poderia estar melhor aproveitado, mas é preciso o tecnólogo para subir de cargo” (EG 09).	
Categoria B – Mobilidade interna na empresa mediada pela qualificação técnica	
“Iniciei na empresa como atendente e como já tinha conhecimento adquirido em outros cursos que fiz na ETC logo me tornei líder de equipe e após iniciar o curso de técnico em logística consegui alcançar o cargo de subgerente em seis meses” (EG 04). “Após o curso passei a entregar currículos nos atacadistas e daí consegui a primeira vaga de emprego de estoquista, depois fiz o curso de empilhadeira média e ganhei uma promoção e atualmente estou treinando para participar de uma	

seletiva para chefe de pátio” (EG 10).
Categoria C - Mobilidade profissional projetada e inserção ainda não efetivada
“Estou em transição de funções, gostaria de verdade de trabalhar em transportadoras e ganhar experiência para depois ir para São Paulo trabalhar em um CD (Centro de Distribuição) multinacional” (EG 10). “A questão é que entrei por causa do certificado, então estou aguardando uma seleção interna para trabalhar na conferência e depois tentar migrar pro ramo de medicamentos” (EG 11). “Comecei a estudar para concursos também, meu foco é entrar na Petrobrás” (EG 8). “Estou em busca de trabalhar com logística financeira onde trabalho atualmente e para o ano que vem irei fazer dois cursos rápidos de qualificação financeira e contábil” (EG 16).
Categoria D - Conquista de novo emprego ou primeiro emprego na área de formação após a conclusão do curso
“Durante o curso eu ingressei numa área que não fazia muito o meu tipo, que era têxtil. Aí eu fiquei até o final do curso. Agora em 2025, eu estou numa outra empresa que te dá a liberdade de saber, te ensinar passo a passo a separar a mercadoria, armazenar de forma correta, para não ter problema no sistema na hora de dar baixa” (EG 03). “Trabalho atualmente em um grande atacadista na Ceilândia mesmo, entrei no segundo módulo do curso com a ajuda de um colega de turma que levou o meu currículo para o encarregado. Só nesse mercado tem mais três colegas da turma” (EG 11). “Trabalhei na área por alguns meses e gostei bastante da logística. Entrei como auxiliar de logística no segundo módulo através de processo seletivo de um grande atacadista” (EG 14).

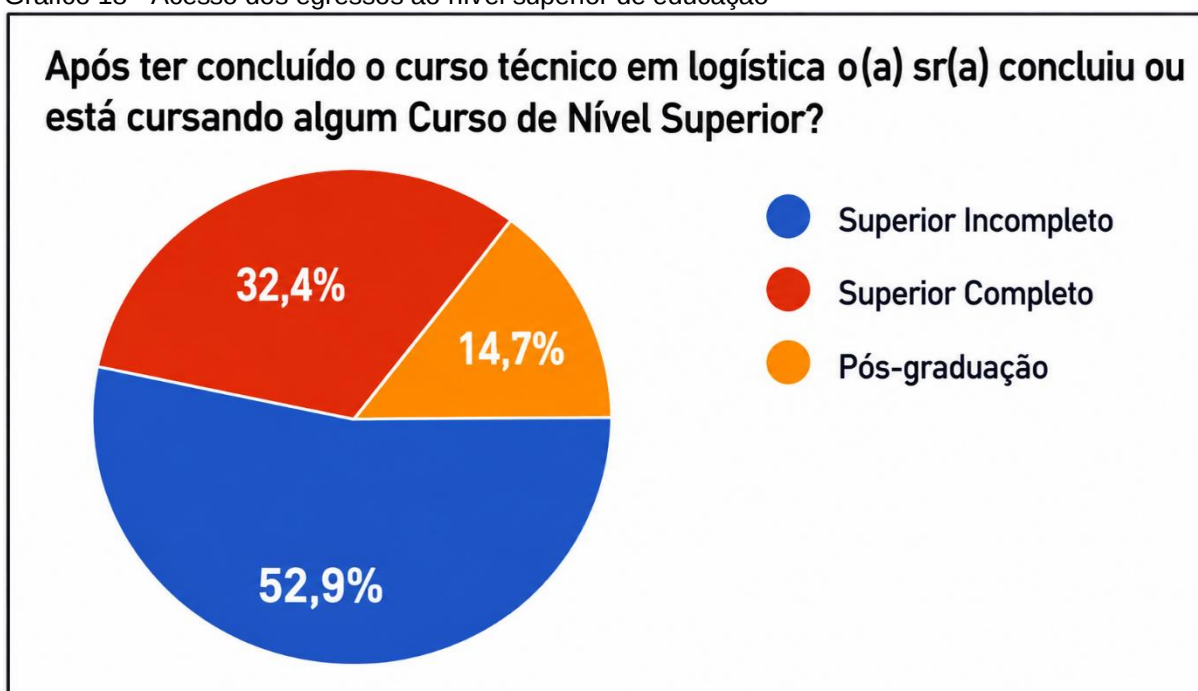
Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Em síntese, os dados revelam que a inserção profissional dos egressos não pode ser interpretada apenas a partir de indicadores de empregabilidade, mas deve ser compreendida enquanto expressão das contradições entre formação e trabalho em uma sociedade capitalista, na qual a educação técnica ocupa papel ambíguo, ou seja, ao mesmo tempo em que amplia oportunidades, pode também reproduzir as desigualdades estruturais do sistema produtivo.

4.4 Continuidade dos estudos

Acerca da verticalização dos egressos e com o objetivo de verificar se ocorreu a continuidade dos estudos, considerando os desdobramentos no âmbito pessoal e acadêmico, foi perguntado aos participantes sobre o acesso ao ensino superior após a conclusão do curso, conforme evidenciado no gráfico 18.

Gráfico 18 - Acesso dos egressos ao nível superior de educação



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os dados apresentados no gráfico acima demonstram que todos os participantes desta pesquisa deram continuidade à sua formação em nível superior, embora a maior parte deles, 52,9% (18), ainda não tenham concluído essa trajetória. Esse movimento indica uma tendência à verticalização da formação, um dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, que busca integrar o ensino técnico ao pleno desenvolvimento do indivíduo e não apenas sua qualificação para o trabalho.

Dessa forma, conforme destaca Frigotto (2006), o avanço educacional observado entre os egressos pode refletir não apenas o desejo de ascensão pessoal e profissional, mas também a pressão estrutural por certificações cada vez mais elevadas, impostas pela lógica competitiva do mercado. Nesse caso, a educação,

tende a ser instrumentalizada, reduzida a um mero meio de inserção produtiva, em detrimento de sua função social e formativa para amplas frentes.

Ainda que os índices de continuidade dos estudos demonstrem um aspecto positivo em termos de ampliação de oportunidades educacionais, verificou-se que uma parcela considerável dos respondentes, 23,5% (08) cursou o nível superior em área sem relação alguma com o seu curso técnico em logística, 14,7% (5) cursaram em área pouco relacionada e somente 8,8% (03) disseram que a formação em nível superior estava muito relacionada com a área profissional do curso anterior, revelando que a verticalização nem sempre ocorre de forma integrada com a formação técnica inicial, em resposta, talvez, às demandas instáveis do mercado de trabalho.

Gráfico 19 - Relação entre curso superior com a área de logística



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Nesse cenário, de acordo com as ideias de Saviani (2007), quando a educação é submetida aos imperativos econômicos, tende a perder sua dimensão formadora, convertendo-se em instrumento de reprodução das desigualdades sociais. Dessa forma, a busca pelo ensino superior pelos egressos também pode ser compreendida como uma estratégia de enfrentamento às limitações impostas pelo mercado de trabalho à atuação do técnico de nível médio.

Essa interpretação encontra respaldo na fala do gestor da área técnica que, ao ser questionado durante a entrevista acerca dos postos de trabalho e sobre as

tarefas inerentes ao trabalho do técnico em logística, destacou que os cargos e funções de maior complexidade e responsabilidade são destinadas a profissionais com formação em nível superior, indicando que o diploma técnico, embora relevante para a inserção inicial, apresenta limites quando se trata de progressão hierárquica no interior das organizações:

Trata-se de uma empresa multinacional muito bem estruturada, voltada às suas funções, voltada ao quadro de pessoas. Então, o técnico de logística consegue atuar tanto na área de distribuição, na área de armazém, na área interna voltada a escritórios, na área de programação. O técnico consegue chegar até a função de analista júnior, acima dessa função solicita-se que a pessoa interessada esteja cursando um curso superior voltado à área necessária. Então cursando consegue ir para analista pleno, analista sênior. Para chegar à supervisão já tem que ter o superior concluído. (Gestor de Área Técnica)

Seguindo essa mesma linha de pensamento, os dados apresentados no gráfico a seguir evidenciam que a percepção acerca da necessidade de continuidade dos estudos para o exercício das atividades profissionais é amplamente reconhecida pelos egressos.

Gráfico 20 - Necessidade de continuidade dos estudos para o exercício das atividades profissionais



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Observa-se que a maioria dos respondentes atribuiu grau alto (35,3%) ou extremamente alto (29,4%) a essa necessidade, ou seja, mais da metade dos

participantes compreende que a formação continuada é condição quase indispensável para atuação e progressão no mundo do trabalho.

Para Saviani (2007), essa percepção acerca da necessidade de continuidade dos estudos e conquista do nível superior não se configura apenas como uma expectativa genérica, mas emerge articulada às estratégias concretas adotadas pelos egressos para enfrentar as barreiras de inserção e progressão profissional. Diante das exigências do mercado, especialmente no que se refere à experiência prévia e à elevação do nível de escolaridade, os sujeitos tendem a mobilizar a formação continuada como recurso para ampliar suas possibilidades de acesso a postos de trabalho mais qualificados, ainda que esse movimento não garanta, de forma imediata, a inserção na área de formação.

Nesse sentido, a formação em nível superior passa a ser concebida como instrumento de legitimação profissional e de mediação das oportunidades, conforme evidenciado nas narrativas dos egressos.

O meu objetivo é atuar diretamente na área de logística, pode ser em qualquer empresa e em qualquer ramo, a logística é uma área imensa com oportunidades, mas a falta de experiência atrapalha a entrada até como auxiliar. A questão é que entrei por causa do certificado, então estou aguardando uma seleção interna para trabalhar na conferência e enquanto isso estou cursando o tecnólogo em logística para depois tentar migrar pro ramo de medicamentos em uma empresa onde meu parente já trabalha e vai me dar uma força para entrar, desde que eu esteja cursando o superior. (EG 11).

Em síntese, os dados analisados revelam que a continuidade dos estudos em nível superior constitui uma dimensão central das trajetórias dos egressos, não apenas como expressão do princípio da verticalização da Educação Profissional e Tecnológica, mas também como resposta às exigências e restrições impostas pelo mercado de trabalho contemporâneo.

O principal argumento da Teoria do Capital Humano (Becker, 1964; Schultz, 1961) é que quanto maior for o nível de escolaridade do indivíduo, maior será a sua produtividade, e esse processo irá proporcionar-lhe maior renda em seu trabalho e possibilidades melhores de oportunidades no mercado de trabalho.

Contudo, em contraposição à TCH, autores como Ramos (2011) e Frigotto (2008) apresentam leituras críticas que questionam a ideia de que a educação, por si só, seja capaz de promover transformações sociais significativas para os segmentos menos favorecidos da população. Para esses autores, o acesso ao

emprego é atravessado por desigualdades estruturais, de modo que a ampliação da escolaridade não elimina os privilégios associados ao capital social e cultural das classes economicamente dominantes.

Nesse contexto, a formação superior assume um caráter ambíguo: ao mesmo tempo em que amplia possibilidades de inserção e progressão profissional, evidencia os limites do diploma técnico enquanto credencial suficiente para a ascensão laboral, reforçando a compreensão de que a educação, em uma sociedade marcada por desigualdades estruturais, tende a ser mobilizada mais como requisito de sobrevivência e legitimação no mundo do trabalho do que como projeto formativo pleno.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

5.1 Concepção

Para a construção do produto educacional, foram analisadas as respostas obtidas através dos questionários direcionados aos egressos bem como as falas das entrevistas realizadas com os profissionais da área técnica e de gestão de pessoas. Propôs-se então a elaboração de uma cartilha digital, intitulada: **Conexão Profissional**, que atue como facilitadora e mediadora entre os alunos formados e o mundo do trabalho, orientando-os nesse processo por meio de informações e dicas relevantes.

Ressalta-se que uma cartilha digital que coloque o egresso como protagonista de sua trajetória histórica, incentive reflexões sobre sua empregabilidade e preparação para o mercado de trabalho, e, ao mesmo tempo, busque evidenciar os desafios vivenciados por esses profissionais, está alinhada com a formação omnilateral e politécnica.

A fim de atingir os objetivos citados, definiu-se o seguinte roteiro que auxiliou na elaboração do Produto Educacional, a cartilha digital: **Conexão Profissional**, conforme o seguinte quadro:

Quadro 8 - Roteiro de elaboração do Produto Educacional

Etapa	Atividade	Finalidade
1ª	Pesquisa em repositórios diversos de modelos de manuais/cartilhas digitais	Criação de uma coleção de modelos que sirvam de estímulo para confecção da cartilha digital: Conexão Profissional .
2ª	Pesquisa ampla sobre dicas e tutoriais acerca da preparação para o mercado de trabalho	Catalogar o máximo possível de possibilidades a serem desenvolvidas no Produto Educacional.
3ª	Entrevista com egressos da área, analista de gestão de pessoas e gestor da área técnica	Catalogar o máximo possível de possibilidades a serem desenvolvidas no Produto Educacional.
4ª	Elaboração de uma cartilha protótipo	Confecção da cartilha em versão <i>Portable Document Format</i> (PDF) para aplicação em teste com egressos do CEP/ETC
5ª	Adequação Pós/teste	Ajuste do manual/cartilha de acordo com os dados coletados e analisados
6ª	Confecção da cartilha digital	Confeccionar a cartilha em versão definitiva em versão on-line em plataforma que permita promover o seu compartilhamento.
7ª	Registro do Produto Educacional	Licenciar e depositar no repositório

Fonte: Elaborado pelo autor

5.2 A Cartilha Conexão Profissional

O Produto Educacional, **Conexão Profissional**, foi pensado e desenvolvido no decorrer do trabalho de pesquisa acerca da experiência formativa e do processo de inserção no mundo do trabalho dos egressos do curso técnico em logística da Escola Técnica de Ceilândia, baseando-se para sua elaboração nas dificuldades apontadas pelos próprios egressos durante as entrevistas, intermediando algumas dicas e informações essenciais para que novas experiências sejam criadas.

De acordo com Káplun (2003), um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro que proporciona informação), mas sim, aliado a um determinado contexto, algo capaz de facilitar ou apoiar o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado.

Dessa forma, partindo dos questionários aplicados com egressos e entrevistas realizadas com os profissionais das áreas técnicas e de gestão de pessoas foi possível organizar de forma sistemática dicas e instruções sequenciadas logicamente que foram materializadas na Cartilha.

A proposta de elaborar uma cartilha digital com um layout atrativo, de linguagem simples e objetiva, com informações para além dos conteúdos aprendidos nos cursos foi um grande desafio, na medida em que pretendeu-se corresponder às expectativas dos alunos relacionadas ao mundo do trabalho. A figura 6 apresenta a capa da Cartilha Conexão Profissional:

Figura 6 - Capa da Cartilha Conexão Profissional



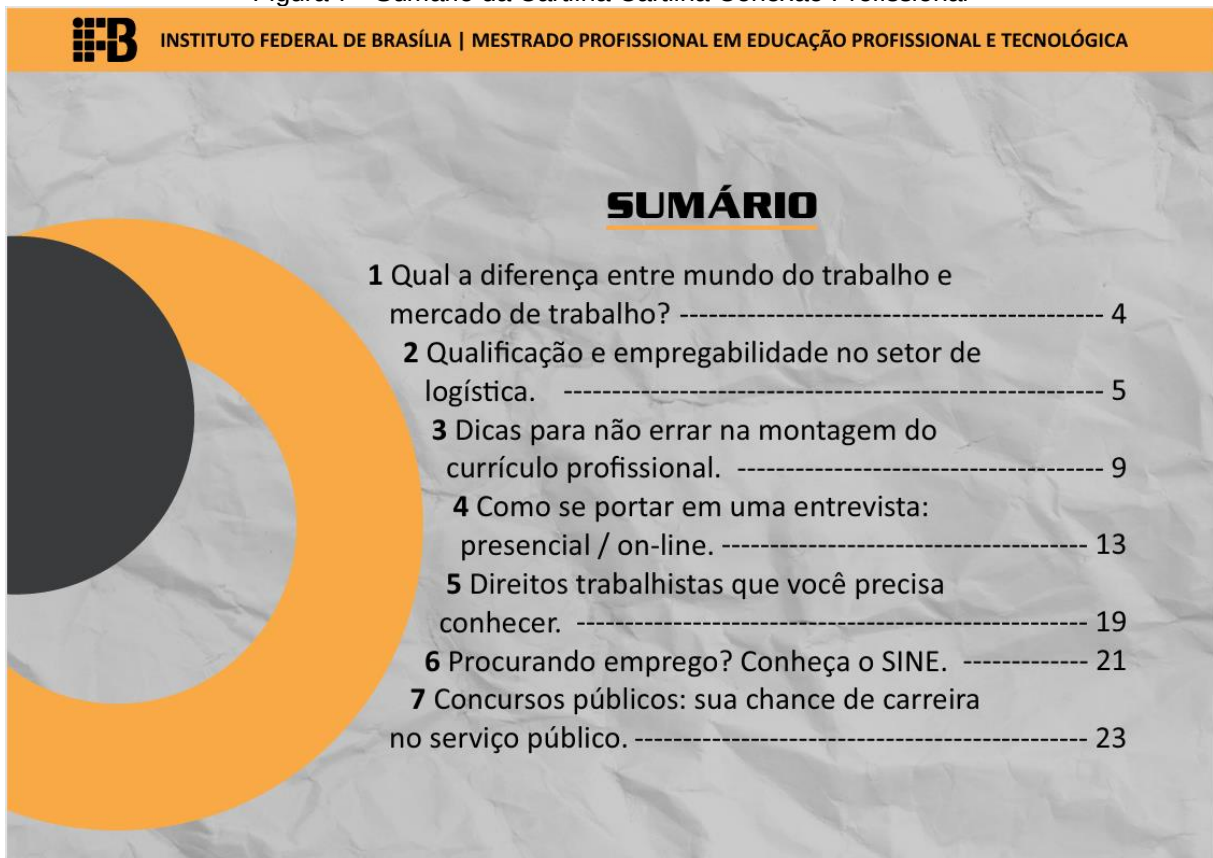
Fonte: Elaborado pelo autor

Contou-se com o auxílio de um designer gráfico que aperfeiçoou o protótipo da Cartilha Digital, a partir de imagens, links e animações capazes de despertar o

interesse do público alvo do produto, bem como com a colaboração de um revisor ortográfico e gramatical dos textos. Adotou-se para a elaboração do produto uma linguagem de fácil entendimento e de leitura simples e direta com orientação de modo a aproveitar visualização máxima em qualquer *smatphone*, *tablet*, entre outros dispositivos de acesso e leitura. O material compõe-se de 26 páginas distribuídas em 07 seções.

Na construção da cartilha foram abordados temas e assuntos como por exemplo, diferença entre mercado de trabalho e mundo do trabalho; o nível de empregabilidade para o setor de logística; confecção de um currículo personalizado e valorizado pelas empresas; entrevistas de empregos, entre outros. Conforme a figura abaixo:

Figura 7 - Sumário da Cartilha Cartilha Conexão Profissional



The image shows the cover of a booklet titled 'SUMÁRIO' (Table of Contents). The cover has a textured, crumpled paper background. On the left side, there is a large graphic consisting of two concentric circles: an outer orange circle and an inner dark gray circle. At the top, there is an orange header bar with the logo of the Instituto Federal de Brasília (IFB) and the text 'INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA | MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA'. The title 'SUMÁRIO' is centered in bold, underlined black letters. Below the title, the table of contents is listed with seven items, each with a number, a description, and a page number.

1	Qual a diferença entre mundo do trabalho e mercado de trabalho? -----	4
2	Qualificação e empregabilidade no setor de logística. -----	5
3	Dicas para não errar na montagem do currículo profissional. -----	9
4	Como se portar em uma entrevista: presencial / on-line. -----	13
5	Direitos trabalhistas que você precisa conhecer. -----	19
6	Procurando emprego? Conheça o SINE. -----	21
7	Concursos públicos: sua chance de carreira no serviço público. -----	23

Fonte: Elaborado pelo autor

5.3 Aplicação

A cartilha digital **Conexão Profissional** é um produto educacional desenvolvido no decorrer do trabalho de pesquisa sobre a experiência formativa e

inserção no mundo do trabalho de egressos do curso técnico em logística da ETC. A base para sua elaboração foram as indicações fornecidas pelos próprios profissionais formados, provenientes de um bloco específico da entrevista que solicitou sugestões para a elaboração de uma cartilha digital para egressos.

A cartilha foi aplicada no contexto da educação profissional e tecnológica, especificamente com os egressos do curso técnico em logística da ETC, podendo e devendo ser ampliada para todos os alunos que concluíram ou estejam concluindo sua formação profissionalizante na rede pública de ensino do Distrito Federal e dentro da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, com as devidas adaptações.

Dessa forma, para execução da aplicação foi realizado um novo contato com os egressos que participaram da primeira etapa da pesquisa respondendo ao primeiro questionário e que manifestaram o interesse em participar do segundo momento da pesquisa que correspondeu à realização da entrevista, presencial ou remota, bem como do teste e validação do produto educacional. Nesse sentido, foi criado um protótipo da cartilha digital “Conexão Profissional, e a fim de que avaliassem o produto educacional foi distribuído o link em versão *Portable Document Forma* - PDF da cartilha. Posteriormente, foi enviado um novo questionário gerado a partir do *Google Forms* contendo somente 5 perguntas, que foram essenciais no aprimoramento do Produto Educacional.

O objetivo da aplicação deste produto educacional foi atenuar os problemas e os desafios vivenciados pelos alunos egressos do referido curso ao decidirem ingressar no mercado de trabalho formal, buscando a “conexão” entre os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar e a futura carreira profissional.

5.4 Avaliação

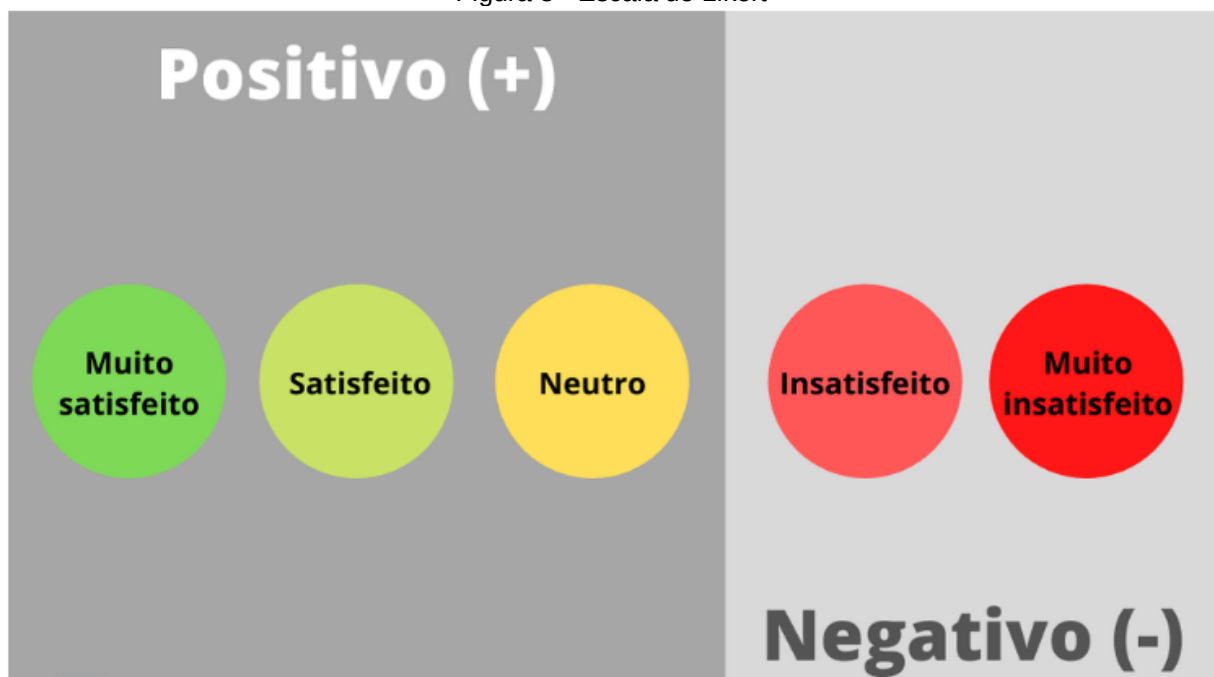
A avaliação do Produto Educacional é fundamental para o processo de ensino aprendizagem. Para Chisté (2017), os produtos educacionais elaborados em Mestrados Profissionais na área de educação e ensino devem ser avaliados de modo coletivo e em situações concretas, levando em consideração as especificidades do público ao qual se destina.

O link da cartilha foi disponibilizado para 20 egressos contactados por *whatssap* e *e-mail*, no qual foi informado o objetivo da validação. Após a

visualização da cartilha, foi apresentado um questionário com o intuito de coletar impressões e possíveis alterações a seres implementadas.

O questionário contou com 4 perguntas fechadas (questões 1 a 4) e 1 pergunta aberta (questão 5) e foi aplicado através da plataforma *Google Forms*, utilizando a escala likert, com os seguintes valores para as respostas: 1 (Concordo totalmente), 2 (Concordo parcialmente), 3 (Não concordo, nem discordo), 4 (Discordo parcialmente) e 5 (Discordo totalmente). Por sua vez a questão 5, permitiu uma resposta livre, discursiva e qualitativa, destinada à avaliação geral do produto educacional.

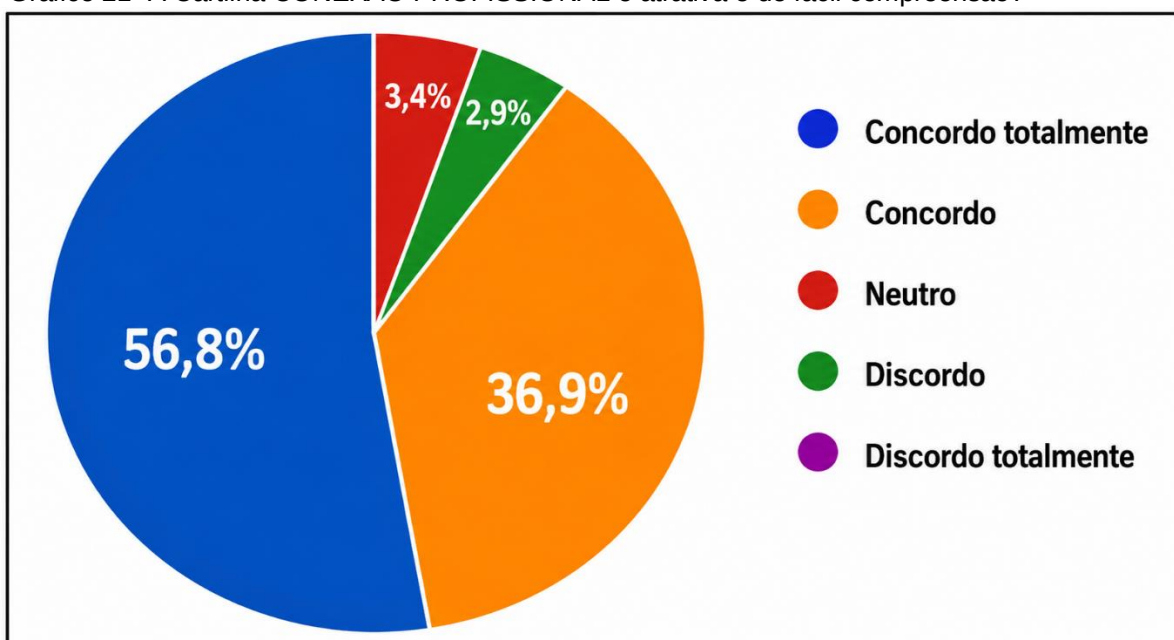
Figura 8 - Escala de Likert



Fonte: Carvalho, 2019

Dessa forma, as informações obtidas no questionário foram organizadas em gráficos que são gerados automaticamente pela plataforma *Google Forms*, cujos resultados apresentam-se abaixo.

Gráfico 21- A Cartilha CONEXÃO PROFISSIONAL é atrativa e de fácil compreensão?

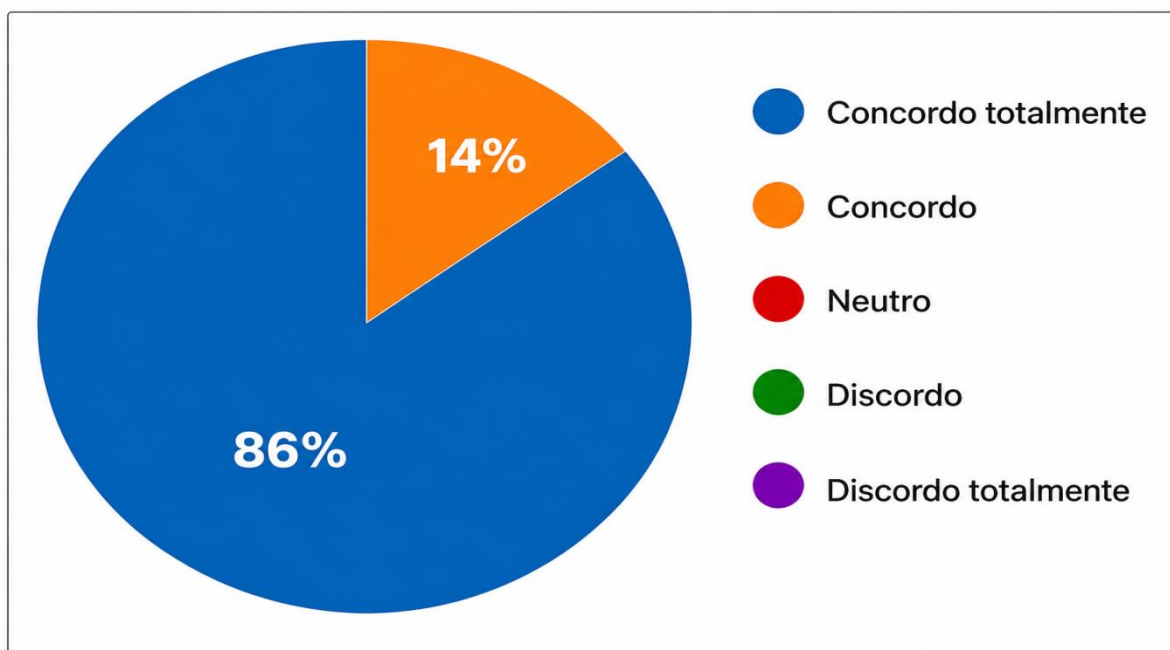


Fonte: Elaborado pelo autor.

Saber a opinião do Egresso no que diz respeito à linguagem que apresentava a Cartilha foi um aspecto essencial nesse processo. O objetivo desse questionamento era saber dos egressos se a cartilha continha palavras e expressões acessíveis e, ao mesmo tempo, evitava termos complexos e desnecessários ao entendimento. As respostas e os resultados foram positivos, uma vez que a grande maioria dos participantes da avaliação concordou que o material educacional se mostrava alinhado às propostas estabelecidas.

O próximo gráfico apresenta os dados relativos ao aspecto referente à capacidade da cartilha em contemplar as sugestões dadas pelos egressos ao longo do processo de construção do produto educacional.

Gráfico 22- Incorporação na Cartilha das sugestões dadas pelos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse sentido, pode-se afirmar que, de acordo com o gráfico 22, a cartilha contempla, em sua maioria, as indicações sugeridas pelos egressos durante a entrevista. Dessa forma, verifica-se nesse aspecto uma avaliação amplamente positiva por parte dos participantes uma vez que 86% dos pesquisados afirmaram “concordar totalmente” e 14% “concordar parcialmente”.

O resultado evidencia um elevado nível de aderência do produto educacional às contribuições dos egressos, reforçando o caráter participativo do processo de elaboração e a adequação da cartilha às demandas e expectativas do público-alvo. O quadro a seguir permite visualizar os principais núcleos de sentido atribuídos pelos participantes às indicações para a elaboração de um manual destinado a egressos.

Quadro 9 – Indicações dos entrevistados para a elaboração de uma cartilha para egressos

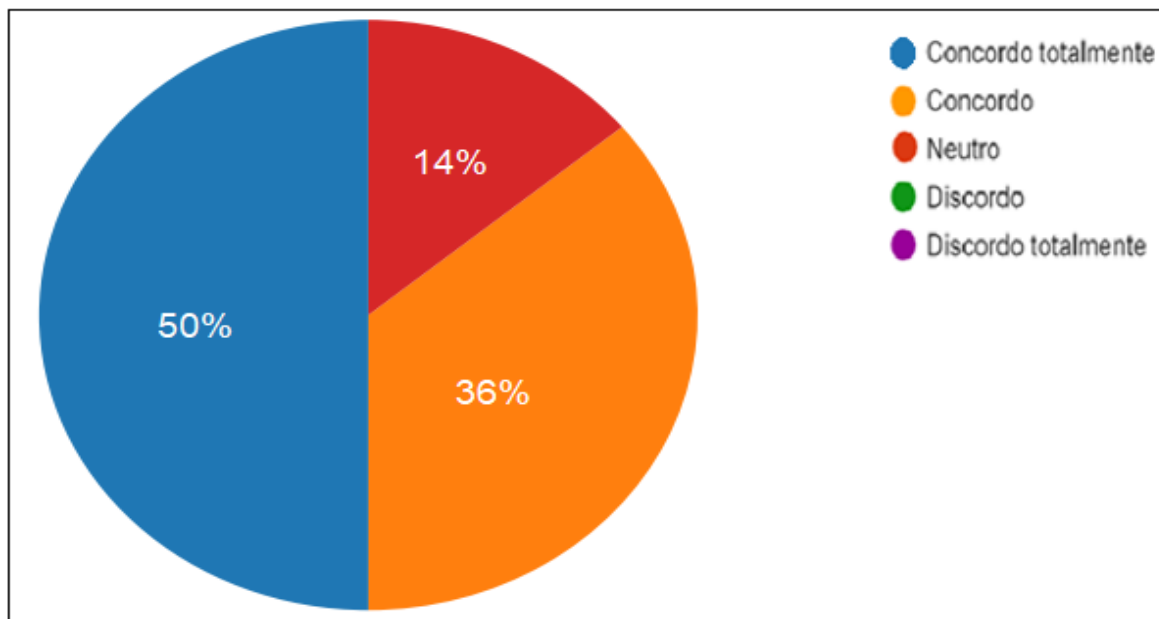
Categorias	Frequência absoluta
A – Orientação para inserção profissional e processos seletivos	7
B – Divulgação de vagas, estágios e parcerias com empresas	6
C – Apoio técnico-operacional e glossário da área profissional	4
D – Continuidade dos estudos, concursos e qualificação profissional	3

Preleção em relação às categorias
Categoria A – Orientação para inserção profissional e processos seletivos
“Oportunidades de empregos principalmente na área de logística, dicas para realização de processos seletivos [...]” (EG 15). “Seria ótimo que tivesse nela onde buscar por vagas na área de logística; dicas para fazer uma boa entrevista e dicas de profissionais renomados para quem vai iniciar na profissão” (EG 7). “Uma ferramenta para unir quem está desempregado e quem está oferecendo vagas” (EG 19).
Categoria B – Divulgação de vagas, estágios e parcerias com empresas
“Acredito que a cartilha poderia mostrar onde encontrar as vagas de logística disponíveis no DF e no máximo em Luziânia” (EG 1). “Informações sobre como lidar com a exigência de experiência no currículo e sugestões de como buscar essa experiência (estágios, projetos e parcerias)” (EG 5). “Acho que poderia firmar uma parceria com o CIEE e outras empresas de estágio” (EG 6). “Indicaria que a cartilha digital tivesse dicas de como se portar em uma entrevista; Link para acessar portal de empregos na área de logística” (EG 17).
Categoria C - Apoio técnico-operacional e glossário da área profissional
“[...] Poderia mostrar, também, termos técnicos que em fez falta em duas entrevistas que participei” (EG 1). “Lista com dicas de profissionais experientes com termos técnicos e operação de máquinas do cotidiano do técnico em logística” (EG 8). “[...] dicas de termos padronizados para entrevistas remotas e links para cursos rápidos de atualização da área de logística e outras tecnologias” (EG 11).
Categoria D - Continuidade dos estudos, concursos e qualificação profissional
“Informações sobre como procurar emprego, montar currículo, continuar os estudos e se atualizar na área” (EG 4). “Uma cartilha digital seria muito útil para orientar os alunos sobre entrevistas, oportunidades de emprego e vagas de concursos” (EG 10). “Seria interessante uma cartilha que ajudasse a encontrar vagas na área de logística e os próximos concursos de logística ou outras vagas” (EG 16).

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados

O gráfico 23 apresenta os resultados referentes ao potencial de atratividade e estímulo à leitura, com o objetivo de avaliar a aparência e a experiência da cartilha digital, conforme apresentado a seguir:

Gráfico 23 - Atratividade e estímulo à leitura da Cartilha



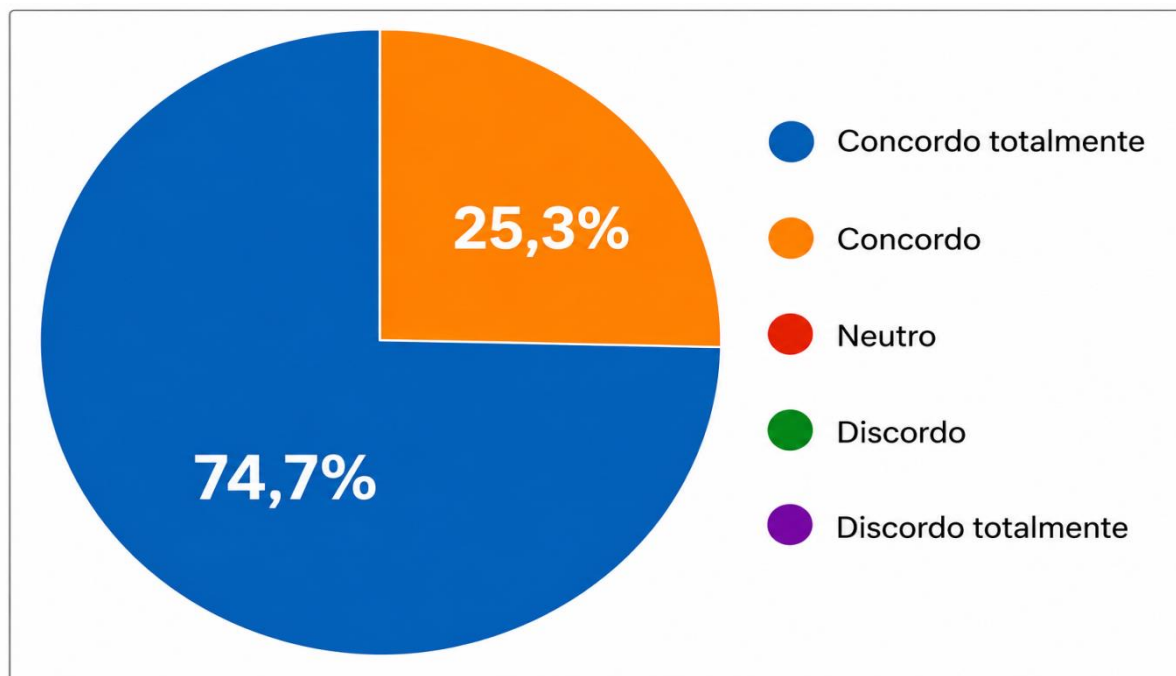
Fonte: Elaborado pelo autor

No que diz respeito à atratividade visual e motivacional para a leitura, 50% afirmaram “concordaram totalmente”, 36% “concordar parcialmente” e 14% “não concordam nem discordam”.

Observou-se, a partir dos dados levantados, que a cartilha apresenta uma experiência de usabilidade satisfatória, porém ainda há pontos de aprimoramento, como por exemplo, em aspectos referentes ao uso mais equilibrado de cores e ao emprego de fontes maiores e/ou mais legíveis e melhor adaptação para celular.

Por fim, buscou-se saber como o egresso avalia o Produto Educacional Conexão Profissional no que se refere ao seu objetivo principal, isto é, verificar se este funcionava como um instrumento facilitador e mediador entre o Egresso e o Mundo do Trabalho, onde foi alcançado 100% de concordância. O gráfico a seguir, apresenta o nível de satisfação para a dimensão considerada.

Gráfico 24 - Como você avalia a Cartilha Conexão Profissional como instrumento facilitador e mediador entre o Egresso e o Mundo do Trabalho?



Fonte: Elaborado pelo autor

Diante dos dados e resultados apresentados na avaliação do produto educacional, verifica-se que a cartilha digital Conexão Profissional foi bem avaliada pelos egressos. A seguir são apresentadas algumas falas que ilustram essa percepção:

Considero a cartilha “Conexão Profissional” um material muito útil, pois facilita a compreensão sobre o mercado de trabalho e auxilia no planejamento profissional. Achei o texto de fácil leitura e como melhoria, indico a ampliação de conteúdos sobre processos seletivos. (EG 20)

A cartilha digital é uma ferramenta orientadora importante, principalmente para quem está iniciando a vida profissional. Os conteúdos são bem estruturados e de fácil entendimento. Sugiro a possibilidade de atualização periódica das informações. (EG 4)

Avalio a cartilha de forma muito positiva, pois apresenta informações claras, linguagem acessível e conteúdos relevantes para quem está ingressando no mercado de trabalho. Acho que também poderia incluir mais exemplos práticos de trajetórias profissionais. (EG 7)

A cartilha apresenta uma experiência de utilização satisfatória e atingiu o objetivo a que se propôs, qual seja, constituir-se efetivamente como uma ferramenta

mediadora e facilitadora do processo de empregabilidade e permanência de egressos no mundo do trabalho.

Para tanto, disponibilizando informações relevantes, como por exemplo, as oportunidades ofertadas pelo mercado de trabalho, cursos de ensino superior na rede pública e privada, a previsão de realização de concursos públicos que aproveitam o ensino técnico desses alunos, além de orientações e dicas práticas voltadas à inserção, adaptação e permanência qualificada no mundo do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a relação entre Educação Profissional e Tecnológica, formação técnica e inserção no mundo do trabalho constitui um desafio teórico e prático relevante, sobretudo quando se busca compreender essa dinâmica a partir das experiências concretas dos egressos. Nesse sentido, esta pesquisa teve como propósito analisar as trajetórias formativas e profissionais dos egressos do curso técnico em Logística da Escola Técnica de Ceilândia, formados entre os anos de 2021 a 2025, buscando compreender em que medida a formação ofertada contribuiu para a constituição da identidade profissional, para a formação integral e para a inserção no mundo do trabalho.

A análise dos dados evidenciou que a instituição ETC desempenha um papel social significativo ao ofertar uma formação pública, gratuita e reconhecida pela qualidade de sua infraestrutura, do corpo docente e da organização administrativa e pedagógica. As experiências formativas relatadas pelos egressos revelam contribuições que ultrapassam o domínio técnico, alcançando dimensões subjetivas, identitárias e formativas, como o fortalecimento da autoestima, da autonomia, da comunicação e do sentimento de pertencimento à profissão. Esses elementos reafirmam a importância da instituição enquanto espaço de formação humana integral, em consonância com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

No que se refere à inserção no mundo do trabalho, os resultados apontam um cenário marcado por contradições. Embora a maioria dos egressos esteja inserida no mercado de trabalho formal, observa-se um descompasso expressivo entre a formação técnica recebida e a atuação profissional efetiva na área de logística. Predominam ocupações em áreas administrativas, comerciais ou funções genéricas, muitas vezes caracterizadas por desvio de função, vínculos temporários ou

instabilidade laboral. Tal realidade confirma as críticas presentes na literatura, segundo as quais o discurso da empregabilidade tende a deslocar para o indivíduo a responsabilidade por sua inserção, desconsiderando os condicionantes estruturais do mercado de trabalho contemporâneo.

As dificuldades relatadas pelos egressos, como a exigência de experiência prévia, a ausência de estágios e parcerias institucionais, os limites da articulação entre teoria e prática e os desafios de conciliação entre trabalho, estudo e vida pessoal, evidenciam fragilidades no processo de transição escola-mercado de trabalho. Esses elementos indicam a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais que ampliem a aproximação entre a formação técnica e o mundo do trabalho, sem subordinar o projeto educativo às demandas imediatas do mercado, preservando o caráter formativo, crítico e emancipatório da EPT.

Apesar dessas limitações, os dados revelam que o curso técnico em logística desperta elevado desejo de atuação profissional na área de formação e contribui de maneira significativa para a construção de uma identidade técnica entre os egressos. Mesmo diante das barreiras estruturais de empregabilidade, os participantes demonstram forte reconhecimento da qualificação recebida, atribuindo sentido formativo à experiência educacional vivenciada. Tal constatação reforça que o valor da formação técnica não se restringe à inserção imediata no mercado, mas se expressa também na ampliação das perspectivas pessoais, profissionais e educacionais dos profissionais.

Outro achado relevante diz respeito à continuidade dos estudos em nível superior. A totalidade dos egressos pesquisados deu prosseguimento à formação acadêmica, ainda que em áreas pouco ou não relacionadas à logística. Esse movimento revela, simultaneamente, a materialização do princípio da verticalização da EPT e os limites do diploma técnico como credencial suficiente para a progressão profissional, evidenciando a pressão por certificações cada vez mais elevadas imposta pela lógica competitiva do mercado de trabalho.

Diante dos resultados alcançados, é possível afirmar que a pesquisa atingiu seus objetivos ao responder à problemática proposta, trazendo à tona elementos ainda pouco explorados sobre a experiência formativa e as trajetórias de inserção profissional dos egressos do curso técnico em Logística da Escola Técnica de Ceilândia.

Como limitações do estudo, destacam-se o recorte amostral restrito e a concentração da investigação em uma única instituição, o que não permite generalizações amplas, mas não invalida a relevância analítica dos achados.

Como desdobramentos para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação de estudos comparativos entre diferentes cursos e instituições de Educação Profissional, bem como investigações que acompanhem as trajetórias dos egressos ao longo do tempo. Recomenda-se, ainda, o aprofundamento de pesquisas sobre políticas institucionais de acompanhamento de egressos e estratégias de articulação entre formação técnica, desenvolvimento regional e mundo do trabalho.

Por fim, conclui-se que, apesar das contradições impostas pela sociedade capitalista e pelas dinâmicas contemporâneas do trabalho, a formação técnica ofertada pela Escola Técnica de Ceilândia desempenha um papel transformador na vida dos egressos, ao ampliar horizontes educacionais, fortalecer identidades profissionais e possibilitar novas formas de inserção social e laboral.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o debate crítico acerca da EPT, reafirmando-a como um projeto educativo comprometido com a formação omnilateral, a emancipação humana e a transformação social.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios de sociologia do trabalho. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.

ALVES, Giovanni. Reestruturação produtiva: novas qualificações e empregabilidade. In: ____ Dimensões da reestruturação produtiva: Ensaio de sociologia do trabalho. Londrina: Práxis, 2001.p.245-256

ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13. ed., São Paulo: Cortez, 2009.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de L. Desenvolvimento de Competências Profissionais: as incoerências de um discurso. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2001. Disponível em:<<http://handle.net/1843/FAEC-87YK2V>>. Acesso em: 09 set. 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, Gary Stanley. Human Capital: a theoretical and empirical analysis. New York: Columbia University Press, 1964.

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. Revista Educação em Questão, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm. Acesso em: 10/09/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Pesquisa Nacional de Egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal (2003-2007). Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192. Acesso em:11 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Pesquisa Nacional de Egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal (2009-2016). Brasília, 2023. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/304>. Acesso em: 23 fev. 2025.

BRASIL. Resolução. nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ministério Educação. 3 ed. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos> . Acesso em: 10/09/2024.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. –

Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf. Acesso em 10/09/2024.

CARVALHO, Henrique. O que é a escala de Likert e como aplicá-la. Vida de Produto, 2019. Disponível em: <https://vidadeproduto.com.br/escala-likert/>. Acesso em 31 dez. 2025.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CIAVATTA, Maria. A FORMAÇÃO INTEGRADA: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário (Online) , www.uff.br/trabalhonecessario, v. 1, p. 1-28, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em 20 ago 2024.

CORDEIRO, Eugênia de Paula B. A reforma da Educação Profissional dos anos 90 no Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco. Dissertação (mestrado em educação) Centro de Educação UFPE. Recife, 2004.

DISTRITO FEDERAL. Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Ceilândia, 2018. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp conteudo/uploads/2018/07/PPPETCCRECEILANDIA.pdf>. Acesso em 21/05/2018.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta avaliação de cursos: o caso de uma instituição ensino superior catarinense. Revista Alcance, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 102-14, 2009. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1050>. Acesso em: 3 ago. 2024.

ETC DF. Sobre a ETC DF. Escola Técnica de Ceilândia. Disponível em: http://etcdf.com.br/?page_id=7. Acesso em: 4 set. 2024.

FELIZARDO, Jean M. Reestruturação Tecnológica Industrial e suas implicações para a formação do trabalhador. In: ARRAIS NETO, Eneias. et al. (Orgs.) Educação e Modernização Conservadora. Fortaleza: Edições UFC, 2006, p. 71-72.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. 2008. Disponível em: http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista9/90.pdf . Acesso em: 01 ago. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio, A produtividade da Escola Improdutiva. 7 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 2008.

GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: C. Brasileira, 1978.

Gondim, S. M. G. A pesquisa como interação: o sujeito e o objeto de estudo. Editora XYZ, 1999.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Mapa do trabalho industrial do Distrito Federal: 2025-2027. Brasília, 2025-2027. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/canais/observatorio-nacional-da-industria/produtos/mapa-do-trabalho-industrial-2025-2027/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

KÁPLUN, Gabriel. Materiais educativos: experiência de aprendizado. Revista Comunicação & Educação, 271, 46-60. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MAGALHÃES, Ricardo. Empregabilidade: um novo conceito em gestão de pessoas. Revista Brasileira de Recursos Humanos, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 45-56, jan./jun. 1998.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a Pedagogia Moderna. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MANFREDI, S.M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002

MARX, Karl. O Capital. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARX, Karl. Manuscritos Econômico-filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1964.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOURA, Dante Henrique. Educação profissional: Desafios teórico-metodológicos e políticas públicas – Natal. IFRN, 2016.

Mtb/SEFOR. Educação Profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995.

OLVIERA, Ramon de. A (des) qualificação da Educação Profissional Brasileira. São Paulo: Cortês, 2003 (Coleção questões da nossa época; v.101)

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues. Empregabilidade, cidadania e juventude: um estudo sobre os egressos do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo (IFSP – Campus SP) entre os anos de 2011 e 2015. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e

Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Educacional de Educação Tecnológica Paulo Souza, São Paulo, 2017.

PAIR, Claude. A formação profissional, ontem, hoje e amanhã. In: A educação para o Século XXI: questões e perspectivas. Organizador Jacques Delors. Tradução: Fátima Murad. - Porto Alegre: Artmed, 2005.

Pestana, Antoliana (org). Educação Profissional: legislação básica. SEED/SUED/DEF, Curitiba: 2004.

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021. Brasília: Codeplan, 2021. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Ceilandia.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT - EDITAL N° 02/2023.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2011.

ROCHA, Belchior de Oliveira et al.. Egressos do CEFET/RN: avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação. Revista Holos [online], Natal/RN, v. 03, 2005. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu/ojs/index.php/HOLOS/article/view/80/85>> Acesso em: 11 set. 2024.

ROSSI, Waldimir. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez, 1978.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO ANPED, 29, 2006. Minas Gerais.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13666, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13666. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666>. Acesso em: 12 out. 2025.

SCHULTZ, Theodore William. Investment in Human Capital. The American Economic Review, v. 51, n. 1, p. 1–17, 1961. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1818907> Acesso em: 18 dez. 2025.

SCHULTZ, Theodore W. O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1971.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Danielle. S.B. da. A categoria trabalho: centralidade ontológica e exploração capitalista. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Escola de Serviço Social da UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Roseane. N. Relação “Escola Empresa” no CEFETPE. Dissertação (Mestrado em educação) Centro de Educação UFPE 2001.

SOUZA, Paulo. R. O que são empregos e salários. SP: Brasiliense, 1986.

VASCONCELOS, Itamar de A. Do artífice ao técnico: Subsídios para a História da Escola Técnica Federal de Pernambuco. Recife, [s.n.], 1991.

VIANNA, Agnelo. C. Educação Técnica. [Brasília] Ministério da Educação e Cultura

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A transformação socialista do homem. 1930.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Obras Escogidas. Tomo III. Madrid: Visor, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário de pesquisa para egressos

Ao Técnico do Curso de Logística.

Sou o aluno Cosmo Roberto Monteiro dos Santos e estou realizando uma pesquisa de mestrado junto ao Instituto Federal de Brasília sobre o desenvolvimento profissional dos egressos do Curso Técnico em logística da Escola Técnica de Ceilândia, sob a orientação do Professor Dr. Ricardo Faustino Teles. Para tanto, gostaríamos de convidá-lo(a) para participar como voluntário(a) respondendo às perguntas deste questionário de acordo com sua realidade. Há perguntas em que será preciso digitar a resposta. Outras serão de seleção. Para essas, basta marcar a opção desejada clicando sobre a alternativa correspondente, tanto para as perguntas fechadas como para as de múltiplas escolhas. Asseguramos-lhe que sua identidade será mantida sob sigilo. É muito importante ouvi-lo(a) na perspectiva de conhecer de fato sua formação técnica e sua inserção no mundo do trabalho.

BLOCO 01 - Perfil do aluno egresso de logística do CEP/ETC

- 1- Nome (opcional): _____
- 2- Cidade em que reside: _____
- 3- Zona () Urbana () Rural
- 4- Faixa etária no ano de conclusão do curso
() 17-20 () 21-23 () Mais de 23 anos
- 5- Ano de ingresso: _____ Ano de conclusão: _____
- 6- Enquanto estudante do CEP/ETC, com quem você morava?
() Sozinho () Chefe de Família () Parentes () Com os pais () Outros: _____
- 7- Atualmente qual a sua renda mensal?
() Nenhuma () 1 salário mínimo () até 2 salários mínimos () mais de 2 salários mínimos

BLOCO 02 - Experiência Formativa do egresso de logística do CEP/ETC

- 1- Como você avalia a infraestrutura física e operacional do CEP-ETC?
() Regular () Bom () Ótimo () Excelente
- 2- Com relação ao ensino, como você avalia o CEP/ETC como instituição?
() Regular () Bom () Ótimo () Excelente
- 3- De modo geral, como você avalia o curso que concluiu?
() Regular () Bom () Ótimo () Excelente
- 4- Como você qualifica o corpo docente do seu curso?
() Regular () Bom () Ótimo () Excelente
- 5- Considera a matriz curricular do curso adequada para a formação profissional?
() Sim () Não
- 6- As cargas horárias das disciplinas foram suficientes para sua aprendizagem?
() Sim () Não

BLOCO 03 - Empregabilidade

1 - Você está empregado atualmente?

Sim () Não ()

2- Você trabalha na área em que se formou no curso técnico?

() Sim, totalmente. () Sim, parcialmente () Não () não sabe

3- Qual a sua satisfação em relação a sua ATIVIDADE PROFISSIONAL na atualidade?

() Muito satisfeito () Satisfeito () Indiferente () Insatisfeito () Muito insatisfeito

() não sabe/não opinou

4- Na sua opinião, como está a sua REMUNERAÇÃO em relação à média do mercado?

() acima da média do mercado () Na média do mercado () Abaixo da média do mercado () não sabe/não opinou

5- Qual é a sua CARGA HORÁRIA semanal de trabalho?

() Até 20 h () de 20 a 30 h 6. () de 30 a 39 h

() de 40 a 44 h () Acima de 44 h.

6- Qual é o seu VÍNCULO EMPREGATÍCIO?

() Empregado com carteira assinada () Empregado sem carteira assinada

() Funcionário público concursado () Em contrato temporário

() Proprietário de empresa/negócio 7. () Autônomo/Prestador de serviços

() Estagiário () Outros

7- Você já trabalhava antes de iniciar o seu curso técnico?

() Sim () Não

8- Qual o principal TIPO DE ATIVIDADE que você exerce no seu trabalho atual?

() Atividade Técnica

() Atividade Administrativa

() Atividade Gerencial

() Atividade Comercial

() Outra

9- Qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação técnica?

() Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico

() Fracamente relacionada com o curso técnico anterior

() Não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior

() Não sabe /Não Opinou

10- Como é a EXIGÊNCIA DA SUA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL na atualidade?

() Inferior a recebida no curso técnico em que se formou

() Compatível com a recebida no curso técnico

() Superior a recebida no curso técnico em que se formou

11. Onde está LOCALIZADO o seu trabalho atual?

() No próprio município onde realizou o curso técnico.

() Com distância de até 50 Km de onde realizou o curso técnico.

() Em município com distância entre 50 e 100 Km de onde realizou o curso técnico.

() Em município com distância entre 100 e 400 Km

() Em município com distância superior a 400 Km

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista semiestruturada

Ao responsável pela gestão de pessoas na empresa.

Sou o aluno Cosmo Roberto Monteiro dos Santos e estou realizando uma pesquisa de mestrado junto ao Instituto Federal de Brasília (IFB) sob a orientação do Professor Dr. Ricardo Faustino Teles. O estudo investiga o desenvolvimento profissional dos egressos do Curso Técnico em Logística da Escola Técnica de Ceilândia. Para tanto, gostaríamos de convidá-lo(a) para participar como voluntário(a) de uma entrevista individual. A sua contribuição é de grande relevância, principalmente pela atuação direta no processo de recrutamento e seleção de técnicos em logística, além do conhecimento prático sobre as competências demandadas pelo setor. Asseguramos-lhe que sua identidade será mantida sob sigilo. É muito importante ouvi-lo(a) na perspectiva de compreendermos melhor a relação entre formação técnica e inserção no mundo do trabalho dos egressos.

1 - Dados de caracterização da Empresa

2 - Processo de seleção, recrutamento e contratação de colaboradores

3 - Requisitos da empresa para contratação do técnico do curso de logística

4 - O que a empresa considera de maior relevância para contratação do técnico em logística?

5 - Os empregados da área técnica recebem treinamentos para atualização em relação às novas tecnologias?

6 - Projeção da Empresa para os próximos três anos referente à contratação do técnico em logística

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista semiestruturada

Ao responsável pela área técnica logística na empresa.

Sou o aluno Cosmo Roberto Monteiro dos Santos e estou realizando uma pesquisa de mestrado junto ao Instituto Federal de Brasília (IFB) sob a orientação do Professor Dr. Ricardo Faustino Teles. O estudo investiga o desenvolvimento profissional dos egressos do Curso Técnico em Logística da Escola Técnica de Ceilândia. Para tanto, gostaríamos de convidá-lo(a) para participar como voluntário(a) de uma entrevista individual. A sua contribuição é de grande relevância, principalmente pela atuação direta na gestão da equipe técnica e pelo conhecimento prático das competências necessárias ao desempenho profissional no setor de logística. Asseguramos-lhe que sua identidade será mantida sob sigilo. É muito importante ouvi-lo(a) na perspectiva de compreendermos melhor a relação entre formação técnica e inserção no mundo do trabalho dos egressos.

1 - Na estrutura organizacional da empresa, há integração entre projeto e produção?

Sim () Não ()

2 - A produção possui:

2.1 - Pequeno nível de informatização? Sim () Não ()

2.2 - A informatização é integrada ao processo produtivo? Sim () Não ()

2.3 - Há variedade de produtos Sim () Não ()

3 - Existem postos de trabalho com tarefas definidas para o Técnico em Logística?

Sim () Não ()

4 - São múltiplas tarefas que o técnico realiza como profissional qualificado?

Sim () Não ()

5 - Existe alto grau de especialização da tarefa? Sim () Não ()

6 - Há necessidade de treinamento para o técnico ao longo do trabalho?

Sim () Não ()

7 - O Técnico em Logística, ao desempenhar o seu trabalho:

7.1 Coordena e desenvolve equipes de trabalho, utilizando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas, na organização e operação?

7.2 - Elabora planilhas de custos de manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo-benefício?

7.3 - Lida com representações gráficas e fundamentos matemáticos?

7.4 - Aplica técnicas de medição, visando o aperfeiçoamento de produtos e serviços?

7.5 - Elabora projetos, leiautes e esquemas, correlacionando-os com as normas técnicas e com os princípios científicos e tecnológicos?

7.6 - Avalia as características e propriedades dos materiais e insumos, correlacionando-os com os princípios logísticos para aplicação nos processos de controle de qualidade?

APÊNDICE D - Roteiro para entrevista semiestruturada dos egressos**Ao Técnico do Curso de Logística.**

- 1 - Relate as principais experiências no CEP-ETC enquanto aluno.
- 2 - Quais as contribuições do CEP-ETC para a sua formação pessoal e profissional?
- 3 - Que dificuldades e desafios ocorreram durante a sua formação?
- 4 - Relate a sua trajetória de inserção no mundo do trabalho durante e após a conclusão do curso técnico.
- 5 - Como você compreende a sua atual ocupação no mundo do trabalho?
- 6 - Que sugestões você daria para a melhoria da relação entre egresso e CEP-ETC?
- 7 - Que indicações você daria para a elaboração de um manual para egressos de cursos técnicos?

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DESTINADO A EGRESSOS PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: CARTILHA CONEXÃO PARA O TRABALHO

1 A cartilha PONTE PARA O MUNDO DO TRABALHO apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão?

() Muito adequada () Adequada () Mais ou menos adequada () Pouco adequada

2. Apresenta linguagem acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender?

() Muito adequada () Adequada () Mais ou menos adequada () Pouco adequada

3. O conteúdo apresentado na cartilha é atrativo e estimula sua leitura?

() Muito adequada () Adequada () Mais ou menos adequada () Pouco adequada

4. Como você avalia o Produto Educacional-Ponte para o mundo do trabalho-instrumento facilitador e mediador entre os egressos e o mundo do trabalho?

() Muito adequada () Adequada () Mais ou menos adequada () Pouco adequada

Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
(IFB)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “PARA ALÉM DA EMPREGABILIDADE: INTERLOCUÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA DA ESCOLA TÉCNICA DE CEILÂNDIA - ETC E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO” de responsabilidade de Cosmo Roberto Monteiro dos Santos, estudante de mestrado, do Instituto Federal de Brasília. O objetivo desta pesquisa é investigar a experiência formativa e o processo de inserção no mundo do trabalho na ótica dos egressos do curso técnico em logística formados pela Escola Técnica de Ceilândia. Você foi selecionado(a) por ser aluno(a) egresso do curso Técnico em Logística, da Escola Técnica de Ceilândia, e sua participação não é obrigatória, nem remunerada.

Seu nome e dados pessoais não serão divulgados, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes da participação na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de questionários eletrônicos e por meio de realização de entrevistas on-line. O tempo de resposta a esta etapa da pesquisa é de aproximadamente 10 minutos.

Espera-se com esta pesquisa identificar o perfil do profissional egresso, analisando as suas percepções acerca das competências adquiridas durante o processo de formação e as necessárias à sua inserção no mundo do trabalho.

A participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar sua participação. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos para você. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Os riscos ao participar dessa pesquisa dizem respeito a algum incômodo que porventura alguma das perguntas dos questionários ou da entrevista possam causar, tais como:

- Relembrar experiências desagradáveis e dificuldades vividas durante o curso; e/ou
- Constrangimento acerca de sua situação de trabalho.

Para amenizar os riscos o pesquisador se compromete a:

- Todos os participantes e seus responsáveis receberão informações claras e detalhadas sobre os objetivos, procedimentos, duração, riscos e benefícios do estudo. Será garantido que os participantes possam se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo;
- Somente a equipe de pesquisa terá acesso aos dados e não será possível a identificação individual dos participantes. Os dados serão utilizados exclusivamente para os fins aqui delineados, e os participantes serão informados sobre como suas informações serão tratadas e protegidas.
- Informar previamente aos participantes a possibilidade de encaminhamento para serviço especializado de suporte psicológico gratuito quando estes manifestarem necessidade de acompanhamento decorrente de sua participação no estudo.

Como benefícios ao se participar dessa pesquisa é destacado:

- A possibilidade de experimentar o sentimento de satisfação ao colaborar com a pesquisa no âmbito da instituição de realização da formação profissional;
- A oportunidade de externar o sucesso pessoal e profissional alcançados; e/ou
- Utilizar o produto educacional — cartilha digital — que contém informações e dicas interessantes para os participantes.

Uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido será enviada ao seu e-mail. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do e-mail cosmoxb12@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio da dissertação do mestrado, podendo ser publicado posteriormente na comunidade científica.

Ao clicar na caixa abaixo você concorda com os termos definidos e expostos aqui.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar e declaro ter mais de 18 anos de idade

Brasília, ____ de _____ de 2025.

Assinatura: _____

Nome: _____

Anexo 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, autorizo a utilização, sem ônus, de minha imagem e som de voz, na qualidade de participante no projeto de pesquisa intitulado “PARA ALÉM DA EMPREGABILIDADE: INTERLOCUÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA DA ESCOLA TÉCNICA DE CEILÂNDIA - ETC E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO”, sob responsabilidade de Cosmo Roberto Monteiro dos Santos, pesquisador responsável vinculado ao Instituto Federal de Brasília - IFB.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizados apenas para a utilização da pesquisa, no corpo da dissertação, em seu produto educacional, produtos derivados (como artigos e capítulos de livros) e peças relacionadas ao desenvolvimento e divulgação da pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação de minha imagem e som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e aos sons de voz são de responsabilidade do pesquisador responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, de minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Nome e Assinatura do pesquisador

Brasília, ____ de _____ de _____